

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GABRIEL ALEXANDRE BOZZA

O USO DE REDES SOCIAIS DIGITAIS COMO PROCESSO COMUNICATIVO
PELO MOVIMENTO EMOCIONAL MEXICANO #YOSOY132 NO CONFRONTO
POLÍTICO DURANTE O PERÍODO (PÓS-)ELEITORAL

CURITIBA
2014

GABRIEL ALEXANDRE BOZZA

O USO DE REDES SOCIAIS DIGITAIS COMO PROCESSO COMUNICATIVO
PELO MOVIMENTO EMOCIONAL MEXICANO #YOSOY132 NO CONFRONTO
POLÍTICO DURANTE O PERÍODO (PÓS-)ELEITORAL

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Comunicação, no curso de Pós-Graduação em Comunicação, Setor de Artes, Comunicação e Design, na Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Panke.

CURITIBA
2014

Catálogo na publicação
Fernanda Emanóela Nogueira – CRB 9/1607
Biblioteca de Ciências Humanas e Educação - UFPR

Bozza, Gabriel Alexandre

O uso de redes sociais como processo comunicativo pelo movimento emocional mexicano #YoSoy132 no confronto político durante o período (pós-) eleitoral / Gabriel Alexandre Bozza – Curitiba, 2014.
155 f.

Orientadora : Prof^a. Dr^a. Luciane Panke
Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Setor de Artes, Comunicação e Design da Universidade Federal do Paraná.

1. Comunicação política. 2. México - Política. 3. Presidentes - México - Eleições, 2012. 4. Comunicação de massa. 5. Redes sociais on-line. 6. Facebook. 7. Twitter. I.Título.

CDD 320.014



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
Rua Bom Jesus, 650 – Juvevê - Fone: 3313-2025

PARECER

A banca examinadora, instituída pelo colegiado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, do Setor de Artes, Comunicação e Design da Universidade Federal do Paraná, após arguir o(a) candidato(a) **Gabriel Alexandre Bozza**, em relação ao seu trabalho de dissertação intitulado "**O uso de redes sociais digitais como processo comunicativo pelo movimento emocional mexicano #YoSoy132 no confronto político**" é de parecer favorável àAPROVAÇÃO..... do(a) acadêmico(a), habilitando-o(a) ao título de *Mestre* em Comunicação, linha de pesquisa "Comunicação, Política e Atores Coletivos" da área de concentração em Comunicação e Sociedade.
Curitiba, 25 de fevereiro de 2014.

Esquivel S.C.

Prof Dr Edgar Esquivel

Kelly Prudencio

Profª Drª Kelly Prudencio

Luciana Panke

Profª Drª Luciana Panke

Orientadora e presidente da banca examinadora



AGRADECIMENTOS

Ao programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) pela confiança nas minhas capacidades acadêmicas para compor o grupo de discentes, na linha de pesquisa Comunicação, política e atores coletivos. Esse ciclo começou no primeiro processo seletivo em 2010, na banca final para o mestrado acadêmico, seguido do amadurecimento do projeto de pesquisa no ano seguinte da aprovação. Valeu a persistência por conseguir uma vaga para o período de 2012 a 2014. Eu costumo dizer que o mestrado não é só um desenvolvimento acadêmico, mas profissional, pessoal e espiritual. A busca pela docência e pesquisa, sem dúvida, me motivou na concretização desse sonho.

Ao governo federal, por meio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Capes), por potencializar a minha evolução acadêmica, principalmente com o apoio de bolsa acadêmica do Fundo para Reestruturação das Universidades Federais (Reuni).

Aos professores Celsi B. Silvestrin, Emerson Urizzi Cervi, Kelly Prudencio, Mário Messagi Jr. e Sérgio Braga, participante da banca de qualificação dessa dissertação. Agradeço a ajuda de todos com dicas, contribuições para o aporte teórico-metodológico dessa produção durante as aulas, grupos de pesquisas e conversas informais. Assim como aos demais professores e funcionários do PPGCOM e Decom pela boa relação construída, conhecimento transmitido, entre outros condicionantes especiais e motivacionais para o cumprimento de minha missão nesses dois anos enriquecedores de mestrado.

Aos companheiros de jornada acadêmica da terceira turma de Mestrado em Comunicação pelas conversas, dicas, com o objetivo de instigar e ajudar com algum pensamento para o desenvolvimento dessa dissertação. Aos demais participantes de turmas anteriores ou atuais do PPGCOM pelo bom relacionamento, conversas e debates frutíferos em sala de aula ou em outros espaços acadêmicos, inclusive no bar, onde todo mundo vira teórico.

A possibilidade de participar como integrante nos grupos de pesquisa “Comunicação Eleitoral”, coordenado pela minha orientadora Profa. Dra. Luciana Panke em conjunto com o Prof. Dr. Emerson Urizzi Cervi; e “Comunicação e Mobilização Política”, coordenado pela Profa. Dra. Kelly Prudencio e com apoio da Profa. Dra. Celsi B. Silvestrin, que ajudaram no aprimoramento das ideias, assim como dos conceitos utilizados para essa produção.

Ao mexicano Arturo Bermudéz González, editor fotográfico do Milenio Dominical, por ceder os registros fotográficos dos colegas Mônica González, Nelly Sallas, Daniel Cruz e Javier Garcia sobre o caso estudado. Agradeço a esses da mesma forma. Assim como ao jornalista mexicano e marqueteiro político Rafael Vargas Pasaye por tirar algumas dúvidas e facilitar os contatos quando necessário.

Ao primo Rodrigo Brantes por dedicar um final de semana para a revisão textual dessa dissertação. Meus sinceros agradecimentos pela colaboração.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

A minha querida mãe pela paciência ao escutar alguns “ahan” ao esbravejar, quando eu não prestava atenção em seus diálogos pela atenção direcionada às produções acadêmicas, principalmente durante o progresso da dissertação. Assim como por dar condições para o seu filho mesmo sendo “o Mamma África, a minha mãe é mãe solteira”. O esforço desses últimos anos está sendo recompensando com mais essa conquista. Espero honrar sempre minha progenitora, assim como os demais familiares.

A minha orientadora Profa. Dra. Luciana Panke pelo papel de “segunda mãe”, a amizade, dicas, orientações, paciência, assim como nas volumosas parcerias em produções das mais diversas – com sequência que teremos fora do mestrado – para contribuição no encaminhamento da dissertação. Sei o quanto ficou preocupada comigo em relação à continuidade da dissertação, em meio ao seu pós-doc em terras mexicanas. Agradeço todo carinho e por amar também esse projeto. O processo de produção exige construção, desconstrução e reconstrução. Um sobe, desce de parágrafos, um tira, põe frases, palavras, um afago ou uma bronca justificáveis, para o resultado final ser uma dissertação adequada com as expectativas criadas.

Um salve a rede e o pufe (divãs) do gabinete da Panke e Mário por ajudarem na construção de pensamentos. Um espaço agradável do Decom com boas energias fluindo para contribuição com o nosso desenvolvimento intelectual.

Aos meus cachorros, Akon e Melissa, por chegar em casa e tê-los esperando para alegrar ainda mais os meus dias. Afinal, os dogs são amigos e no meu caso “quase irmãos” ao sentirem o estado de espírito diário. Valeu pelas cambalhotas!

Só existem dois dias no ano que nada pode ser feito. Um se chama ontem e o outro se chama amanhã, portanto, hoje é o dia certo para amar, acreditar, fazer e principalmente viver.

Tenzin Gyatso - 14º Dalai Lama

RESUMO

Essa dissertação apresenta o estudo de caso do movimento #YoSoy132, criado durante as eleições presidenciais do México em 2012. O objetivo principal é verificar se o confronto político contra o então candidato Enrique Peña Nieto e os meios de comunicação, iniciado durante as eleições, continuou no primeiro ano, período que compreende o segundo semestre de 2012, depois da vitória no pleito, e primeiro semestre de 2013, depois da posse do novo governo. Para isso, apresentamos inicialmente como surgiu o movimento #YoSoy132, o contexto eleitoral do país, e o conceito de movimento emocional, que usamos para denominar o nosso caso investigado. A pesquisa mostra que a *hashtag*, marca comumente usada no Twitter, foi criada por universitários do país em apoio aos estudantes da Universidade Iberoamericana, que protestaram contra o candidato à Presidência Enrique Peña Nieto. O confronto político no período eleitoral aconteceu amparado pelas redes sociais digitais. Para compreender esse processo, nos apoiamos na Teoria de Mobilização Política, de Doug McAdam, Sidney Tarrow e Charles Tilly (2004, 2009, 2010, 2011), principal referencial teórico. Levantamos os processos comunicacionais envolvidos pelo confronto político, a relação possível com os movimentos sociais, eleições, e como as redes digitais podem auxiliar na confrontação. No capítulo seguinte, identificamos os repertórios de ação de confronto político durante as eleições, que tiveram apoio das redes sociais digitais. A seguir, para alcançar os objetivos propostos, mapeamos os repertórios de confronto político, nas redes sociais oficiais do movimento no Facebook e Twitter, que mescla análise de conteúdo. Essa metodologia permite observar os repertórios de ação de confronto político, mapear como o movimento se comunica pelas redes, assim como verificar se houve continuidade do confronto político iniciado nas eleições. Desta forma, conseguiremos responder os objetivos secundários dessa dissertação, que são verificar os períodos de maior confronto depois das eleições nas duas redes sociais, comparar as ações de confrontação no período eleitoral e pós-eleitoral, quais as singularidades e identificar os principais repertórios. Para isso, definimos cinco categorias de análise: “Enrique Peña Nieto”, “Meios de Comunicação”, “Direitos Humanos”, “Movimento” e “Outros”. Analisamos um corpus empírico composto de 481 postagens no Facebook e 3553 tweets no Twitter, no período de 03 de julho de 2012 a 03 de julho de 2013. Verificamos em qual categoria equivale cada uma dessas postagens. Não houve seleção ou exclusão dos materiais coletados. A justificativa de coleta pós-eleição ocorreu para verificar se houve continuidade do confronto político contra o governo de Enrique Peña Nieto e os meios de comunicação do país. As nossas hipóteses foram de que o movimento continuou o confronto contra eles depois das eleições, e que os repertórios de ação empregados são semelhantes nas eleições e no pós-eleição. Entretanto, os resultados mostraram que realmente houve a continuação do confronto político contra Enrique Peña Nieto depois das eleições, mas pouca contra os meios de comunicação. Houve, o enaltecimento do movimento, divulgação de informações e comunicação com os participantes. Os repertórios de ação foram diferenciados comparados os períodos.

Palavras-chave: Comunicação política. Confronto Político. México. Facebook e Twitter. #YoSoy132.

ABSTRACT

This thesis presents a case study of the movement #YoSoy132, created during the presidential elections in Mexico in 2012. The main objective is to check if the contentious politics against then candidate Enrique Peña Nieto and the media, started during the elections, continued in the first year, a period that comprises the second half of 2012, after the victory in the election, and the first half 2013, after the inauguration of the new government. For this, we initially present as the #YoSoy132 movement, the electoral context of the country, and the concept of emotional movement, we used to call our case arose investigated. Research shows that hashtag, commonly used brand on Twitter, was created by university of the country in support of the students of the Universidad Iberoamericana, who protested against the presidential candidate Enrique Peña Nieto. The contentious politics happened during the election period supported by digital social networks. To understand this process, relying on the Theory of Political Mobilization, Doug McAdam, Sidney Tarrow and Charles Tilly (2004, 2009, 2010, 2011), the main theoretical framework. We reviewed the communication processes involved in the contentious politics, possible links with social movements, elections, and how digital networks can assist in the confrontation. In the next chapter, we identify the action repertoires of contentious politics during the elections, which were supported online social networks. Then, to achieve the proposed objectives, we mapping of the repertoires of contentious politics, the official social networking movement on Facebook and Twitter, which combines content analysis. This methodology allows us to observe the action repertoires of contentious politics, map how the movement communicates across networks, as well as see if there was continuity of contentious politics started in elections. Thus, we can answer the secondary objectives of this dissertation, which is to verify the periods of major confrontation after the elections in the two social networks, compare the actions of confrontation in the electoral and post-electoral period, which the singularities and identify the main repertoires. For this, we define five categories of analysis: "Enrique Peña Nieto", "Media", "Human Rights", "Movement" and "Other". We analyze an empirical corpus consisting of 481 posts on Facebook and 3553 tweets on Twitter, in the period 3 July 2012 to 03 July 2013. We check which category each of these equivalent posts. There was no selection or exclusion of materials collected. The justification of post-election collection happened to see if there was continuity of contentious politics against the government of Enrique Peña Nieto and the media in the country. Our hypotheses were that the movement continued confrontation against them after the elections, as well as the repertoires of action employed are similar in elections and post-election. However, the main results showed that there was actually a continuation of contentious politics against Enrique Peña Nieto, his party and government after the elections, but little confrontation with the media. Yet there was, the enhancement of the movement, release of information and communication with his participants. The repertoires of action were different when comparing the periods.

Key words: Political communication. Contentious Politics. México. Facebook and Twitter. #YoSoy132.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
Rua Bom Jesus, 650 Fone e Fax: 3313-2025

TERMO DE RESPONSABILIDADE
DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO ÉTICO COM A ORIGINALIDADE
CIENTÍFICO-INTELLECTUAL

Responsabilizo-me pela redação do Trabalho de Dissertação, sob título **“O uso de redes sociais digitais como processo comunicativo do movimento emocional mexicano #YoSoy132 no confronto político”**, atestando que todos os trechos que tenham sido transcritos de outros documentos (publicados ou não) e que não sejam de minha exclusiva autoria estão citados entre aspas e está identificada a fonte e a página de que foram extraídas (se transcrito literalmente) ou somente indicadas fonte e ano (se utilizada a idéia do autor citado), conforme normas e padrões ABNT vigentes.

Declaro, ainda, ter pleno conhecimento de que posso ser responsabilizado legalmente caso infrinja tais disposições.

Curitiba, 25 de fevereiro de 2014.

Gabriel Alexandre Bozza

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – VISUALIZAÇÃO DAS AÇÕES DE CONFRONTO POLÍTICO DO #YOSOY132 NO PERÍODO ELEITORAL	62
FIGURA 2 – #DEBATE132 REUNIU TRÊS DOS QUATRO CANDIDATOS EM JUNHO	64
FIGURA 3 – COLETÂNEA DE IMAGENS DE PROTESTOS E MARCHAS	68
FIGURA 4 – MARCHAS E PROTESTOS PELAS RUAS DO MÉXICO	71
FIGURA 5 – MOVIMENTO SIMBOLIZA A OBSERVAÇÃO DAS ELEIÇÕES	78
FIGURA 6 – EXEMPLO DE POSTAGEM DE ALUSÃO À COMPRA DE VOTOS	85
FIGURA 7 – POSTAGEM CRÍTICA A COMPRA DE VOTOS	87
FIGURA 8 – TOMADA SIMBÓLICA DA TELEVISA	88
FIGURA 9 – EXEMPLO DE CONFRONTO CONTRA FELIPE CALDERÓN	89
FIGURA 10 – MOVIMENTO PROTESTA NO #1DMX	90
FIGURA 11 – CARTAZES DO 1º E 2º ENCONTROS VIRTUAIS	92
FIGURA 12 – CONFERÊNCIA DE IMPRENSA E PROTESTO	95
FIGURA 13 – MOVIMENTO FALA DA DEFESA AOS DIREITOS HUMANOS	97
FIGURA 14 – CHAMADA PARA O 4º ENCONTRO GLOBAL VIRTUAL	99
FIGURA 15– DEBATES ELEITORAIS EM COATZACOALOS, ZACATECAS, ALTAS MONTAÑAS E VERA CRUZ	101
FIGURA 16 – CHAMADA PARA MANIFESTAÇÃO CONTRA O PRI DE XALAPA	102
FIGURA 17 – PROTESTOS PELO BRASIL E CONTRA PEÑA NIETO	104
FIGURA 18 – MOVIMENTO FALA DA ORGANIZAÇÃO	108
FIGURA 19 – MOVIMENTO DESTACA A VISIBILIDADE	109
FIGURA 20 – MEGAMARCHA CONTRA A IMPOSIÇÃO ELEITORAL	110
FIGURA 21 – IMAGENS DE DIVULGAÇÃO DOS EVENTOS	111
FIGURA 22 – CONFRONTO CONTRA A TELEVISA	112
FIGURA 23 – TOMADA SIMBÓLICA DA TELEVISA	113
FIGURA 24 – MOVIMENTO CONTRA PEÑA NIETO	116
FIGURA 25 – CONFRONTO CONTRA PEÑA NIETO NO #15S	117
FIGURA 26 – PROTESTO INDEPRIDENCE NO RIO DE JANEIRO	119
FIGURA 27 – PROTESTOS PELO MUNDO NAS VISITAS DE PEÑA NIETO	120
FIGURA 28 – CRÍTICAS AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO	122

FIGURA 29 – CONVOCAÇÃO CONTRA A POSSE DE PEÑA NIETO	123
FIGURA 30 – CONFRONTO CONTRA PEÑA NIETO EM SUA POSSE	124
FIGURA 31 – VISUALIZAÇÃO DAS AÇÕES DE CONFRONTO POLÍTICO DO #YOSOY132 NO PERÍODO PÓS-ELEITORAL	130

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – PERCENTUAL DE POSTAGENS NOS MESES DE 2012	84
GRÁFICO 2 – PERCENTUAL DE POSTAGENS NOS MESES DE 2013	92
GRÁFICO 3 – PERCENTUAL DE POSTAGENS NOS MESES DE 2012	107
GRÁFICO 4 – PERCENTUAL DE POSTAGENS NOS MESES DE 2013	125
GRÁFICO 5 – COMPARAÇÃO % DE POSTAGENS NO FACEBOOK E TWITTER EM 2012	128
GRÁFICO 6 – COMPARAÇÃO % DE POSTAGENS NO FACEBOOK E TWITTER EM 2013	129

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – INDICADORES ELEITORAIS NO MÉXICO NAS ÚLTIMAS SEIS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS (20 ANOS)	30
TABELA 2 – QUANTIDADE DE POSTAGENS MENSAIS NO FACEBOOK	83
TABELA 3 – QUANTIDADE DE POSTAGENS MENSAIS NO TWITTER	106

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 COMO SURTIU O #YOSOY132?	20
2.1 ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS MEXICANAS DE 2012	28
2.2 MOVIMENTOS EMOCIONAIS	32
3 PROCESSOS COMUNICATIVOS DO CONFRONTO POLÍTICO NAS REDES ..	35
3.1 CONFRONTO POLÍTICO, MOVIMENTOS E ELEIÇÕES	35
3.1.1 Oportunidades, restrições e repertórios	38
3.1.1 Processos de confronto político nas eleições	40
3.2 CONFRONTO POLÍTICO PELAS REDES DIGITAIS	48
3.2.1 E-participação, e-mobilizações, e-movimentos e e-táticas.....	52
3.2.2 Redes transnacionais	54
3.2.3 Facebook e Twitter	56
4 CONFRONTO NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS DO #YOSOY132 DURANTE AS ELEIÇÕES	60
5 MANUTENÇÃO DO CONFRONTO POLÍTICO NO PÓS-ELEITORAL	80
5.1 ANÁLISE DO CONFRONTO POLÍTICO NO FACEBOOK	82
5.2 ANÁLISE DO CONFRONTO POLÍTICO NO TWITTER	105
5.3 COMPARATIVO DE CONFRONTO POLÍTICO NO FACEBOOK E TWITTER ..	127
6 CONCLUSÃO	140
REFERÊNCIAS	146
ANEXOS	153

1 INTRODUÇÃO

Entender como um movimento criado durante as eleições exerce o confronto político, como atua no cenário eleitoral, no pós-eleitoral, a relação entre ele e eleição, como um afeta o outro e o uso das redes sociais digitais como instrumento para o processo comunicativo na confrontação demandam pesquisa acadêmica. Apesar da dimensão dos apontamentos, eles compõem a base dessa dissertação em conjunto com os planos descritivo e empírico. Para isso, conectamos as inquietações acima com a análise do estudo de caso do movimento mexicano #YoSoy132, a ser detalhado no segundo capítulo.

Os movimentos são uma das formas de confronto político. Além disso, eles demonstram utilizar estratégias de mobilização social, em reivindicações visando mudanças *culturais*, sociais e políticas. O ambiente *online* parece operar como espaço estratégico para elaboração de repertórios de ação mista entre o *online* e *offline*. A implicação da comunicação horizontal propiciada pelas plataformas digitais, com as redes sociais na internet, para a política de engajamento da sociedade civil, leva a entender como esses movimentos também se utilizam dessas plataformas para atender suas reivindicações. Da mesma forma entender quais os repertórios confrontacionais adotados, ou seja, as ações de confronto político, como elas ocorrem, de que forma são feitas, quais os processos comunicacionais e singularidades do movimento.

Para esse levantamento, partimos do tema dessa pesquisa que é o uso de redes sociais digitais como integrante do processo comunicativo pelo movimento emocional mexicano #YoSoy132 no confronto político durante o período (pós-) eleitoral. Realizamos o estudo de caso do #YoSoy132, movimento que surgiu durante as eleições presidenciais mexicanas de 2012 com participantes utilizando as redes sociais digitais, o foco de nossa análise.

A temática escolhida para essa produção está inserida na linha de pesquisa comunicação, política e atores coletivos do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPR. A dissertação apresentou aporte teórico-metodológico para compreender um movimento eleitoral com confronto político pelas redes digitais, assim como mostrou um novo caso organizado por meio dessas redes com emprego de táticas.

Para isso, procuramos especificar um problema de pesquisa. Ele é criado com base muitas vezes em um procedimento dedutivo quando o assunto traz uma problemática vinculada a um plano teórico. (LOPES, 2003). Para isso, comumente, “costuma-se partir de um problema abrangente até se conseguir a “pergunta-chave” que a pesquisa pode responder. A questão crucial constitui o problema de pesquisa que deve ser criteriosamente redigido”. (LOPES, 2003, p. 138).

Desta forma, tendo em vista a pesquisa realizada durante três meses durante as eleições presidenciais do México, no grupo de pesquisa “Comunicação Eleitoral”, por meio de reportagens, análise de *spots* de tevê e especiais para as redes sociais dos presidentiáveis no YouTube, como também a observação casual da amplitude alcançada da eleição, candidatos e #YoSoy132, definimos o problema de pesquisa geral pretendido para direcionamento dessa dissertação: o confronto político iniciado contra o então candidato Enrique Peña Nieto e meios de comunicação, no período eleitoral, teve continuidade depois de sua vitória no pleito, a partir da análise das redes sociais digitais? Para isso, não propomos realizar um estudo comparativo das duas redes sociais digitais na eleição e no pós-eleição, mas verificar se, pelo recorte do pós-eleitoral os processos comunicativos e ações, os repertórios de confronto político, foram mantidos.

A pergunta geral de pesquisa é resultado de “observação casual ou regularidades possíveis; pesquisa prévia, teoria, reportagens na mídia, ou discussões com colegas”. (BLAIKIE, 1993, p. 65). Deste modo, como forma de nortear o direcionamento desse trabalho, três questões secundárias auxiliam a pesquisa: 1) Quais as ações visualizadas no cenário eleitoral e pós-eleitoral? 2) Houve mudança dos repertórios de ação de confronto político no período pós-eleitoral em comparação com o eleitoral? 3) Quais são as singularidades do movimento nas eleições e no pós-eleitoral?

A hashtag #YoSoy132 simboliza a adesão estudantil e de parcela da sociedade civil às causas políticas, eleitorais e socioculturais defendidas por grupos de estudantes universitários mexicanos. O objetivo principal dessa dissertação é verificar se houve continuidade do confronto político pelo movimento #YoSoy132 depois das eleições. Dentre os objetivos específicos destacamos: 1) Verificar quais são os períodos de maior confronto político do movimento, pela análise pós-eleitoral no Facebook e Twitter 2) Detalhar quais são as singularidades do #YoSoy132 em suas ações durante e depois das eleições mexicanas 3) Identificar os principais

repertórios de confronto político usados nas redes sociais digitais Facebook e Twitter no período pós-eleição 4) Comparar se as ações confrontacionais do movimento no período eleitoral são semelhantes as realizadas no pós-eleitoral.

Para alcançar os objetivos propostos mapeamos os repertórios de confronto político nas redes sociais digitais oficiais do #YoSoy132, no Facebook e Twitter¹. Com isso identificaremos se as ações adotadas no período eleitoral continuaram no pós-eleitoral, para verificar os repertórios e ações comunicacionais adotadas, conforme será detalhado a seguir.

O referencial teórico dessa dissertação contempla conceituações de movimento emocional, confronto político, movimentos sociais e eleições, e processos comunicativos para confronto político nas redes digitais. Podemos citar entre a base teórica os seguintes autores: ALEXANDER (2010), BENNETT e TOFT (2004, 2009), CASTELLS (1999, 2003, 2009), DELLA PORTA e DIANI (2006), GOHN (2011, 2012), JENKINS e FORM (2005), LAER (2010); McADAM, TARROW e TILLY (2001, 2004, 2009, 2010, 2011).

No segundo capítulo apresentamos o estudo de caso do #YoSoy132, enfatizando como a partir do confronto de estudantes da Universidade Iberoamericana, início do confronto eleitoral, contra o presidenciável Enrique Peña Nieto, hoje atual presidente, surgiu o movimento. A seguir mostramos o panorama eleitoral presidencial mexicano de 2012, conectado ao contexto histórico-eleitoral do México, que fornece subsídios para verificação de (des)continuidades do movimento #YoSoy132 em relação a outros casos conhecidos no País.

A seguir, no terceiro capítulo, mostramos os processos comunicativos utilizados para confronto político por meio da Internet, com a materialização do conflito nas redes sociais digitais a partir da comunicação. Para isso definimos confronto político com base na Teoria de Mobilização Política de Doug McAdam, Sidney Tarrow e Charles Tilly (2001, 2004, 2009, 2010, 2011) composta de quatro eixos analíticos: recursos de mobilização, as noções de confronto político, de oportunidades políticas, e enquadramentos.

Desta forma, com base no aporte teórico, as hipóteses dessa dissertação são: 1) o movimento #YoSoy132 continuou o confronto político iniciado no período

¹ Perfil no Facebook (<<http://facebook.com/yosoy132>>) e no Twitter (<http://twitter.com/YoSoy132Media>>).

eleitoral, contra Enrique Peña Nieto e os meios de comunicação; 2) as ações empregadas para confronto político nas eleições foram semelhantes no pós-eleitoral.

No quarto capítulo, identificamos as oito ações observadas, como forma de visualizar quais repertórios foram utilizados pelo movimento para confronto político. Esse detalhamento permite que possamos comparar as ações desse período com o pós-eleitoral, exposto no capítulo seguinte. Por opção teórico-metodológica, no último capítulo, mapeamos os repertórios de confronto político nas redes sociais digitais, agregando uma análise de conteúdo, eficaz para saber as principais confrontações. Ela não é uma técnica de enquadramento, *framing*, um dos vieses da Teoria de Mobilização Política, não contemplada nessa dissertação. Entendemos que o *framing* ou enquadramento interpretativo parte não apenas de um princípio de generalização, mas busca verificar o posicionamento dos atores políticos no amplo processo de confrontação, enquanto cidadãos, o qual não é nosso objetivo, por observarmos o próprio movimento. Ao investigar as redes sociais, realizamos uma análise do que aconteceu, não menos importante, mas que permitiu verificar os repertórios adotados em um movimento que surgiu das redes sociais.

O método usado para o mapeamento dos repertórios de confronto político consiste na categorização das postagens realizadas pelos ativistas do movimento nas redes sociais digitais em cinco categorias: Enrique Peña Nieto, Meios de Comunicação, Direitos Humanos, Movimento e Outros. A partir das quais pudemos obter dados quantitativos e qualitativos. Essas categorias podem fornecer subsídios sobre o processo comunicativo e ações confrontacionais nas redes. A análise dos conteúdos exibidos nas *timelines* dos perfis oficiais, realizado no quinto capítulo – o último – permite responder aos objetivos principal e secundários dessa pesquisa. Uma comparação entre as duas redes sociais também foi realizada.

A base empírica é composta por um *corpus* que consiste de todas as postagens realizadas nos dois canais oficiais de veiculação de informação coletadas entre 03 de julho de 2012 a 03 de julho de 2013. Ao todo, analisamos 481 postagens no Facebook e 3553 tweets. Esse período de análise permite compreender os repertórios de confronto político usados pelo movimento depois da vitória do candidato Peña Nieto no pleito de 01 de julho de 2012, e os meses iniciais de governo com sua posse em dezembro de 2012. As coletas dos materiais aconteceram em três etapas, nos dias 02 de dezembro de 2012, 02 de fevereiro de 2013 e 09 de julho de 2013. Optamos por salvar as *timelines* nesses três momentos

distintos para que os conteúdos dos perfis, se por ventura fossem excluídos, não comprometessem a análise, estando disponíveis para análise futura. Uma análise inicial de corpus coletado do Facebook foi realizada do período de julho a dezembro de 2012. Não houve seleção ou exclusão de postagens coletadas para análise, sendo consideradas as postagens feitas pelo próprio perfil e aquelas compartilhadas.

Com esses cinco capítulos conseguiremos responder os objetivos e questões propostas, contemplando os planos teórico, descritivo e empírico. Assim analisamos o uso das redes sociais digitais como processo comunicativo no confronto político durante dois períodos distintos, o da eleição, que marca inicialmente um confronto eleitoral, posteriormente sendo entendido como um confronto político.

2 COMO SURTIU O #YOSOY132

O #YoSoy132² surgiu como resultado de uma visita do presidenciável do Partido Revolucionário Institucional (PRI), Enrique Peña Nieto, ao campus da Universidade Iberoamericana (UIA), em 11 de maio de 2012. O dia marcou o início do confronto eleitoral contra esse candidato. A instituição jesuíta está localizada em uma zona nobre da Cidade do México, no Estado de México, sendo considerada uma das universidades privadas mais caras do país. Na universidade, Peña Nieto recebeu apoio de alguns ativistas favoráveis a sua candidatura. Eles usavam cartazes e máscaras com o seu rosto. Entretanto, a tentativa do candidato de expor o seu programa de governo aos estudantes do ensino superior durante o foro “*Buen Ciudadano Ibero*”³ teve um desfecho inesperado.

Quase ao final de sua explanação alguns estudantes questionaram o massacre policial ocorrido há seis anos em San Salvador Atenco, Estado do México, o mais populoso do país, quando o então candidato era governador. A ação policial resultou na morte de dois jovens, um com 14 e o outro com 20 anos, 26 estupros de mulheres foram contabilizados pela Comissão Nacional de Direitos Humanos (CNDH) e 206 pessoas foram lesionadas e torturadas, sendo alguns casos de menores de idade. Ao todo teriam sido violados dez direitos humanos a 209 pessoas⁴. Os acusados não foram punidos. Peña Nieto respondeu aos estudantes:

Antes de concluir, ainda que já fizesse, o havia feito, vou responder a este questionamento sobre o tema de Atenco, fato que vocês conheceram e que sem dúvida, deixo muito claro, a firme determinação do governo, de fazer respeitar os direitos da população do estado do México, que quando se viram afetados, por interesses particulares, tomei a decisão de empregar o uso da força pública para restabelecer a ordem e a paz e que no tema, lamentavelmente houve incidentes que foram devidamente solucionados e que os responsáveis dos fatos foram consignados diante do poder judiciário, mas reitero, reitero, foi uma ação determinada pessoalmente, para restabelecer a ordem e a paz, e no legítimo direito que tem o estado mexicano, de fazer o uso da força pública, como devo dizer-lo, foi validado pela suprema corte de justiça da nação. Muito obrigado. (Informação verbal)⁵⁶.

² Tradução livre: #EuSou132

³ Tradução livre: “Bom Cidadão Ibero”

⁴ Disponível em: <<http://eleconomista.com.mx/columnas/columna-especial-politica/2012/05/21/pena-nieto-atenco>>. Acesso em: 12 de maio de 2012.

⁵ Tradução: Antes de concluir, aunque ya había, lo había hecho, voy a responder a esta cuestionamiento sobre el tema de Atenco, hecho que ustedes conocieron y que sin duda, dejó muy claro, la firme determinación del gobierno, de hacer respetar los derechos de la población del estado de México, que cuando se vieron afectados, por intereses particulares, tomé la decisión de emplear el uso de la fuerza pública para restablecer el orden y la paz y que en el tema, lamentablemente hubo incidentes que fueron debidamente sancionados y que los responsables de los hechos, fueron

Segundo vídeo divulgado nas redes sociais, alguns estudantes que usavam máscaras do ex-presidente Carlos Salinas teriam definido essas ações com algumas semanas de antecedência⁷. As declarações causaram revolta, com vários estudantes de diferentes cursos se unindo espontaneamente ao protesto nos corredores da universidade, por não ficarem satisfeitos com as respostas dadas pelo candidato. O presidenciável, líder nas pesquisas de opinião desde dezembro de 2011, precisou de escolta para deixar a universidade, conforme verificamos em vídeos e notícias divulgadas pela imprensa.

Peña Nieto teria supostamente acusado a universidade de ter sido manipulada por um grupo de provocadores e inimigos políticos infiltrados. Na visão dele, eles teriam sido pagos por partidos adversários com o intuito de prejudicar seu discurso, e acrescentou que aquelas não eram manifestações genuínas⁸. Conforme noticiado, o candidato disse ainda que aqueles jovens não eram universitários da instituição.

A repercussão da mobilização eleitoral dos jovens ganhou proporção, a ponto de modificar o discurso eleitoral de Peña Nieto que passou a focar uma fala mais amena com vistas à conciliação com este público. No dia seguinte à manifestação, a equipe do candidato começou a veicular vídeos no YouTube com falas de jovens a seu favor e também divulgou a sua versão da palestra na Ibero. No dia 13 de maio, divulgou outro vídeo em seu canal oficial no YouTube chamado "Oportunidades para os Jovens", no qual defendeu ideias genéricas de geração de empregos, uma demanda social desta camada da população.

No dia seguinte, "José Narro Robles, Reitor da Universidade Nacional Autônoma do México, e José Morales Orozco, reitor da Universidade Iberoamericana manifestaram seu apoio aos protestos de 11 de maio". (COUTIÑO, 2012, p.46). O reitor Orozco inclusive citou que "quatro objetivos fundamentais da formação jesuíta na Iberoamericana refletir-se-iam no movimento estudantil: conveniência, justiça, humanismo e fé". (CIOBANU, 2012, p. 98-99).

consignados ante el poder judicial, pero reitero, reitero, fue una acción determinada personalmente, que asumo personalmente, para restablecer el orden y la paz, en el legítimo derecho que tiene el estado mexicano, de hacer uso de la fuerza pública, como además debo decirlo, fue validado por la suprema corte de justicia de la nación. Muchas gracias. (PEÑA NIETO, 11/05/2012)

⁶ PEÑA NIETO, Enrique. **Forum Bueno Ciudadano Ibero**. Cidade do México, 2012. Informação verbal

⁷ <http://www.youtube.com/watch?v=tFloUOPgY8U&feature=player_embedded>.

⁸ Disponível em: <<http://brazilianpost.co.uk/11/06/2012/movimento-estudantil-ganha-forca-no-mexico/>>. Acesso em: 18 de novembro de 2012.

Enquanto isso os principais meios de comunicação do país acataram a ideia do presidencialismo, divulgando seu discurso de conciliação, conforme verificamos nos dados qualitativos levantados pelo grupo de pesquisa Comunicação Eleitoral, da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Os dados foram obtidos de cinco veículos mexicanos, o *Color Electoral*, *Grupo Fórmula*, *La Prensa*, *Excélsior* e *El Universal*.

Observamos, por exemplo, no dia 12 de maio de 2012, no *La Prensa*, um discurso de apoio ao candidato. Em sua capa apareceu uma foto de meia página com o título “Destaca Peña valor de democracia, pluralidade e liberdade em resposta a um grupo de estudantes da Ibero que o enfrentaram”⁹. O veículo destacou ainda que entre os gritos estudantis o candidato manifestou seu apreço por “este ânimo que se respira, de efervescência, que se dá entre a juventude universitária”¹⁰. De acordo com o Portal Terra:

Estudantes da Ibero chamam Peña Nieto de cobarde. O candidato agradeceu aos estudantes, através de sua conta no Twitter, por privilegiar e enriquecer a democracia, isso depois da série de reclamações que recebeu na sua visita àquela Universidade¹¹.

O jornal *El Universal* repercutiu o fato de imediato após as manifestações e no dia seguinte intitulou na capa da sua plataforma impressa o manifesto enfrentando por Enrique Peña Nieto com uma imagem do candidato cabisbaixo da seguinte forma: “Urge Peña a superar raiva”¹².

Agradeço aos estudantes que nesta tarde privilegiaram a abertura. EPN: escutarei sempre os jovens; respeito opiniões. Através das redes sociais disse que jamais rejeitará a oportunidade de escutar a sociedade, muito menos aos jovens e que o diálogo e o debate são exercícios que enriquecem a democracia¹³.

O *Excélsior*, página online construída pelo *Color Electoral* para o acompanhamento das eleições, foi mais ameno ao descrever no título: “Ato de Peña

⁹ Tradução: “Destaca Peña valor de democracia, pluralidad y libertad en respuesta a un grupo de estudiantes de la Ibero que lo increparon”.

¹⁰ Tradução: “este ánimo que se respira, de efervescencia, que se da entre la juventud universitaria”.

¹¹ Tradução: “Estudiantes de la Ibero llaman 'cobarde' a Peña Nieto. El candidato agradeció a través de su cuenta de twitter, @EPN, a los estudiantes de la Universidad Iberoamericana por privilegiar y enriquecer a la democracia, esto, tras la serie de reclamos que recibió en su visita a dicha casa de estudios.”

¹² Tradução: “Urge Peña a superar encono”.

¹³ Tradução: “Agradezco a los estudiantes que esta tarde privilegiaron la apertura. EPN: escucharé siempre a jóvenes; respeto opiniones. A través de las redes sociales dijo que jamás rechazará la oportunidad de escuchar a la sociedad, mucho menos a los jóvenes, y que el diálogo y el debate son ejercicios que enriquecen a la democracia.”

polariza a Ibero”¹⁴. O pequeno texto que acompanhava essa manchete destacava que o candidato apresentou suas propostas diante de um auditório dividido. Enquanto isso, três outros diários, o *Reforma*, *La Jornada* e *Milênio*, foram mais enfáticos ao não privilegiar o candidato hegemônico:

Os meios mais críticos a visita foram Reforma, La Jornada e Milenio Diário, já que sua fotografia principal mostrou as críticas a EPN acompanhadas das menções: “Vive Peña Nieto uma sexta-feira negra”, “A Ibero não te quer”, gritam a Peña Nieto” e “Território hostil”. (MECALCO, 2012)¹⁵.

Em resposta ao candidato e aos veículos que privilegiaram o discurso dele, 131 estudantes da universidade gravaram um vídeo em que apresentaram as carteiras universitárias com os seus números de matrículas, desmentindo as acusações feitas por Enrique Peña Nieto na saída da universidade. Eles disseram nos vídeos que “ninguém os treinou para nada”. O vídeo de 11 minutos intitulado “131 Alunos da Ibero respondem”¹⁶ foi postado no site de rede social de vídeos YouTube em 14 de maio. Ele obteve mais de 1 milhão de visualizações em poucos dias, tornando-se um viral com repercussão nas demais redes sociais digitais.

Essa visibilidade pode, em parte, ser explicada com dados da Associação Mexicana de Internet (AMIPCI)¹⁷, de 17 de maio de 2012, que mostram o hábito dos usuários de internet no México. A população de usuários de internet cresceu 14% entre 2011 e 2012 atingindo um total de 40,6 milhões de usuários dos cerca de 112 milhões de habitantes. O Estado do México (6.049.400), Distrito Federal (4.479.080) e Jalisco (3.004.400), áreas de grande concentração de ativismo político, são as entidades federativas com o maior número de usuários da internet. Cerca de 58% dos usuários utilizam os *smartphones* para conectar-se à internet, o dobro de usuários em relação a 2011, 64% usam PCs e 61% *laptops*. Segunda-feira e sexta-feira (71%) são os dias de maior utilização da internet, mas os demais dias, com exceção, do domingo (58%), também possuem indicadores aproximados que variam de 67% a 69%. O tempo de conexão é de 4 horas e nove minutos, 47 minutos a mais do que em relação a 2011.

¹⁴ Tradução: “Acto de Peña polariza la Ibero”.

¹⁵ Tradução: Los medios más críticos a la visita fueron Reforma, La Jornada y Milenio Diario, ya que su fotografía principal mostró las críticas a EPN acompañadas de las menciones: “Vive Peña Nieto un viernes negro”, “La Ibero no te quiere”, gritan a Peña Nieto” y “Territorio hostil”. (MECALCO, 2012).

¹⁶ Vídeo “131 Alumnos de la Ibero responden”: <http://www.youtube.com/watch?v=P7XbocXsFkI>

¹⁷ Dados da AMIPCI: <<http://www.amipci.org.mx/?P=editomultimediafile&Multimedia=115&Type=1>>.

Por esses indicadores pudemos verificar que a penetração de um viral na sociedade mexicana realmente pôde ter ocorrido de forma rápida e expressiva, assim como para a organização de protestos, adoção de estratégias e outras ações, conforme veremos nos quarto e quinto capítulos. O grupo de estudantes da Universidade Iberoamericana criou também um site chamado “Más de 131”¹⁸ que utiliza o slogan “A verdade nos fará livres”¹⁹, em que exigiu dos candidatos, instituições e meios de comunicação um processo democrático limpo e honesto. Reivindicou ainda liberdade de expressão e democratização dos meios de comunicação durante as eleições. Outro objetivo foi convocar os mexicanos para a participação do processo eleitoral, visando que eles estivessem bem informados.

A *hashtag* #YoSoy132, marca comumente empregada na rede social Twitter, foi criada simbolizando a adesão de outros universitários de instituições públicas ou privadas. Ela virou nome de perfil. Um site²⁰ e redes sociais oficiais²¹ auxiliaram na visualidade, proporcionando que em poucos dias manifestações contrárias ao candidato priísta e aos meios de comunicação hegemônicos, principalmente as grandes cadeias de televisão Televisa e TV Azteca, se espalhassem pelo país. A ideia foi mostrar que outros mexicanos seriam o 132.º integrante da causa. A mobilização no Twitter com a criação de outras *hashtags* pôde ter ajudado na convocação de cidadãos para manifestações públicas, em praças, metrô, planfletagem, estêncil e colagem de cartazes.

No caso #YoSoy132, diversos estudantes de universidades passaram a contar com demais “atores políticos, jornalistas, líderes sociais e outros se somando para respaldar o movimento #YoSoy132”. (COUTIÑO, 2012, p. 46). O movimento, observado inicialmente como uma mobilização para confronto eleitoral, foi um dos assuntos mais comentados nas redes sociais pelo mundo. Segundo o Google Zeitgeist 2012²², entre as dez notícias mais buscadas no país no referido ano, o tema “eleições” ficou em segundo lugar, o movimento “#YoSoy132” ocupou o nono lugar. Na décima posição ficou o tema “Enrique Peña Nieto IBERO”, representando

¹⁸ “Mais que 131”. O coletivo da Universidade Iberoamericana utiliza o site www.somosmaisde131.com e mantém suas contas ativas no Facebook <<https://www.facebook.com/mas131>> e Twitter <<http://www.twitter.com/masde131>>

¹⁹ Tradução: “La verdad nos hará libres”. Expressão contida no evangelho de São João 8, 31-33.

²⁰ O site oficial do movimento estudantil #YoSoy132 é <<http://yosoy132.mx/>>

²¹ O #YoSoy132 utiliza o Facebook <https://www.facebook.com/yosoy132> e usou o Twitter <<http://www.twitter.com/soy132>> até julho de 2012, quando o mesmo foi hackeado e a conta foi excluída.

²² O que o mundo pesquisou em 2012?: <<http://www.google.com/zeitgeist/2012/#mexico>>

o início do confronto político contra o candidato na universidade privada. “A qualidade substantiva do #YoSoy132 reside na conversação do diverso. A mais radical diversidade contida é a de reunir em um mesmo espaço jovens de origem popular e das elites econômicas”. (ARIAS, 2012)²³. Muitos jovens europeus e latinoamericanos observaram os acontecimentos no México, “o movimento *Occupy Wall Street* publicou no seu portal da internet uma foto dos estudantes, acompanhada da manchete “Primavera mexicana. O despertar civil contra a manipulação informativa””. (CIOBANU, 2012, p. 99).

O #YoSoy132 foi o primeiro movimento mexicano que surgiu numa universidade privada, envolvendo também classe média e alta, que adotou como slogan principal a expressão “Por uma Democracia autêntica”²⁴. O conceito do grupo foi de ser apartidário, mas com o andamento das eleições respeitou a opinião partidária e ideológica dos integrantes²⁵. Houve a criação de um corpo diretivo midiático, em julho de 2012, depois do movimento se declarar defensor dos direitos humanos. Constituiu o comitê jurídico e de direitos humanos e o grupo operativo midiático²⁶. Este estabeleceu oito diretrizes que regeram a direção e participação de todos os comitês do movimento de estudantes, sendo apartidarista, pacifista, incluyente e plural, com caráter político e social, autônomo e responsável, respeitando à liberdade de expressão, rechaçando falsa democracia e imposições, e acreditando num futuro melhor²⁷.

Entretanto, para entender essas modificações culturais foi preciso compreender as experiências revolucionárias do passado. (BARBOSA, 2010, p. 5). Da mesma forma, nos estudos de movimentos, foi preciso observar os resultados e o contexto amplo social em que ocorreram essas mudanças. Não envolveu apenas mostrar a correlação entre os resultados e eles, mas também as suas mudanças. (JENKINS; FORM, 2005, p. 348-349). A história dos movimentos é, portanto, também a “história da capacidade dos seus membros para impor certas imagens de

²³ Tradução: “La cualidad sustantiva de #YoSoy132 radica en la conversación de lo diverso. La más radical diversidad que contiene es la de reunir en un mismo espacio a jóvenes de origen popular y las élites económicas” (ARIAS, 2012).

²⁴ “Por una Democracia autêntica”.

²⁵ <<http://www.redebrasilatual.com.br/temas/internacional/2012/06/movimiento-mexicano-yo-soy-132-mobiliza-milhares-no-mexico-mesmo-com-critica-a-seu-apartidarismo>>

²⁶ <<http://www.yosoy132media.org/sin-categoria/nociones-basicas-de-derechos-humanos-comite-juridico-y-de-derechos-humanos-del-movimiento-yosoy132/>>

²⁷ Diretrizes publicadas no site do corpo diretivo midiático: <<http://www.yosoy132media.org/quienes-somos/>>.

si mesmos, e para contrariar as tentativas de grupos dominantes que visam denegrir as suas aspirações” na busca de serem reconhecidos como diferentes. (DELLA PORTA; DIANI, 2006, p. 106). Cada um deles buscou singularidade em relação a outros.

Na compreensão do #YoSoy132, ao visualizar o contexto sócio-histórico e eleitoral mexicano nos dois últimos séculos e no atual, foi possível observar as continuidades entre os fatos anteriores com o objeto atual analisado. O século XX, o do regime de Porfírio Díaz, foi conhecido como o das revoluções socialistas. A Revolução Mexicana ocorreu em 1910, sendo a primeira revolução latinoamericana com claro cunho social, dividida em três fases: maderista (revolução agrária de Emiliano Zapata), desfragmentação política (camponeses no poder iniciam reforma agrária) e derrota popular (criação de exércitos em coalização para tomada de poder) (BARBOSA, 2010, p. 18-62). No período de consolidação da Revolução Mexicana, de 1920 a 1940, criaram o Partido Nacional Revolucionário, em 1929, posteriormente chamado de Partido da Revolução Mexicana (PRM), em 1938, e Partido da Revolução Institucional (PRI) em 1948. O PRI ficou no poder até 2000, quando desbancado pelo Partido Ação Nacional (PAN).

A partir de 1946 houve uma escala sucessória presidencial, que coincide com o aumento de contestação política no México, após o massacre na Praça das Três Culturas, em Tlatelolco, em 1968, quando trabalhadores promoveram um levante da capital mexicana. “Durante esse episódio, os protestos estudantis contra gastos excessivos com as Olimpíadas rapidamente se transformaram no questionamento da falta de democracia”. (BARBOSA, 2010, p. 119). Essas manifestações foram realizadas por estudantes e setores da classe média, com o consequente apoio de parte dos trabalhadores, entre os meses de julho e outubro. No dia 2 de outubro, “o Exército e a polícia reprimiram com extrema violência os manifestantes, resultando em várias mortes”. (BARBOSA, 2010, p. 119). Após esses desdobramentos de 1968 houve uma divisão dentro do PRI, resultando na criação do Partido da Revolução Democrática (PRD), atualmente de esquerda.

Em 1994, durante a presidência de Carlos Salinas de Gortari, eclodiu a rebelião do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), em 1994, na cidade de San Cristóbal de las Casas, em Chiapas. O primeiro caso reconhecido mundialmente de movimento com notável engajamento público encorajado pela internet para transnacionalização das suas causas. O caso do movimento Zapatista,

com perfil militarista pela presença do Exército Zapatista de Libertação Nacional em favor dos indígenas de Chiapas ganhou aspecto de promoção em escala internacional como um protesto neoliberal incorporado como uma justiça global. Ele usou a internet com eficácia para difusão em escala global do protesto e formação de redes de solidariedade, pressupostas dentro da formação da sociedade civil. A presença de movimentos contestatórios indígenas também foi bastante presente com o Pachakutik no Equador e o MAS e MIP na Bolívia. O movimento Zapatista criou ainda em 2005 uma iniciativa política independente chamada “A Outra Campanha”²⁸ em que conclamou a classe política e cidadãos para organizarem um novo movimento, que tentou-se distanciar-se de partidos políticos²⁹.

Depois do caso em que os zapatistas se manifestaram contra a entrada em vigor do Tratado de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA), o México presenciou outro caso marcante de mobilização com ampla penetração na juventude e sociedade no século XXI, com os manifestantes de Oaxaca em 2006 “a partir de um movimento desencadeado por associações de professores em greve por aumento de salário e melhorias no sistema educativo”. (GALVÃO, 2008, p. 12). Os protestos foram também contra a corrupção do PRI em 2004 no estado e incorporaram as causas indígenas.

Esse movimento também exprime uma reação ao governo corrompido do PRI (Partido Revolucionário Institucional) (mais particularmente, à eleição fraudulenta de Ulyses Ruiz ao cargo de governador em 2004) e à deterioração das condições de vida da população: 2/3 da população daquele estado é indígena, 3/4 vive na pobreza, sendo que a situação sócio-econômica foi agravada pelo Nafta, que piorou as condições de vida no campo, levando à migração. Também as mudanças constitucionais promovidas pelo governo Salinas de Gotari, possibilitando a divisão e venda das terras comunais, produziram forte impacto num Estado onde 85% do território é de propriedade comunal, ao levar à remercantilização das terras e ao fim dos ejidos. (GALVÃO, 2008, p.12).

Os discursos contra o PRI e a favor das causas indígenas foram incorporados no movimento #YoSoy132. Os dois casos no México, o dos zapatistas e da comuna de Oaxaca se insurgem contra o monopólio do PRI. Algo recorrente nesse breve contexto levantado. Apesar desse confronto contra o PRI, inicialmente o #YoSoy132 usou a definição de apartidarista, mas muitos dos seus ativistas tinham como orientação pessoal o voto no candidato das esquerdas Andrés Manuel López Obrador. A conectividade com outras causas defendidas, como as indígenas e

²⁸ Tradução: “La Otra Campaña”

²⁹ Organização da iniciativa <<http://enlacezapatista.ezln.org.mx/category/la-otra-campana/page/33/>>

contra a corrupção da classe política e institucional também foram observadas nas marchas e manifestações organizadas.

Neste movimento, que se move com grande segurança e criatividade, utiliza Facebook para comunicar-se e organizar-se, confluem, pois um protesto de ordem de setores privilegiados com um protesto democrático contra a imposição, a arbitrariedade, a violência, a corrupção, com um apoio sentimental – ainda que não programático – as lutas das autonomias indígenas. (CASARES, 2012, p. 105, grifos do autor)³⁰.

Os movimentos, partidos e eleições estiveram conectados em boa parte da história mexicana, como observamos. E na busca por compreender o caso #YoSoy132 em 2012, o levantamento do Cepal, de 2011, na América Latina, apresentou alguns indicadores sugestivos para análise. Ele mostrou que 49% dos jovens entre 16 e 29 anos disseram não ter preferência partidária. Outros 51% disseram possuir simpatia por algum(ns) partido(s), os quais não foram identificados na pesquisa. Quando se falou em adesão aos movimentos da sociedade, apenas 20% dos jovens mexicanos disseram não estar dispostos ao apoio. Os dados favoráveis de predisposição à participação deles em movimentos demonstraram a vontade de pertencimento e participação social. Esse estímulo à participação gerpi eixos emocionais mobilizando cidadãos com a intenção de promover mudanças na sociedade. A seguir, apresentamos o panorama das eleições presidenciais de 2012 para auxiliar na visualização do confronto político pelo movimento #YoSoy132 contra o candidato Enrique Peña Nieto.

2.1 ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS MEXICANAS DE 2012

O candidato do Partido Revolucionário Institucional (PRI) Enrique Peña Nieto foi o vitorioso no pleito eleitoral realizado em julho de 2012 assumindo o cargo em dezembro do mesmo ano. Enrique Peña Nieto foi o presidenciável pela Coalizão Compromisso por México, formada pelo Partido Revolucionário Institucional (PRI) e pelo Partido Verde Ecologista de México (PVEM); Andrés Manuel López Obrador (hoje do partido Conselho Nacional do Movimento Regeneração Nacional –

³⁰ “En este movimiento, que se mueve con gran seguridad y creatividad, utiliza *Facebook* para comunicarse y organizarse, confluyen pues una protesta *de orden* de sectores privilegiados con una protesta democrática contra la imposición, la arbitrariedad, la violencia, la corrupción, con un apoyo sentimental – aunque no programático – a las luchas de las autonomías indígenas” (CASARES, 2012, p. 105, grifos do autor).

MORENA, criado por ele) foi candidato pela Coalizão Movimento Progressista, composta pelo Partido da Revolução Democrática (PRD), Partido do Trabalho (PT) e Movimento Cidadão – Convergência; Gabriel Quadri de la Torre pelo Partido Nova Aliança (Panal); e Josefina Vázquez Mota pelo Partido Ação Nacional (PAN), candidata do então presidente Felipe Calderón, mas que teve pouco apoio dele e de seu partido nas prévias eleitorais internas. O resultado oficial da eleição deu a vitória a ele que obteve 38,21% dos votos, contra 31,59% de Andrés Manuel López Obrador (PRD), 25,41% de Josefina Vázquez Mota (PAN) e 2,29% de Gabriel Quadri de la Torre (Panal).

No Congresso do México, Enrique Peña Nieto foi líder da bancada do PRI e presidente da Mesa Diretiva no período de 2004 a 2005. Nesse último ano, por estratégia partidária o candidato renunciou ao cargo para concorrer no processo eleitoral ao governo do Estado do México, do qual saiu vitorioso. O partido tornou pública a sua lista de pré-candidatos no dia 17 de dezembro de 2011, com apenas um nome inscrito, o de Peña Nieto. Entretanto, Manlio Fabio Beltrones, um dos líderes políticos mais influentes do México e presidente do Senado, assumiu publicamente um mês antes o interesse de disputar a preferência como candidato, mas não aparentou ter apoio suficiente de membros de seu partido para lançar a candidatura. Assim, Peña Nieto que tinha os maiores índices de popularidade no PRI desde 2010, conquistou o apoio necessário para sua candidatura presidencial que se fortaleceu com a aliança do Partido Verde Ecologista de México (PVEM).

Com Peña Nieto, o PRI regressou ao poder após dois pleitos de insucessos. O candidato, desde o início da campanha no dia 30 de março de 2012, apresentou-se como a renovação do partido. “Peña Nieto movimentava-se com muito cuidado, evitava temas sensíveis e grandes aparições, e em seus discursos sempre se deixava ajudar por um *teleprompter*”. (CIOBANU, 2012, p. 101, grifos da autora). O partido considerado ditatorial, autoritário e opressor governou o país por mais de sete décadas ininterruptas. O Partido da Revolução Institucional (PRI), partido da oposição conservadora mexicana, foi fundado em 1939. (BARBOSA, 2010, p.112). Assim considera-se o período desde a fundação do Partido Nacional Revolucionário (PNR), posteriormente Partido da Revolução Mexicana (PRM), e que, por fim, resultou no PRI.

Em 2012 houve um comparecimento de 63,14% dos 81.210.918 milhões de eleitores habilitados presentes às urnas para emitir o seu voto³¹. Porém essa representou a terceira maior votação nos últimos 20 anos e a quarta desde as eleições presidenciais de 1946. A eleição de 2012 pôde ser considerada a mais importante dos últimos 20 anos se comparada ao crescimento de população com idade ao voto em um país com voto facultativo (TABELA 1).

TABELA 1: INDICADORES ELEITORAIS NO MÉXICO NAS ÚLTIMAS SEIS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS (20 ANOS)

Ano / voto	1982	1988	1994	2000	2006	2012
Votos válidos (VV)	74,84%	50,14%	78,50%	63,96%	58,55%	63,14%
Votos totais - válidos + inválidos (VT)	23,592,888	19,091,843	35,545,831	37,603,923	41,791,322	49,087,446
Eleitores registrados (ER)	31,526,386	38,074,926	45,279,053	58,789,209	71,374,373	77,738,494
População com idade de voto (PIV)	35,829,780	45,496,550	53,944,640	62,684,899	66,061,738	76,008,240
População total (PT)	73,122,000	82,721,000	93,008,000	100,294,036	107,449,525	114,975,406
Relação PIV x VV	65,85%	41,96%	65,89%	59,99%	63,26%	64,58%

FONTE: INTERNATIONAL INSTITUTE FOR DEMOCRACY AND ELECTORAL ASSISTANCE (INTERNATIONAL IDEA) <http://www.idea.int/vt/countryview.cfm?id=157#pres>

Segundo os indicadores do Instituto Nacional de Estatística e Geografía (INEGI)³² o número total de universitários mexicanos é de 2.812.006, perfazendo um total de 3,5% de todos os eleitores habilitados para o voto na faixa etária de 18 a 24 anos (13.897.919 jovens) nessa última eleição. Na faixa etária entre 25 a 29 anos foram 10.244.660 eleitores³³. Do público de jovens de 18 a 29 anos, o total de votantes foi de 24.199.959 eleitores. O percentual corresponde a 29,67% do total de eleitores, que foi de 81.579.435. “O comparecimento eleitoral é uma das formas mais comuns de participação política, mesmo que atípico em termos de seus custos

³¹ <<http://www.google.com.mx/elections/ed/mx/results>>

³² <<http://www3.inegi.org.mx/sistemas/mexicocifras/default.aspx>>

³³ Dados IFE:

<http://www.ife.org.mx/portal/site/ifev2/Estadisticas_Lista_Nominal_y_Padron_Electoral>

relativamente baixos e benefícios”. (NORRIS, 2002b, p. 216). Essa é uma forma institucionalizada de engajamento cívico.

Um levantamento do Censo de População - INEGI 2010 - mostrou que no México existem 29,7 milhões de jovens inseridos na faixa etária dos 15 a 29 anos. Esse estudo apresentou ainda grandes preocupações políticas, sociais e desigualdades latentes. Dados de 2009 mostraram que cerca de 30% dos jovens mexicanos viviam na pobreza e 20% deles não trabalhavam e não estudavam, índice semelhante aos 30,3% de jovens que viviam na pobreza na América Latina. Os indicadores de garantia de oportunidades para conseguir trabalho (7%) e de que existe segurança social (11%) também foram baixos, 19% disseram pertencer à população discriminada do México, indicador próximo ao latino-americano. Segundo o estudo, o México é o segundo pior país na América Latina quando avaliada a liberdade de participação política e de expressão entre os jovens. Apenas 15% dos jovens mexicanos disseram que existe liberdade para participar da política, enquanto outros 20% mencionaram existir liberdade de expressão. Esses indicadores podem revelar a necessidade de participação em movimentos.

Apesar dos dados de predisposição levantados acima, alguns fatores externos devem ser considerados no período pré-eleitoral, como, por exemplo, os que provêm da Associação Mexicana de Internet (AMIPCI)³⁴. Eles mostraram que cerca de 83% dos internautas mexicanos se recordavam de ter visto algum tipo de publicidade *online* e 20% de terem acessado alguma publicidade política. Em primeiro lugar apareceu consulta a conteúdos do Andrés Manuel López Obrador (AMLO), em segundo sobre o Partido Revolucionário Institucional (PRI) e por terceiro o tema Enrique Peña Nieto (EPN). De todos os usuários consultados, 57% viram publicidade em sites de redes sociais, como Facebook e YouTube.

No total, 77% dos usuários se recordaram de publicidade política nas redes sociais e 27% de governamental. Isso coincide com o momento eleitoral. Cerca de 51% dos internautas mexicanos que acessaram alguma rede social clicaram numa publicidade política. Entre os partidos e candidatos destacados estão: Andrés Manuel López Obrador (PRD), PRI, Enrique Peña Nieto (PRI), Josefina Vázquez Mota (PAN). Ao todo, 41% dos que clicaram em publicidade eleitoral se disseram fãs

³⁴ Dados da AMIPCI: <<http://www.amipci.org.mx/?P=editomultimediafile&Multimedia=115&Type=1>>.

ou seguidores de pelo menos um candidato ou partido e 40% disseram que votariam nos candidatos destacados nas eleições presidenciais.

Depois da apresentação do surgimento do #YoSoy132, das variáveis contextuais históricas mexicanas, assim como do panorama eleitoral de 2012, a seguir apresentaremos a nossa proposição de que o caso analisado se trata de um movimento emocional.

2.2 MOVIMENTOS EMOCIONAIS

Os momentos de grande confronto político geram eixos emocionais e norteiam a futura direção do movimento, podendo ser um descontentamento ou para nomear um inimigo, que fazem com que estes sejam formados por mensagens comunicativas de raiva e esperança. (CASTELLS, 2009, p. 30; TARROW, 2009, p. 145). Os confrontos políticos revelam atos de comunicar que podem ajudar na mobilização de atores da sociedade civil. “Algumas emoções como o amor, lealdade e reverência são claramente mais mobilizadoras do que outras como desespero, resignação e vergonha”. (TARROW, 2009, p. 145). Elas podem surgir da mesma forma quando existem momentos de injustiça, como a própria corrupção, por serem estimuladas através da percepção de desigualdades, envolvendo, por exemplo, o cinismo, ironia confusa e resignação. (GAMSON, 1992, p. 32-36). Revelam momentos de descontentamento. E “algumas como a raiva, são “vitalizadoras” e é mais provável que estejam presentes na deflagração de atos de resistência, enquanto que outras, como a resignação ou depressão (...) nas fases de desmobilização”. (TARROW, 2009, p. 145).

Os movimentos geridos principalmente pelos mais jovens são espaços encontrados por eles para exposição de suas demandas. Eles são, em não raras vezes, espontâneos e por vontade emocional gerando os “novos movimentos emocionais”. (WALGRAVE; VERHULST, 2006). Essa teoria não é conflitante com a teoria dos movimentos sociais, mas propõe uma nova visão para os acontecimentos observados na última década pelo mundo. A intenção não é reivindicar, a partir de estudos de movimentos europeus, que os movimentos atuais pelo mundo são originais no quesito emocional em relação aos movimentos passados. Entretanto eles inovam ao envolver pessoas vitimadas, resultando em processo de identificação forte e sentimentos pessoais. (WALGRAVE; VERHULST, 2006, p. 285).

Entendemos que a tipologia movimentos emocionais auxilia no entendimento das mobilizações e movimentos ao redor do mundo, principalmente naqueles que utilizam das plataformas de veiculação de conteúdos digitais como instrumento para o processo comunicativo no atendimento de suas demandas e reivindicações. De certa forma, os movimentos emocionais acontecem quando os eventos ocorrem por vontade emocional, “sem organizações do movimento claros envolvidos na realização do evento, e sem uma clivagem clara em torno do qual os participantes são mobilizados”, atraindo um grupo muito diversificado e amplo de cidadãos resultantes em eventos emocionais. (LAER, 2010, p. 412). O progresso da tecnologia tem auxiliado na validação dessa nomenclatura para descrever a rápida organização de protestos e mobilizações massivas pelas redes digitais.

Nesse tipo de movimento podem ser percebidos alguns casos que não precisaram de metas objetivas, sendo ele próprio a mensagem, e qualquer um pode atribuir suas afirmações pessoais ao mesmo. (WALGRAVE; VERHULST, 2006, p. 286). Hoje existe um ordenamento dos indivíduos em um grupo sem instância maior, cuja palavra contestar está permeando esse processo, sendo “o emocional um ambiente em que estamos inseridos, algo que está em todos os domínios e vai comover o cérebro, corpo e mente” (Informação verbal)³⁵. A partir disso, passamos a adotar nessa dissertação o uso da expressão movimento emocional em referência ao #YoSoy132, pois as características detalhadas se assemelham ao caso estudado, conforme demonstraremos no decorrer do trabalho.

Os integrantes de movimentos costumam ter múltiplas identidades, envolvem símbolos, práticas, rituais (demonstrações e eventos de protesto) pela reapropriação de experiências, aspectos históricos da memória e de narrativas recuperadas que reforçam solidariedade. (DELLA PORTA; DIANI, 2006, p. 98-110). A compaixão pode permitir a coesão, como a identidade interna do movimento, e o medo possibilita um objetivo externo a ser alcançado. (WALGRAVE; VERHULST, 2006, p. 299-300).

Esse tipo de movimento parece envolver uma temporalidade consequente, com efemeridade, pelo fato das emoções tenderem a ser anestesiadas. (WALGRAVE; VERHULST, 2006, p. 327-328). Eles envolvem forças de mobilização e de identificação, e aparentemente as “mobilizações massivas funcionam como

³⁵ MAFESSOLI, Michel. **Conferência Emocional e Net-ativismo**. I Congresso Internacional de Net-ativismo. São Paulo, 2013.

cargas emocionais, mas deixam o movimento de curta inspiração, desprovido de resistência”. (WALGRAVE; VERHULST, 2006, p. 328). As emoções coletivamente compartilhadas também estavam presentes no #15M³⁶, o qual foi impulsionado pela indignação, pois as pessoas tomaram as ruas, praças, sendo a mesma substituída ou complementada pelo entusiasmo coletivo e alegria.

O #YoSoy132 é um exemplo de movimento emocional, pois conseguiu inicialmente mobilizar estudantes não envolvidos com os acontecimentos de Atenco, quando Enrique Peña Nieto era governador, como vimos, mas que incorporaram como memória o fato e reforçaram a solidariedade aos vitimados pelo massacre, mas com outros motivos que podem ter levado ao confronto eleitoral e, posteriormente, confronto político. As pessoas envolvem-se em múltiplos conflitos que “não são mais entre pessoas, estados, entidades, não há uma combinação voluntária do conflito, e desaparece na conflitualidade a figura do inimigo, há uma generalização dele, não mais visível, mas está dentro de nós” (Informação verbal)³⁷.

Esse tipo de movimento também pôde ser observado na “revolta dos 20 centavos” no Brasil, com a classe média e alta do país, principalmente, participando de demonstrações nas ruas em eventos emocionais. As manifestações brasileiras levaram milhões de pessoas às ruas do país, no mês de junho de 2013, durante a Copa das Confederações da Federação Internacional de Futebol (FIFA), para protestar inicialmente contra as altas tarifas do transporte público. Entretanto, os atos absorveram outras demandas sociais, como problemas de ineficácia de serviços públicos, na área de saúde, educação, segurança, contra a corrupção e falta de representatividade da classe política, por exemplo. Os espaços públicos foram tomados por cartazes com diversas mensagens emocionais demonstrando raiva e esperança. Eram vários jovens entre a maioria dos manifestantes procurando soluções para atender suas reivindicações, não dispostos a aceitar o mundo configurado na atualidade. No capítulo seguinte adentramos no aporte teórico que envolve os processos comunicativos utilizados para confronto político pela internet, com notório destaque para as redes sociais digitais, utilizados pelos estudantes engajados no movimento.

³⁶ Movimento espanhol denominado de movimento emocional por PERUGORRÍA e TEJERINA (2013, p. 432).

³⁷ HUGHON, Stéphane. **Net-ativismo e a qualidade da ação em redes**. I Congresso Internacional de Net-ativismo. São Paulo, 2013.

3 PROCESSOS COMUNICATIVOS DO CONFRONTO POLÍTICO NAS REDES

Ao discutir processos comunicativos do confronto político em rede devemos observar o uso de ferramentas digitais por ativistas como catalisadora para a comunicação no processo político, a nossa premissa, sendo elas parte do processo comunicativo. Observaremos isso na análise do estudo de caso do movimento emocional #YoSoy132, verificando como as redes catalisaram participantes e serviram de suporte para organizar ações virtuo territorializadas confrontacionais, conforme será verificado nos dois capítulos seguintes. Na busca por compreender essa forma de engajamento cívico analisamos a apropriação de ferramentas tecnológicas com o suporte de redes informático-comunicacionais. Assim será possível verificar como as redes produzem conexões, inclusive dando suporte para o confronto político de movimentos nas eleições.

Para entender as dimensões dos processos comunicativos para confronto político em redes sociais digitais, passamos a seguir para a compreensão da teoria que relaciona os eixos de confrontação com movimentos sociais nas eleições. Entendemos que por mais que adotemos a nomenclatura de movimento emocional para o #YoSoy132, a teoria do confronto político, movimentos sociais e eleições, que destacaremos a seguir, é válida, como atual, para interpretar a relação de como o processo eleitoral pode afetar um movimento durante disputa eleitoral.

3.1 CONFRONTO POLÍTICO, MOVIMENTOS E ELEIÇÕES

A vertente de estudos da Teoria de Mobilização Política, conhecida como teoria do confronto político, cujos pesquisadores mais conhecidos são Charles Tilly, Doug McAdam e Sidney Tarrow, é importante para essa dissertação. O projeto defendido fala de confronto político, em que “os protestos e contestações foram incorporados à análise dos processos de mobilização política onde se confrontam atores de movimentos e organizações, atores políticos dos governos constituídos”. (GOHN, 2012, p. 30).

Nessa trajetória de pesquisas, um estudo que demanda investigação envolve o entendimento da relação entre movimentos e eleições. Hoje, as análises de ambos são realizadas em paralelo, sendo que as tentativas de aliá-los têm

mostrado pouco êxito, de acordo com os autores McAdam e Tarrow (2010, p. 532; 2011, p. 21-22). Desta forma, é preciso compreender como os movimentos sociais afetam as eleições e vice-versa. (McADAM; TARROW, 2010, p. 532). Os estudiosos dos movimentos sociais “têm se mostrado lentos em reconhecer o significado teórico geral das eleições enquanto eleições em seu trabalho sobre a dinâmica dos movimentos”. (McADAM; TARROW, 2011, p. 21).

Entendemos, ainda, a necessidade de aporte teórico-metodológico para compreender o movimento estudado, considerando o potencial do uso da internet para comunicar, participar, entreter e engajamento cívico da sociedade conectada em redes. Nesse sentido, exige-se entender as redes sociais digitais “como processos em andamento e busca construir metodologias para captar as conexões entre o global e o local, suas interações cognitivas a partir de rastros deixados pela comunicação e mídias digitais”. (GOHN, 2012, p. 25). Nesse sentido, proporemos uma metodologia que seja capaz de captar essas características, conforme veremos no quinto capítulo.

As atitudes dos diversos atores coletivos são influenciados por fatores como de oponentes não-institucionais, institucionais e por aliados importantes. Alguns movimentos optam, por exemplo, por confrontar partidos ou adversários poderosos. Assim, nas eleições podem influenciar quem estará no poder, surgindo como um confronto eleitoral. Na história mundial, os sindicatos também, por exemplo, mostram-se como aliados aos movimentos estudantis e das mulheres. (DELLA PORTA; DIANI, 2006, p. 211-212). Eles participam ou mantêm ligações com partidos que tem ligação em eleições. Existem movimentos todavia, como os emocionais, em que cidadãos aderem por vontade emocional às reivindicações.

Para Doug McAdam e Sidney Tarrow (2011) é preciso ver as eleições como oportunidades ou ameaças políticas para os grupos de movimentos e como catalisadoras das atividades dos movimentos. (McADAM; TARROW, 2011, p. 22). Assim “as eleições são ocasiões em que as partes estão cientes da presença e da força dos movimentos sociais e pode mudar de rumo quando apelar para os eleitores”. (McADAM; TARROW, 2010, p. 533).

Na verdade, a competição eleitoral é uma variável importante para explicar a reação dos potenciais aliados aos movimentos sociais. A propensão para apoiar o protesto tem sido relacionada com a instabilidade eleitoral, o que torna a conquista de novos votos particularmente importantes. (DELLA PORTA; DIANI, 2006, p. 215).

Um dos momentos de mais visibilidade dos atores políticos é durante os processos eleitorais, principalmente pelo amparo do discurso midiático. A expansão do uso da mídia de massa, principalmente a televisão, é importante para os movimentos, por ela ter o anseio “por imagens visuais dramáticas”, assim como recorrer ao poder das celebridades, como astros, cantores e estrelas de cinema que emprestam seu talento às campanhas dos movimentos. (TARROW, 2009, p. 169).

Os atores políticos querem monitorar campanhas para vencer as eleições e a mídia tem um importante papel nesse processo. Entretanto, os meios de comunicação geralmente condenam movimentos e legitima o discurso de governantes e candidatos, principalmente em disputas ao quadro majoritário nas eleições. Apesar de alguns movimentos contarem com apoio de meios de comunicação opositores e internacionais, essa prática comumente observada na imprensa global resulta em canais informais de comunicação de massa dos movimentos visando influenciar a opinião pública. A decisão pode ser observada, por exemplo, em movimentos sociais com base estudantil no ocidente e no oriente, como o de Tienanmen, em Pequim, no ano de 1989. (ver ZHAO, 2001)³⁸.

Alguns movimentos geralmente empregam táticas não-institucionalizadas no emprego de esforços de mobilização como, por exemplo, nas eleições. Um dos pontos centrais de entendimento para McAdam e Tarrow (2011, p. 24) é o entendimento de confronto político. A política de confronto existe desde o surgimento do conflito social, com o início da sociedade humana. (TARROW, 2009, p. 94). Esse autor ainda diz (2009, p. 39) que o confronto político é culturalmente inscrito e socialmente comunicado podendo ser definido como:

Episódico, público, interação coletiva entre os fabricantes de reivindicações e seus objetos quando pelo menos um governo é um requerente, um objeto de reivindicações, ou uma festa para as reivindicações e as alegações de que, se realizado, afeta os interesses de pelo menos um dos requerentes. (McADAM; TARROW; TILLY, 2004, p. 5).

Os requerentes assim buscam soluções para suas reivindicações. Esse conceito é o “conjunto de relações recorrentes entre movimentos e eleições que definem a dinâmica dos movimentos e o resultado das eleições”. Pode ser explicado também no sentido em que “pessoas comuns, sempre aliadas a cidadãos mais

³⁸ ZHAO, Dingxin. **The Power of Tienanmen: state-society relations the 1989 Beijing student movement**. University of Chicago Press, 2001.

influentes, juntam forças para fazer frente às elites, autoridades e opositores” (TARROW, 2009, p. 18).

3.1.1 Oportunidades, restrições e repertórios

O reconhecimento de interesses comuns pelos atores coletivos é essencial para o confronto político, que ocorre quando as pessoas obtêm recursos para escapar da submissão, por um senso de justiça. Aliado com a percepção do alto custo da inação, as oportunidades produzem episódios confrontacionais políticos. (TARROW, 2009, p. 99). Nesse ponto as redes, conforme veremos no próximo subcapítulo, auxiliam na ação com diferentes mecanismos e formas de participação. “As redes devem prover novas oportunidades para ação e circulação de informação sobre atividades, organizações existentes, pessoas para contato, e a redução dos custos práticos para a participação”. (DIANI; McADAM, 2003, p. 8). Assim as pessoas tender a se encorajar, pois a sua participação pode ser importante no confronto. As “pessoas entrarão em confronto sob as circunstâncias mais desencorajadoras desde que reconheçam interesses coletivos, se unam a pessoas semelhantes e pensem que há uma chance dos seus protestos serem bem-sucedidos”. (TARROW, 2009, p. 247).

Porém nem sempre as oportunidades políticas estão visíveis ou não enfrentam limitações. “As oportunidades políticas são limitadas porque o estado não permite institucionalmente o acesso à polícia, mídia”. (DIANI; McADAM, 2003, p. 78). Nesse contexto, existem episódios de confronto político, que tem entre uma de suas características a expansão de ocasiões. Assim “os grupos de protesto colocam na agenda questões com as quais outras pessoas se identificam e demonstram a utilidade da ação coletiva que outros podem copiar ou inovar a partir dela”. (TARROW, 2009, p. 119).

Porém, questões para agenda só são alcançadas com oportunidades favoráveis. “As características do sistema político oferecem ou negam oportunidades essenciais para o desenvolvimento de ações coletivas”. (DELLA PORTA; DIANI, 2006, p. 31). Essas ações coletivas formam repertórios de ação para confrontação política, que está condicionada ao discurso de sociedade civil com poder criado por grupos específicos. O confronto é desencadeado quando oportunidades e restrições políticas em mudança criam incentivos para atores sociais que não têm recursos

próprios, transformando as reivindicações de confronto em ação. (TARROW, 2009, p. 18-181). Existem, inclusive, regras de distribuição desses recursos. “O papel ativo do Estado na distribuição de recursos tornou-se cada vez mais evidente, as oportunidades de mobilização para proteger grupos sociais heterogêneos e interesses também têm crescido”. (DELLA PORTA; DIANI, 2006, p. 46). Os recursos são importantes para as ações e criação de novos repertórios, mas são baseados em oportunidades e restrições. As pessoas se engajam nesses confrontos políticos quando os padrões de oportunidades – dimensões não necessariamente formais ou permanentes da luta política que encorajam pessoas ao engajamento no confronto político –, e restrições – os fatores para desencorajar o confronto – são alterados ao empregar um repertório de ação coletiva. (TARROW, 2009, p. 38-39).

Entendemos que os movimentos se constituem em torno de oportunidades ou ameaças, projetos ou utopias, adversários ou opositores e identidade ou identificação. As oportunidades políticas para mobilização podem não estar visíveis para todos os atores, mas ajudam a entender como a mobilização passa de pessoas com queixas profundas e grandes recursos para outras com poucas queixas e menos recursos, ao mesmo tempo em que revelam aliados e expõem a fraqueza dos inimigos. (TARROW, 2009, p. 99-106). As oportunidades e restrições podem criar repertórios. Eles podem ser usados por uma variedade de atores para alcançar uma variedade de objetivos. (DELLA PORTA; DIANI, 2006, p. 169).

As ações envolvem entender o conceito de repertório de confronto, que é “ao mesmo tempo estrutural e cultural, envolvendo não apenas o que as pessoas *fazem* quando estão engajadas num conflito com outros, mas o que elas *sabem sobre como fazer* e o que os outros esperam que façam”. (TARROW, 2009, p. 51, grifos do autor). Os atores políticos costumavam utilizar repertórios de ação muito parecidos com os das autoridades e elites, sendo que com o decorrer das décadas algumas inovações surgiram. “As pessoas costumavam participar do repertório tradicional da ação coletiva como membros das comunidades pré-constituídas, enquanto eles o fazem como representantes de interesses particulares no moderno”. (DELLA PORTA; DIANI, 2006, p. 169).

Os atores criam inovações com repertórios de conflitos conhecidos. Eles são conduzidos por uma interação “sustentada com opositores quando é apoiado por densas redes sociais e estimulado por símbolos culturalmente vibrantes e orientados para a ação”. (TARROW, 2009, p. 18). O resultado é o surgimento de um

movimento. Da mesma forma, ele é sempre reinventado, as celebrações públicas com rituais religiosos e usos de símbolos foram acrescidos por greves, comícios, demonstrações, reuniões públicas em assembleias, comício eleitoral, participação de familiares; com ações coletivas como boicote, petições de massa, por exemplo, e sua tática de carregar cartazes e de realizar passeatas pacíficas com desfecho em silêncio. Os movimentos abrigam um repertório de conhecimento para agir com inovações marginais.

3.1.2 Processos de confronto político nas eleições

Como vimos anteriormente, uma das dimensões de oportunidades políticas envolve o ganho de acesso parcial das oportunidades que incentivam pessoas ao confronto contra oponentes. “A expansão do acesso é expressa de forma mais imediata através de eleições (...) uma espécie de guarda-chuva, sob o qual frequentemente se formam novos desafiantes”. (TARROW, 2009, p. 107). Assim os movimentos não mais podem ser entendidos como fenômenos extraordinários. Ou como apenas “contestação da ordem vigente, porque eles têm um papel na sociedade moderna de expressar as reivindicações dos cidadãos; afirma-se que mobilizações e protestos tornaram-se formas rotineiras de participação política”. (GOHN, 2012, p. 31). Devemos perceber que as mobilizações são alimentadas por cenários eleitorais instáveis, que favorecem o confronto político. Com base nisso podemos considerar cinco processos de confronto político aliados aos movimentos e eleições, pois a instabilidade eleitoral em sistemas pluralistas também encoraja a confrontação com a mudança de alinhamentos políticos. (McADAM; TARROW, 2011, p. 24; TARROW, 2009, p. 108).

(...) eleições como uma tática do movimento, mobilização eleitoral pró-ativa e reativa por grupos de movimento, impacto a longo prazo de mudanças em “regimes eleitorais” sobre padrões de mobilização e desmobilização dos movimentos sociais, e aquilo a que chamamos de “polarização partidária induzida por movimentos”. (McADAM; TARROW, 2011, p. 24, grifos dos autores).

Entendemos que necessitamos ainda considerar outros dois eixos que estão condicionados aos cinco citados acima. McAdam e Tarrow (2010, p. 533) dizem que é preciso entender essa relação sem limitar a questão do sistema partidário, pois: movimentos introduzem novas formas de ação coletiva que influenciam as

campanhas eleitorais; e movimentos podem juntar coligações eleitorais ou, em casos extremos, virar partidos e formar coligações.

O primeiro eixo de confronto político é, conforme descrito acima, as eleições como tática do movimento, isto é, os movimentos como formas de ação não-institucionalizadas funcionando como alternativa não-institucionalizada às eleições. Pois eles não são formas institucionais para exercer poder ou controle, mas contestam os poderes vigentes ao enfrentar quem pode decidir o voto ou resultados eleitorais. Desta forma, as táticas e estratégias incluem a opção eleitoral, sendo que as “campanhas eleitorais costumam oferecer guarda-chuvas sob o qual os movimentos sociais legitimamente mobilizam e aplicam formas de ação coletiva e quadros que têm crescido fora das maiores interações conflituosas”. (McADAM; TARROW, 2010, p. 533). Essas ações de conflito para mobilização podem variar por um longo prazo. As disputas envolvem coletividades engajadas numa disputa com atores poderosos durante um período de tempo. (MEYER; REYES, 2010, p. 218).

Para alcançar um objetivo proposto, que pode ser público ou privado, como algum dos detalhados acima, existe a estratégia. (BONANATE, 1998, p. 431). Ela não permite êxito momentâneo. A exposição de estratégias de sucesso em movimentos não é simples de ser feita, em razão da dinâmica de ciclos de prazos de tempo. (DELLA PORTA; DIANI, 2006, p. 230-231). Algumas delas podem ser visualizadas com rapidez.

Nos movimentos podemos destacar o reconhecimento de êxito parcial com vantagens aparentes em curto tempo, como “os ganhos específicos sobre direitos de voto, o aumento de participação dos eleitores traduzindo-se em representantes eleitos”. (OBERSCHALL, 2010, p. 189). O ganho pode ser eleitoral, mas também para o debate público com o amparo das estratégias de comunicação chamativas aliadas ao apelo político, que podem garantir adesão social e amplo alcance desejado para mobilização. “Enquanto a capacidade de movimentos sociais para a realização de um objetivo geral tem sido considerada baixa, existe mais eficácia na importação de novas ferramentas para debate público, ou tematização”. (DELLA PORTA; DIANI, 2006, p. 232). Esses são êxitos de curto prazo, como veremos.

Para isso, é essencial entendermos um componente das estratégias dos movimentos: as táticas. Adotadas como formas de protestos, têm o intuito de causar perturbações de modo a fazer com que as elites permitam concessões. (JENKINS; FORM, 2005, p. 342). Elas são muito usadas por movimentos formando repertórios

com características específicas, sendo flexíveis ao representar a forma de aplicação da estratégia oriunda do militarismo. Assim como visam tirar máximo rendimento das armas em combate, que podem ser compostas por reuniões temporárias de desafiantes até redes sociais informais, e células do tipo militar. (BONANATE, 1998, p. 432; TARROW, 2009, p. 137-160). Esses processos precisam ser combinados para provocarem um direcionamento satisfatório das ações. Os estudos de confronto político têm ainda trabalhado as vozes e o silêncio, como táticas, sendo as vozes “uniões nas histórias”, aliadas as organizações destes e, que “teriam a função de, por meio de seus recursos, atraírem seguidores e confrontos com oponentes”. (TARROW, 2001, p. 3).

Podemos ver exemplos dessas táticas detalhadas no movimento americano pela temperança no século XIX³⁹. Ele adotou tática eleitoral. Em seu repertório de confronto “faziam pesquisas, rezavam e cantavam, marchavam em salões, em paradas, em demonstrações e iam em reuniões e convenções”. (TARROW, 2009, p. 137). Elas são táticas que misturam espaços de celebração pública, com o objetivo de envolver diferentes pessoas. Além disso, “faziam petições, mandavam circulares sobre candidatos, pediam votos, votavam e vigiavam as pesquisas de opinião pública”. (TARROW, 2009, p. 137).

O segundo processo de confronto que envolve táticas é a mobilização eleitoral pró-ativa. Ela “ocorre quando grupos de movimentos tornam-se mais ativos no contexto de uma campanha eleitoral”. (McADAM; TARROW, 2011, p. 27). A capacidade dos indivíduos mobilizados em dar sentido às práticas realizadas é importante para os movimentos. Os atores conscientes promovendo escolhas racionais são uma das mais importantes inovações dos recursos de mobilização, num momento em que o mundo parece estar num período de turbulência geral. (DELLA PORTA; DIANI, 2006, p. 15; TARROW, 2009, p. 252-260). Um caso é o do *Tea Party*⁴⁰ nos Estados Unidos que teve apoio de personalidades influentes da televisão, do rádio e políticos do alto escalão, como Sarah Palin.

Nesse processo confrontacional, de mobilização pró-ativa, algumas performances públicas estão sendo usadas como repertório, incluindo a violência, a ruptura e o protesto convencional. (TARROW, 2009, p. 124). A violência é notícia, preocupa quem deseja manter a ordem, impressiona as pessoas, mas restringe e

³⁹ Movimento de massa de 1826 que resultou na Lei Seca.

⁴⁰ Um dos grandes responsáveis pela derrota do Partido Democrata nas eleições de 2010

assusta simpatizantes. Ela é “o traço mais visível da ação coletiva, tanto em relação à atual cobertura das notícias como no registro histórico”. (TARROW, 2009, p. 125-127). Entretanto, os movimentos sociais não podem ser confundidos apenas como uma união de eventos de protesto sobre determinadas questões ou campanhas. “Pelo contrário, um processo de movimento social está em vigor apenas quando desenvolver identidades coletivas, que vão além de eventos e iniciativas específicas”. (DELLA PORTA; DIANI, 2006, p. 21). Eventos de protestos envolvem confrontação, muitas vezes violenta.

A confrontação é caracterizada pelas táticas e ações estratégicas que os adversários usam para chegar a resultados favoráveis. A variável crucial para confrontação é a violência, pois é susceptível para alterar as questões, jogadores, estratégias e outros parâmetros do conflito. Uma campanha eleitoral, um cortejo fúnebre, uma marcha celebrando um evento histórico e outras ações coletivas não são em si violentas. Mas quando as tensões políticas e divisões sociais são agudas a probabilidade de violência a esses eventos são maiores e pode levar a polarização e mais violência. (OBERSCHALL, 2010, p. 188).

Entretanto, alguns movimentos empregam a não-violência, com rupturas não impositivas, simbólicas e pacíficas, como na Dinamarca com festa musicais comunitárias, pois “quanto mais próximo o acesso dos cidadãos a participação legítima, mais sensíveis eles se tornam às formas simbólicas de protesto”. (TARROW, 2009, p. 129-130). O grupo #YoSoy132 também realizou espetáculos musicais para aproximar a população, como veremos no quarto e quinto capítulos. Uma das formas de tática adotada foi a de não-violência, com “violência zero na zona” pela “divisão de marchas em blocos, acordadas para adotar táticas; e de separação, nas mesmas bases, de diferentes áreas de movimentos em diferentes localidades”. (DELLA PORTA; DIANI, 2006, p. 185). Os movimentos aliam protestos com táticas internas, como as eleitorais, por exemplo. (JENKINS; FORM, 2005, *apud* BROWNING; MARSHALL; TABB, 1984)⁴¹. O ideal é que sejam protestos massivos, mas podem ser pequenos. Em “protestos de minorias sozinhos tiveram pouco impacto político, mas eles tiveram impacto quando combinados com estratégias de mobilização eleitoral”. (JENKINS; FORM, 2005, p. 345).

⁴¹ JENKINS, Craig J.; FORM, William. Social Movements and Social Change. In JANOSKI, Thomas et al. (eds.). **The Handbook of Political Sociology: states, society civil and globalization**. Cambridge University Press, 2005.

Enquanto isso, a ruptura é uma forma de confronto agressiva em espaço público, em que os participantes do movimento, usando a tática de ficar sentado ou não, realizam confrontações em nome suas identidades coletivas e reforçam sua solidariedade. (TARROW, 2009, p. 128-140). Essas oportunidades reforçam cenários idealizados para comunicar suas reivindicações e fazerem-se ouvidos pelos inimigos. As “estruturas de comunicação de massa são refletidas no desenvolvimento de novas formas de protesto”, como desse tipo. (DELLA PORTA; DIANI, 2006, p. 192). Para informar, as identidades são importantes. Elas correspondem a novas redes de relação por atores de movimentos que operam dentro de um complexo sistema para garantir oportunidades. São responsáveis pelo desenvolvimento de redes informais de comunicação, interação e suporte mútuo. (DELLA PORTA, DIANI, 2006, p. 94).

Para a construção de identidade política é necessário a ação coletiva, que visa objetivo comum e é introduzida no contexto eleitoral. Ela pode ser um boicote, petições de massa e insurreição urbana com a barricada sendo uma tática combatida pela polícia. A barricada cedeu espaço para novos instrumentos, como as greves e demonstrações públicas. (SNOW; SOULE; KRIESI, 2004, p. 7-9; TARROW, 2009, p. 63-93). Uma ação coletiva sustentada gera confronto. Esse pode ser formado por aliados e oponentes que cooperam ou entram em conflito. (DELLA PORTA; DIANI, 2006, p. 210).

Os recursos necessários para ações coletivas são mobilizados por aliados e opositores. As densas redes informais, isto é, redes constituídas por vários indivíduos sem uma hierarquia organizacional, diferenciam processos de movimento a partir dos inúmeros casos em que a ação coletiva ocorre e é coordenada, principalmente dentro dos limites de organizações específicas. Os indivíduos desempenham um papel independente no processo político, diferentemente de quando ações estão concentradas em organizações formais. (DELLA PORTA; DIANI, 2006, p. 21). Entendemos a existência de três tipos de recursos:

Os recursos incluem qualquer capacidade para a realização de uma ação coletiva, que vão desde os recursos tangíveis (dinheiro, espaço, publicidade) para recursos de pessoas (liderança, conhecimento, acesso às redes e tomadas de decisão, o tempo de voluntariado e compromisso) e recursos sociais (status social, nome e questão de reconhecimento). (JENKINS; FORM, 2005, p.337).

Somados aos recursos disponíveis para os conflitos, os atores políticos dão cotas de participação individuais. Cada um deles apresenta prévia relação, de confronto ou não, com outros atores coletivos e são derivados de grupos, organizações e sites sociais. (McADAM; TARROW; TILLY, 2004, p. 131). Uma iniciativa pessoal pode, por exemplo, permitir aderir participantes fantasiados para animar uma força convencional de ação coletiva. (TARROW, 2009, p. 135).

Existe outro tipo de mobilização, que não a pró-ativa: a mobilização eleitoral reativa. Nela existe uma série de protestos coordenados na sequência de uma eleição contestada, sendo bastante comum em não-democracias com intimidação de eleitores e fraudes eleitorais. A mobilização reativa bem sucedida depende de pelo menos algum nível de mobilização pró-ativa. (McADAM; TARROW, 2011, p. 28-29). Os êxitos em eventos durante as eleições geraram, protestos massivos no pós-eleitoral, como veremos no quinto capítulo. A erupção de protestos pós-eleitorais é resultado comum “em países não-democráticos, onde a intimidação de eleitores e fraudes eleitorais são verificáveis”. (McADAM; TARROW, 2010, p. 534).

Um terceiro eixo de análise, para McAdam e Tarrow (2011, p. 29), a ser considerado é o entendimento da “combinação temporal da atividade de um movimento com um momento antes ou depois de uma eleição programada”. Pois pelo prisma histórico é possível perceber aspectos mobilizadores e desmobilizadores resultantes de mudanças duradouras nas tendências eleitorais. Ou seja, é preciso entender os ciclos de mobilização de um movimento, que são ciclos de confronto, com suas táticas estratégicas e ações de conflito político realizadas durante e/ou depois de uma eleição.

Entender os aspectos anteriores a eleição, como vimos no segundo capítulo, é mais simples do que prever as implicações de longo prazo da ação coletiva. Apesar do objetivo dessa dissertação ser verifica-las a curto e médio prazo, pelo prazo de um ano depois da eleição, conforme verificaremos nos capítulos quatro e cinco. As implicações são “difíceis de medir, porque o conflito é um sistema dinâmico e os adversários vão reagir a reveses temporários”. (OBERSCHALL, 2010, p. 189). Entretanto existem três tipos de efeitos de longo prazo e indiretos. Destacamos: “o seu efeito na socialização política das pessoas e dos grupos participantes; os efeitos de suas lutas sobre as instituições e práticas políticas; e sua contribuição para mudanças na cultura política”. (TARROW, 2009, p. 208).

Entretanto, algumas metas a curto e médio prazo podem ser observadas. Os movimentos têm objetivos coletivos a serem obtidos, tais como reformas, mudanças na legislação e regimes, assim como têm contribuído para a criação de novas arenas para o desenvolvimento de políticas públicas. (DELLA PORTA; DIANI, 2006, p. 234; OBERSCHALL, 2010, p. 187). Como veremos no quinto capítulo, na análise das redes sociais digitais, o movimento #YoSoy132 tratou de tematizações importantes para a sociedade, ao mostrar nesse processo comunicativo a tentativa de modificação de leis, como também a promoção de consulta popular. Nesses períodos de tempo, alguns movimentos optam por institucionalizar suas táticas com apoio e benefícios para seus apoiadores, que pode resultar com que o movimento vire um partido ou grupo de interesse. (TARROW, 2009, p. 134). Eles podem não ter o intuito de se constituir como partido, por muitos movimentos não apresentarem lideranças formais definidas, pois também podem ser apartidários.

A facilidade de organizar a opinião pública em sistemas representativos e de encontrar canais legítimos para que ela se expresse induz muitos movimentos a recorrer às eleições. A dinâmica é mais ou menos assim: um movimento organiza demonstrações públicas de massa em favor de suas reivindicações; o governo permite e até facilita sua expressão continuada; o crescimento numérico tem um grande efeito direto ao eleger candidatos; a partir daí o movimento se transforma num partido ou entra em um partido para influenciar suas políticas. (TARROW, 2009, p. 115).

Nesse sentido, a discussão que surge é a da polarização partidária. Ela pode ser entendida em movimentos que são originados dentro de partidos ou organizações, sendo conseqüências de divisões dentro dos partidos políticos. Porém, existem movimentos considerados apartidários, sem interferência partidária e de líderes em suas decisões.

Entretanto, como veremos, a seguir, no nosso estudo, o #YoSoy132 fez o uso de células do tipo militarizadas no espaço virtual, no site oficial, e com a criação de perfis em redes sociais digitais. A organização da ação coletiva de movimentos para contatos com opositores parece ser um dos grandes recursos utilizados, com o emprego da tecnologia que cria novas oportunidades aos organizadores. Inclusive, as relações de poder pelo mundo têm operado na conexão entre o local-global, organizando redes, que difundem pelas fronteiras as ideias dos movimentos. (CASTELLS, 2009, p. 50; TARROW, 2009, p. 233). Um poder social legitimado pode ser resultado de violência, discurso, coerção e persuasão.

A globalização leva ao “surgimento de estruturas públicas de comunicação que aproximam ainda mais o centro e a periferia do sistema mundial”, com cidadãos, suas reivindicações, restrições e imagens dos confrontos políticos transmitidas de país para país. (TARROW, 2009, p. 226-227). O ambiente *online* propiciado pela rede mediada por computador constitui-se um instrumento para auxiliar na construção desse imaginário transformador, com ações mistas *online* e *offline* de protesto confrontacional e não-confrontacional nas cidades, estados e países. O desenvolvimento dos coletivos em rede com estratégias elaboradas, no ambiente *online* e ações no *online* e *offline*, exige entender a forma de organização, as tipologias de comunicação utilizadas, as plataformas de veiculação estratégicas e a construção de zonas de ativismo na esfera pública glocal, ou seja, entre a fronteira nacional e global.

Nessas novas formas de distribuição de poder em escala nacional e internacional ocorrem períodos de mobilização e desmobilização. A desilusão inicial e perda de entusiasmo com o não sucesso imediato de alguma reivindicação feita pelos ativistas de movimento social podem desmobilizá-los. (TARROW, 2009, p. 208). O movimento continua a comunicar e informar, como veremos no caso estudado, em que durante alguns meses esses sinais tornam-se visíveis, mas que rearticulam-se em novas oportunidades. Nesse processo, algumas emoções estão envolvidas, “a raiva aumenta com a percepção de uma ação injusta e com a identificação do agente por ela responsável. O medo desencadeia a ansiedade, associada à evitação do perigo”. (CASTELLS, 2013, p. 158). A periculosidade pode desmotivar os participantes, mas que pode ser superado pela ação comunicativa.

Portanto o movimento não desaparece, principalmente quando deixou redes duradouras de ativistas, e uma nova oportunidade pode reagrupar os integrantes, sendo que durante o pico do movimento ideias e táticas ajudam a manter ele durante esses períodos de inércia e reação. (TARROW, 2009, p. 208-220). Essas redes sociais formadas durante o ciclo de confronto político ajudaram o movimento emocional #YoSoy132, como mostrou o quinto capítulo dessa dissertação. Isso está relacionado com a busca por mudanças políticas e sociais.

3.2 CONFRONTO POLÍTICO PELAS REDES DIGITAIS

As plataformas digitais para veiculação de conteúdos, a heterogeneidade dos sujeitos sociais e novas formas de sociabilidade com a globalização resultam em dinâmicos movimentos organizados em redes na internet. A internet “é uma grande plataforma para ferramentas que indivíduos usam para se comunicar em redes de esfera pública”. (BENKLER, 2006, p. 216). Ela permite a mobilização por vários repertórios de ação coletiva. Entre elas podemos destacar as manifestações de rua em massa, através de rápida difusão da comunicação, que tornam mais fácil a identificação de outros indivíduos com interesses políticos comuns e a criação de ligações *online*. (LAER, 2010, p. 406; WARD *et al.*, 2003, p. 655).

Esses processos de comunicação são auxiliados pelas tecnologias digitais, com características de envio, recebimento de informação, compostos por códigos culturais de referência, como por protocolos de comunicação. Essa ideia é parte do conceito de sociedade global em rede. (CASTELLS, 2009, p. 54). Os canais digitais envolvem recursos próprios, que propiciam o uso de recursos de pessoas como vimos no subcapítulo anterior para confronto político, com rápido acesso para circulação da informação. As redes de mensagens eletrônicas têm a capacidade de reduzir os custos de transação ao “transmitir informações além das fronteiras nacionais, como se pôde ver quando difundiram as notícias sobre a dramática rebelião de Chiapas, no México, para o mundo todo”. (TARROW, 2009, p. 241).

Essas distintas formas de movimentos potencializados por atores políticos engajados pela rede, com amálgama identitária, despertam atenção de pesquisadores. Vimos anteriormente o conceito de confronto político, mas ele pode ser potencializado se houver vigorosos esquemas de ação coletiva baseados em redes digitais, capacitando as pessoas a provocar os opositores poderosos. (TARROW, 2009, p. 18). Cada um dos atores, auxilia de sua forma, na rede, aliando muitas vezes a participação em protestos convencionais aos confrontos em rede.

Os atores políticos conectados em redes possuem vontades, identidades coletivas distintas, mas comumente valores socialmente comuns, assim como desejos partilhados para construção de um imaginário. Eles necessitam de um constante engajamento para que as estratégias comunicacionais, com táticas, e atuações coordenadas resultem num cenário ideal de mudanças para atender suas reivindicações. A ação confrontacional contra adversários tem sido facilitada com as

redes digitais pela capacidade de organizar estrategicamente suas formas de ação, com repertórios conhecidos e outros inovadores. A expansão de novas redes aumenta as chances de ser convidado para participar de uma ação coletiva. (LAER, 2010, p. 408).

As redes são estruturas complexas de comunicação na vida social, um conjunto de nós interligados, em que os atores sociais, em redes sociais, promovem valores, interesses, participam da criação e programação de redes em conjunto com outros atores sociais, por elas serem auto-configuráveis. (CASTELLS, 2009, p. 20-21). As redes sociais geram comunicação criando “pensamentos e significados, os quais dão origem a outras comunicações, e assim toda a rede se regenera”. (CAPRA, 2008, p. 22-23). Nesse sentido, os atores coletivos mobilizados em redes sociais são capazes de mobilizar outras pessoas pela interpretação do que é comunicado, dando ênfases, e construindo quadros de ação com repertórios de confronto político.

A ideia de “construir redes” tem sido utilizada por organizações políticas de base, como os movimentos ambientalista, de direitos humanos, feminista, pela paz, assim como outros de base cultural e política. (CAPRA, 2008, p. 17). Esses movimentos construíram suas ações pela rede, como o próprio movimento Zapatista. O #YoSoy132 também conseguiu mobilizar as pessoas pelas plataformas digitais, como veremos a seguir. As redes sociais são a base para o confronto político, dispondo de relações interpessoais sustentadas, oportunidades, restrições, com as redes transnacionais de ativismo compostos por espaços políticos no quais atores negociam, de maneira (in)formal, diversos significados, como os sociais, políticos e culturais unidos em torno de um objetivo. (KECK; SIKKINK, 1998, p. 3; TARROW, 2009, p. 236-237).

As redes sociais estão inseridas num contexto macro da internet. Essa, por sua vez, é importante porque “todas as redes existentes reforçam que ativistas são incorporados facilitando as capacidades de comunicação e interação através de redes diversas e engajamentos”. (LAER, 2010, p. 408). A comunicação horizontal nos canais digitais propicia novas formas de organização, como conexão entre cidadãos que nunca se viram ou mantêm-se no anonimato. Conforme expõe Bennett (2004, p. 109) “muitos ativistas citam a importância de meios digitais pessoais na criação de redes e coordenação de ações entre diferentes identidades políticas e organizações”. Durante as eleições, a demonstração descrita não é diferente. Pois a

“qualidade de ativismo é atribuída a práticas coletivas ou individuais de mobilização dos cidadãos eleitores em prol de uma candidatura”. (AGGIO, 2011, p. 186). Ao adotar uma candidato como predileto, o movimento confronta outro político ou partido. Assim a mobilização eleitoral visa unir interesses específicos em torno do benefício da candidatura de determinada pessoa ou grupo. (FARIA, 2012, p. 100).

Podemos chamar as redes informáticas de redes impessoais de estruturas conectivas, em uma analogia ao entendimento de Tarrow (2009, p. 171), por elas serem densas redes informais. A partir do que já discorremos anteriormente e com base no que veremos ainda, compreendemos que as redes digitais fornecem características aos movimentos que atuam por meio delas, como por exemplo:

- 1) são estruturas comunicativas que ajudam no compartilhamento de valores e objetivos aos indivíduos se comunicarem de forma personalizada;
- 2) podem modificar processos eleitorais, culturais, políticos e sociais;
- 3) estão ramificadas com estruturação de células dos movimentos descentralizadas em perfis de redes sociais virtuais, base para o confronto político;
- 4) catalisadoras de novos participantes, no contato com informação política e no encorajamento de cidadãos em ações coletivas;
- 5) aglutinadoras de redes de apoio transnacionais, sendo o ativismo global composto por longas campanhas comunicacionais;
- 6) auxiliam ações coletivas com internet como base e internet como suporte;
- 7) ajudam ativistas de movimentos a comunicar, informar pela e-participação, com e-táticas nas redes criadas entre e-mobilizações e e-movimentos;
- 8) conectam grupos com interesses comuns em espaços geográficos distintos para difusão de protestos e táticas com o confronto em redes;
- 9) a partir de um fato político ou social podem ganhar atenção;
- 10) Facebook e Twitter podem auxiliar no conflito político;

Os dez pontos destacados acima convergem no sentido de que as redes são estruturas comunicativas, formas de organização caracterizadas por voluntarismo, reciprocidade, horizontalidade de comunicação e mudança. (KECK; SIKKINK, 1998, p. 3-8). Elas ajudam a comunicar, mas ao mesmo tempo para agir com formulações de táticas estratégicas para os atores políticos da sociedade civil verem atendidas suas reivindicações. “A rede se converteu em um espaço público fundamental para o fortalecimento das demandas dos atores sociais para ampliar o alcance de suas ações e desenvolver estratégias de luta mais eficazes”. (MACHADO, 2007, p. 268).

A construção de redes emerge como nova forma de organização das atividades humanas. É o equivalente a dizer que vivemos em uma sociedade em rede, termo cunhado por Castells, cuja intenção é descrever e analisar essa nova estrutura social em que as pessoas compartilham os mesmos códigos de comunicação. (CAPRA, 2008, p. 18). Esse termo pode ser definido como:

A definição da qualidade de sociedade em rede é que os indivíduos tendem a formar laços políticos através de redes de afinidade com base no repertório destas narrativas. Esta qualidade de redes contrasta com a tendência "modernista" para forjar a ordem social e política através de identificações mútuas com líderes, ideologias e participações em grupos convencionais sociais e políticos. (BENNETT, 2004, p. 112).

Os laços políticos criados pelas redes digitais entre integrantes do movimento são compostos por repertórios e reinvenções de narrativas. Essas extensas redes de solidariedade de natureza identitária coletiva, proporcionadas pelas ferramentas tecnológicas com apoio à ação cidadã, podem provocar alterações, sendo capazes de modificar processos culturais, políticos, eleitorais e sociais. (MACHADO, 2007, p. 264). A interação entre mudança cultural e mudança política produz mudança social, pois ocorre uma alteração nos padrões habituais de ações estratégicas. Essa busca pela eficácia é entendida como o sentimento de que a alteração das duas primeiras é possível, “e de que o cidadão pode influenciar verdadeiramente na realização dessa mudança”. (CAMPBELL et al., 1954, p. 187). As pessoas engajadas em confrontos podem buscar modificações nas ações dos políticos ou inimigos.

Nessa linha de raciocínio, os efeitos da comunicação política na participação cidadã com a consequente mobilização social, estudados por Norris (2000), revelam que o ativismo político é facilitado pela internet. Para mostrar como os ativismos têm ocorrido em larga escala na América Latina, um estudo realizado por Norris (2002b, p. 198-199) em dezessete nações revela que os ativismos de protesto eram comuns em 1990. No Ocidente o México era o primeiro país em ativismo, por exemplo, seguido em números por Brasil e Uruguai. Usando o México como exemplo, entre 1999 e 2001, houve baixo nível de demonstrações e ativismo de protesto. Porém esses índices foram ampliados nos anos seguintes (NORRIS, 2002a, p. 11).

3.2.1 E-participação, e-mobilizações, e-movimentos e e-táticas

O ambiente virtual tem facilitado os protestos de ativistas sincronamente ou assincronamente. A comunicação horizontalizada possibilita a e-participação, com a fomentação de uma arena pública para o debate, que pode envolver o anonimato, mas gera o conseqüente empoderamento dos cidadãos. (PANKE; ESQUIVEL, 2013, p. 68)⁴². Da mesma forma, em e-mobilizações e e-movimentos. No primeiro ocorre o uso da internet para comunicar, ao facilitar o compartilhamento de informações de ações de protesto *offline*. No segundo, estão, por exemplo, os movimentos *online* de votos em que a organização e participação deles ocorrem completamente pela plataforma de veiculação *online*. (EARL; KIMPORT, 2011, p. 12).

Nesse contexto, os usuários não são apenas consumidores de informação, mas produtores. Podemos discorrer três níveis de e-participação: dos prosumidores, ou seja, dos produtores-consumidores-produtores que usam a rede para difundir própria campanha, como para difundir ações; dos ativistas, envolvendo atividades de artes com ativismo e a conseqüente espetacularização dos protestos; e dos hacktivistas, numa fusão de *hacker* e ativista, com o intuito de prover o acesso livre dos usuários as informações. (PANKE; ESQUIVEL, 2013, p. 70-71).

Podemos apontar ainda que entre as e-mobilizações e e-movimentos “existem numerosas instâncias de ação coletiva com variados graus de componentes *offline* e *online* e variados graus de afiliação”. (EARL; KIMPORT, 2011, p. 8-9, grifos nossos). Como vimos anteriormente, existe o emprego de táticas durante as eleições, como, por exemplo, na mobilização eleitoral pró-ativa e reativa, depois de uma eleição contestada, e nesses canais a participação é importante. (McADAM; TARROW, 2011). Podemos entender a existência das e-participação nessa dupla instância, por exemplo. Essas ações mesclando e-mobilizações e e-movimentos são chamadas de e-táticas, por serem de baixo custo, não confiando na co-presença de participantes ou organizações. (EARL; KIMPORT, 2011, p. 12). As táticas são componentes das estratégias, como vimos anteriormente.

Nesse contexto, existem tipos de ações coletivas que devem ser entendidas. Pois o desenvolvimento e expansão da ação de repertório de confronto, notável nos

⁴² “Es aspecto quizás más destacable de la comunicación horizontal es que posibilita a e-participación y amplía el número de actores que debaten en la arena pública – así sea virtual -, se conservan los anonimatos, el sujeto se empodera y se expresa en tanto ciudadano y miembro de las demos (...)” (PANKE; ESQUIVEL, 2013, p. 68).

novos arranjos coletivos, pode ser resultado do progresso tecnológico propiciado à sociedade civil, assim como pelas oportunidades adaptadas para suas ações. Laer e Aelst (2009, p. 233) distinguem ações coletivas entre internet como base e internet como suporte. A primeira existe apenas em razão da existência da internet. Elas são os protestos por *websites*, redes sociais virtuais, mídias alternativas, petições *online* e *hackerativismo*. A segunda refere-se as ferramentas tradicionais de movimentos para coordenação e organização graças a internet, como exemplo as ações mais violentas, destruição de propriedades, demonstração transnacional legais e doações de dinheiro. O movimento emocional mexicano #YoSoy132 usou ambas formas de ação coletiva com o emprego de e-táticas num misto de e-movimentos e e-mobilizações, conforme mostraremos nas exemplificações dos capítulos 4 e 5.

Essas e-táticas são importantes para o entendimento do confronto *online*. Earl e Kimport (2011) estudaram quatro formas de e-táticas, incluindo petições, boicotes, cartas e campanhas por *emails* usadas por várias décadas por movimentos sociais. Aliado a essas formas convencionais táticas, podemos apontar ainda três tipologias de táticas, com base em Keck e Sikkink (1998), usadas nos esforços de persuasão, pressão e socialização em redes:

- a) informação política – usada para credibilizar rapidamente uma informação política ao move-la num caminho que cause mais impacto. São geralmente usadas em eventos simbólicos catalisando para o crescimento da rede;
- b) políticas simbólicas – o uso de símbolos, ações e histórias que refletem uma situação para uma audiência que está frequentemente próxima;
- c) políticas de influência – usadas para as redes ganharem influência, assim como para chamar a atenção de fortes atores para afetar outros fracos membros de uma rede que estão desgostosos mas têm influência.

Essas tipologias podem ser aplicadas da mesma forma em redes sociais mediadas por computador, conforme veremos nos capítulos seguintes. Pois as e-táticas devem ser formas de ação adaptadas de um contexto *offline* ao longo da história da humanidade representando “casos de ligação entre os polos de e-mobilizações e e-movimentos, com claras redes entre as duas”. (EARL; KIMPORT, 2011, p. 41).

A plataforma *online* alterou parte significativa das formas de protesto e estratégias diretas de ação, “promovendo eletronicamente a difusão das ideias de protesto e táticas de forma rápida e eficiente através das fronteiras nacionais”.

(NORRIS, 2002b, p. 208). Os dispositivos móveis como os celulares *smartphones* possibilitam a troca e acesso imediato de informações, por mais consideráveis que sejam os indicadores de penetração desses aportes móveis. Um exemplo para divulgação de informações e conteúdos audiovisuais aconteceu nas revoltas árabes de 2010, em que a população registrou com celulares inteligentes os acontecimentos diários perante a forte censura imposta pelos regimes ditatoriais.

Casos recentes demonstram esse potencial propiciado pela internet. Os Indignados da Europa reuniu diversos manifestantes de 951 cidades em mais de 80 países. Assim como o de maio de 2011 na Espanha, um movimento pacífico de jovens pela alta taxa de desemprego e falta de oportunidades para juventude. (ARELLANO, 2012, p.11) junto com o movimento #15M. Da mesma forma, o *Anonymous*, as revoltas árabes de 2010 e o *Occupy Wall Street*, simbolizam esse crescente descontentamento com ausência ou ineficácia de políticas públicas, falta de informação e ditadores de determinados países. Os movimentos ou revoluções “desenvolvem-se dentro de grupos sociais estabelecidos. E todos estes grupos – informais não menos que formais – fornecem alicerce identitário e outros benefícios ontológicos para seus membros”. (AMINZADE; McADAM, 2001, p. 37).

Numa relação com as redes sociais virtuais, essa relação pode ser feita com a conexão e desconexão de usuários a qualquer momento resultado da atenção dada aos usuários por outros, vínculos criados e laços fortes ou fracos. Os nós e fluxos originados em múltiplas redes mostram que os espaços geográficos não estão desconectados com esses novos espaços virtuais, mas novas configurações territoriais são criadas. A construção de relações sociais na internet pode ter dois paradigmas distintos e observáveis: os *hubs*, isto é, o pensamento de que o grau de conexão que valora a capacidade de influir e de mobilizar a sociedade; e autoridades, que permeia em torno do conceito de que a quantidade informacional e intensidade interativa com outros grupos sociais equivalha a ter relevância na rede. Esse segundo passo parece mais importante para eficácia de protestos em ruas. (ANTOUN; MALINI, 2013, p. 10).

3.2.2 Redes transnacionais

É preciso destacar também que os movimentos estão se organizando na arena transnacional, e sua presença global é resultado da conexão de grupos com

problemas comuns, com flexibilidade organizacional e séries de protestos em rede. (BENNETT; TOFT, 2009, p. 252; COLEMAN; BLUMLER, 2009, p. 132). Ao facilitar o confronto político pela conectividade de diferentes usuários, elas mobilizam pessoas com problemas distintos, criando identificação com as causas diversas. As redes de ativismo são estruturas conectivas que ultrapassam as fronteiras nacionais, comunicativas em conteúdo e baseadas em princípios de motivação auxiliando na mudança social e política, ou seja, o “importar-se com os problemas dos outros”. (TARROW, 2009, p. 236-237).

Essas redes, sejam nacionais ou transnacionais, ganham mais visibilidade para confronto político em redes sociais virtuais. A internet, em relação às formas tradicionais impressas, constitui-se como uma forma de “rede de comunicação que oferece acesso irrestrito ordinário aos cidadãos e habilidade de dar voz a sua agenda política na audiência global”. (TEDESCO, 2004, p. 510). Encorajando os participantes a adotar um novo estilo de discussão com base diferenciada da *offline*. Assim, “o relativo anonimato dos participantes significa que em e-discussões ou consultas as pessoas são julgadas na qualidade da sua contribuição participativa” e não por sua aparência ou estereótipos. (WARD *et al.*, 2003, p. 656).

As pessoas participam da forma que podem contribuir na rede gerando narratividades. Nessa conexão de grupos, as narrativas desempenham papel central nos laços que constituem as redes digitais nesta arena transnacional ao refletir e aumentar a capacidade dos indivíduos de se comunicar de formas personalizadas. (BENNETT; TOFT, 2009). De forma que o ativismo global é caracterizado por longas campanhas comunicacionais para organizar protestos, publicizar ferramentas e resultados. A geografia das redes é uma geografia tanto de inclusão ou exclusão, baseado em valores socialmente dominantes atribuídos. (CASTELLS, 2003, p. 196).

Desta forma, o uso da internet facilita o envolvimento em atividades políticas (Faria, 2012), molda, dá suporte para o repertório das ações coletivas *offline* dos movimentos “em termos de organização, mobilização e transnacionalização e, por outro lado, cria-se novos modos de ação coletiva”. (LAER; AELST, 2009, p. 231). Essas novas formas de ações confrontacionais contra adversários poderosos auxiliam no desenvolvimento de fluxos informacionais constantes nas redes. A web é vista como uma “*ágora* eletrônica” e “oferece a oportunidade de informar o público diretamente, sem a interferência dos meios de comunicação tradicionais e fazer questões e posições mais transparentes e acessíveis”. (RUSSMANN, 2010, p. 1).

Além disso, disponibiliza novas ferramentas para a sociedade civil no apoio de suas reivindicações. Desta forma dá suporte para coordenação e esforços de mobilização de um movimento, difíceis de observar pela possibilidade de mudar suas formas, estratégias, táticas e objetivos. (LAER; AELST, 2009, p. 231; VAN DE DONK *et al.*, 2004). O Facebook e Twitter facilitam essa difusão de informação política e confronto, como veremos a seguir.

3.2.3 Facebook e Twitter

As redes sociais digitais são importantes para a discussão política. Elas indicam “a necessidade de uma maior exploração dos aspectos políticos de sites de redes sociais como o Facebook”. (KUSHIN; KITCHENER, 2009). Existe uma grande capacidade de esses espaços facilitarem o aumento das redes para debate e circulação de informação política. No confronto político, como vimos essa seria uma intencionalidade dos movimentos em curto e médio prazo. Dados da Associação Mexicana de Internet (AMIPCI)⁴³ mostram que dentre as principais atividades *online*, o acesso às redes sociais é feito por 77% dos internautas, outros 80% usam para acesso de e-mails e 71% para busca de informações, mas 92% dizem acessar pelo menos uma rede social. Quase nove em cada dez internautas utilizam as redes sociais como principal atividade de entretenimento *online* (86%). Cerca de 50% dos internautas estão inscritos nas redes sociais há mais de três anos. Como observado, as redes sociais digitais têm auxiliado o contato com o repertório político, ao mesmo tempo em que criam quadros de repertórios de ação confrontacional.

Plataformas para redes sociais como o Twitter, YouTube, e Facebook tem multiplicado exponencialmente as possibilidades de recuperação e disseminação de informação política, permitindo assim ao usuário da internet uma variedade de pontos de acesso adicionais à informação política e atividade que venha a baixo custo em termos de tempo, dinheiro, e esforço. (BREUER, 2012, p. 1).

As plataformas digitais permitem a construção de significados com o acesso rápido de conteúdo político. As “plataformas de mídias sociais são, portanto, circunvoluções intrincadas de tecnologia, prática social e de conteúdo cultural construído em torno das várias necessidades de pessoas em termos de

⁴³ Dados da AMIPCI: <<http://www.amipci.org.mx/?P=editomultimediafile&Multimedia=115&Type=1>>.

comunicação e informação”. (DJICK, 2012, p. 149). Os usuários podem ser entreter, compartilhar informações, opinar, confrontar e aumentar sua rede de contatos. “No Facebook há mais espaço e é possível articular cadeias mais propícias ao reconhecimento de quem as integram e (...) com melhores condições para o intercâmbio de opiniões”. (DELARBRE, 2012)⁴⁴. Porém alguns questionamentos são feitos sobre o Facebook e a participação na internet.

A questão que permanece. Até que ponto os sites de redes sociais com base na internet, como o Facebook, é transcender os limites sociais da comunidade geográfica e ignorar porteiros de informação e autoridades tradicionais, também oferecer fóruns de comunicação, organização e socialização para os jovens sem o contato face a face? (MILNER, 2009, p. 15).

A preocupação de Milner (2009) pode ter legitimidade se o foco for apenas o canal de informação, não aos vínculos criados que geram fluxo comunicacional. Entretanto, as redes sociais ajudam os movimentos em suas ações e na organização, por serem canais de contato direto construindo “identidade coletiva a favor de ações de protesto, o que é conseguido na relação interpessoal dar-e-tomar com amigos, familiares ou outros membros da rede”. (BREUER, 2012, p. 7).

A criação de grupos no Facebook é uma das formas de comunicação politicamente orientada que leva ativistas a compartilharem vídeos no YouTube ou postarem publicações políticas. Essa forma de participação é chamada de microativismo. (MARICHAL, 2010). Nesse processo de conexão, existe um fluxo constante de informações para comunicar públicos diversos, geralmente por canais oficiais. Desta forma, o Facebook, por exemplo, consegue construir conectividade com o cultivo de laços fracos, mas ao mesmo fabrica laços fortes entre usuários baseado na troca comunicativa e compartilhamento de conteúdo. (DJICK, 2012, p. 142). O compartilhamento constante de informação política, como de sucessos conquistados, é essencial para fortalecer os laços criados. “A ubiquidade do Facebook, juntamente com a facilidade com que um grupo pode ser formado, faz dessa ferramenta uma forma conveniente de expressão política”. (MARICHAL, 2010, p. 3). A expressividade em difusão de informação política pode auxiliar no confronto.

No caso do Twitter não é muito diferente. Algumas pesquisas recentes mostram que ele pode se tornar uma plataforma para o raciocínio público em torno

⁴⁴ En Facebook hay más espacio y es posible articular cadenas más propicias al reconocimiento de quienes las integran y, por lo tanto, con mejores condiciones para el intercambio de opiniones”. (DELARBRE, 2012).

de mobilização e confronto social, oferecendo um espaço para compartilhamento de informação alternativa durante protestos sociais contemporâneos com cobertura *mainstream*. (VICARI, 2013, p. 475). A rede de *microblogs* oferece uma possibilidade de difusão de conteúdos diversos ou transmissões em tempo real. A expressão verificada no Twitter se mostra imprescindível para políticos profissionais, assim como para movimentos contestatórios. A política é mais aberta quando se expõe nas redes sociais ainda que siga centralizada, e subordinada as hierarquias do poder”. (DELARBRE, 2012)⁴⁵. O Twitter tornou-se um canal eficaz para confronto político, compondo narrativas diferenciadas para os movimentos de contestação com sua dinâmica de postagem.

Na verdade, o Twitter permite mais dinâmica de redes através de três práticas específicas: os participantes podem resolver as suas mensagens - Tweets - a outros usuários usando a sintaxe “@user”; eles podem marcar os tweets topicamente adicionando *hashtags* (#s) que geram fluxos centrados no Twitter sobre temas específicos; e eles podem retweetar os tweets mais velhos, ou seja, voltar a postar tweets já postados por outros usuários. (VICARI, 2013, p. 477).

A rede de *microblogs* deve ser entendida dentro de uma ecologia da mídia contemporânea. Ela não está desconectada dela como uma plataforma interativa autônoma, sendo que os twitteiros mais politicamente ativos estão propensos a explorar os canais de comunicação de massa tradicionais para coleta de informações e possibilitar o discurso de confronto social e questões políticas. (SEGERBERG; BENNETT, 2011, p. 199 *apud* VICARI, 2013, p. 482). No Twitter não “há intercâmbio de ideias elaboradas, mas sim de lemas, de pareceres complexos ou simples que são socialmente comunicáveis. Os conhecidos 140 caracteres são mais propícios ao estado de ânimo do que a articulação de razões”. (DELARBRE, 2012)⁴⁶.

Apesar dessa favorabilidade ao confronto pelo Twitter, o Facebook é a rede social com mais adeptos no México. No geral os internautas mexicanos se encontram inscritos em quatro redes sociais, como mostra a AMIPCI. O Facebook tem 90% de usuários inscritos, sendo que o mesmo percentual acessa todos os dias

⁴⁵ “Expresarse en Twitter se vuelve imprescindible tanto para políticos profesionales como para movimientos contestatarios. La política es más abierta cuando se expone en las redes sociales aunque siga centralizada, además de subordinada a las jerarquías del poder”. (DELARBRE, 2012).

⁴⁶ En Twitter no hay intercambio de ideas elaboradas sino de lemas, consignas o simples pareceres. Los consabidos 140 caracteres son más propicios al estado de ánimo que a la articulación de razonamientos. (DELARBRE, 2012).

(cerca de 46% desses por *smartphones*). No Twitter o percentual de usuários inscritos é 55%, e 61% desses acessam diariamente (47% por *smartphones*). No caso do YouTube, 60% possuem conta na rede social de vídeos, e 77% deles acessam diariamente (23% por *smartphones*). A outra rede é o *Google Plus*, com menos expressão.

A Pesquisa Nacional de Juventude (2010) aponta ainda que o principal uso das redes sociais entre jovens de 12 a 29 anos, de ambos os sexos, é para comunicação interpessoal (93,7%). O Facebook é apontado por 88,2% dos jovens como a rede de maior acesso. Corroborando com isso, os indicadores do Cepal (2011) mostram que cerca de 50% dos jovens mexicanos de 15 a 29 anos se conectam diariamente à internet, 30% utilizando café ou outro local pago, 28% em sua casa e 15% no local de estudo ou trabalho.

Os dados mostram que metade dos mexicanos conectados estão nas redes sociais todos os dias. Desta forma, existem uma favorabilidade para visualização e participação em confronto político digital. A seguir passamos para o detalhamento das ações de confronto político adotadas pelo movimento emocional #YoSoy132 no período eleitoral. Elas serão importantes para comparar se os mesmos repertórios de ação são repetidos no contexto pós-eleitoral.

4 CONFRONTO NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS DO #YOSOY132 DURANTE AS ELEIÇÕES

Os integrantes do movimento emocional #YoSoy132 compartilharam informações massivamente, durante os 51 dias da campanha eleitoral, contabilizados desde a data da criação do movimento até a data da eleição. Eles visaram uma mudança cultural e política do eleitor, ao alegar que o eleitorado precisava ser mais crítico com relação aos candidatos. Assim como participar do processo eleitoral, em um país onde o voto é facultativo. O grupo apresentou traços de insurgência política na exposição do descontentamento com o Instituto Federal Electoral (IFE), instituição responsável pela organização e execução das eleições, em que buscou mudanças nas práticas políticas da mesma. Adotou também um discurso de oposição aos meios de comunicação de massa, principalmente contra a rede Televisa, que na visão dos manifestantes alienava os cidadãos ao favorecer o candidato Enrique Peña Nieto, conforme denúncia feita pelo jornal britânico The Guardian, conforme verificaremos a seguir. Essas eleições foram marcadas pela instabilidade, sustentada por longos processos comunicacionais, resultando em mobilização de confronto eleitoral, substituída pelo confronto político com a incorporação de outras temáticas.

Aproveitando-se disso, o #YoSoy132 organizou estratégias de confronto político, principalmente, a partir das redes sociais digitais, com a definição de ações coordenadas mistas entre o *offline* e *online* durante as eleições. Segundo uma medição de opiniões positivas verificadas no Twitter no período de 17 a 23 de junho⁴⁷, coincidindo com o desfecho das eleições, 47,94% dos comentários positivos pela rede de microblogs foram favoráveis à AMLO, 25,50% a Josefina e 23,53% a EPN. Esses dados demonstram o sentimento dos internautas pelos candidatos, demonstrando que o candidato das esquerdas obteve mais elogios nesse período. Peña Nieto foi o terceiro candidato com maior atenção na rede social.

As estratégias de comunicação somadas ao apelo político geraram adesão social para mobilização durante as eleições. Em geral, os movimentos têm a capacidade de ativar pessoas sobre as quais não têm poder, influenciando as suas decisões, empoderando, pois fazem regras, quebram as mesmas, e exercem poder

⁴⁷ <http://www.jornada.unam.mx/elecciones2012/mem.php>

relacionado com o conflito na vida social. (CASTELLS, 2009, p. 11; PIVEN; CLOWARD, 2005, p. 34; TARROW, 2009, p. 43). Ao exercer poder, exercemos autoridade. “Na medida em que outra pessoa obedece a você, sem medo e com respeito, é exercido não só poder, mas autoridade. Poder autoritário possui legitimação”. (ALEXANDER, 2010, p. 112).

O #YoSoy132, por exemplo, envolveu uma disputa entre ele, candidato e partido em eleição majoritária com o objetivo de influenciar a definição de qual presidenciável chegaria ao poder. Portanto, precisamos compreender que as sociedades contemporâneas são constituídas não apenas por poder estatal ou elitista, mas por diversos segmentos sociais que exercem o mesmo. (ALEXANDER, 2010, p. 117). As táticas eleitorais adotadas para ação ajudaram na confrontação, com a legitimação de um poder. Os cidadãos puderam se sentir empoderados para agir, baseados em suas intenções inicialmente, mas viram a possibilidade das reivindicações coletivas serem atendidas, principalmente a não eleição de Enrique Peña Nieto e a democratização dos meios de comunicação mexicanos.

Os integrantes do movimento emocional empregaram duas táticas inovadoras no período eleitoral como repertório de ação coletiva, sendo elas: a realização de um debate eleitoral inédito organizado pelo movimento e atuação como observadores eleitores no pleito. Essas táticas novas foram resultado eficaz do uso das redes sociais digitais ao permitir a reinvenção das formas de fazer conflito e atender a expectativa dos demais que podem reinventar alguma estratégia para o confronto. Elas ajudaram na conexão entre as praças públicas e as virtuais, como no viral que surgiu pela visita do candidato Enrique Peña Nieto ao campus Universidade Iberoamericana, pois foi resultado de um protesto na instituição de ensino. Esse ato de universitários foi parte de uma estruturação de ação coletiva, como aponta Gohn (2011, p. 246), porém não nova, e que pode ser uma estratégia de ação de movimentos.

Para ação dos movimentos, as redes sociais digitais, sendo estruturas flexíveis, facilitam o confronto político. Elas envolvimento de ativistas, os encorajam constituindo-se como “redes de comunicação que envolvem linguagem simbólica, restrições culturais e relações de poder”. (CAPRA, 2008, p. 22). Essas oportunidades, restrições, são acompanhados por novos repertórios, que incluem recursos para estratégia do movimento. No #YoSoy132 o único recurso disponível era o de pessoas, garantindo o acesso às redes digitais para confrontar. O mesmo

pôde ser verificado no exemplo anterior, do viral, pois facilitou o confronto político contra o candidato Peña Nieto. Ele foi baseado nas oportunidades e restrições para confronto, mutáveis durante uma campanha, sendo que transformaram a indignação da visita do candidato em ação.

Para isso, detalharemos algumas ações adotadas a partir de estratégias elaboradas pelo movimento #YoSoy132 pelas redes digitais durante as eleições. As ações descritas abaixo serão importantes porque serão contrapostas com o *corpus* de análise do período pós-eleitoral, no próximo capítulo, na busca por verificar a continuidade do confronto político do #YoSoy132. Ao mesmo tempo elas auxiliaram na verificação de ciclos de confronto político, pois é preciso o encerramento de um ciclo para o início de outro. Destacamos oito ações eleitorais (FIGURA 1) selecionadas por observação casual desses repertórios de ação em redes sociais, e outras análises realizadas com amparo dos meios de comunicação:



FIGURA 1 – VISUALIZAÇÃO DAS AÇÕES DE CONFRONTO POLÍTICO DO #YOSOY132 NO PERÍODO ELEITORAL.

FONTE: O autor (2014).

1) Realização de terceiro debate eleitoral inédito por estudantes.

O movimento criticou a não transmissão em cadeia nacional de televisão do primeiro debate, pressão para transmissão do segundo debate eleitoral em cadeia nacional, e organizou um debate eleitoral inédito no país. O primeiro debate foi realizado no dia 06 de maio de 2012, na Cidade do México, e teve duração aproximada de duas horas sem intervalos. O primeiro bloco foi destinado para as intervenções iniciais dos quatro candidatos à Presidência e para o tema economia e emprego, o segundo tratou do tema segurança e justiça e no último foram dois temas, desenvolvimento social e desenvolvimento sustentável, e no encerramento as considerações finais dos candidatos. Os quatro candidatos puderam utilizar-se apenas de documentos impressos e sem a possibilidade de uso de dispositivos ou meios eletrônicos.

O segundo debate realizado em 10 de junho de 2012, na Expo Guadalajara teve duração de duas horas e quinze minutos ininterruptos, e pela primeira vez não foi realizado no Distrito Federal. Ele promoveu mais exposição de propostas e detalhamento de ações dos candidatos sem perguntas dirigidas aos mesmos e com subtemas para dar liberdade de resposta⁴⁸. Diferentemente do primeiro em que houve severas críticas, sendo que movimento realizou um terceiro debate de forma mais aberta.

A mudança ocorreu devido a críticas do modelo implantado pelo Instituto Federal Eleitoral no primeiro debate, inclusive do movimento #YoSoy132. No segundo modelo adotado houve a possibilidade de mostrar dois candidatos em um mesmo plano quando um citava diretamente o outro, e da mesma forma as câmeras conseguiram captar os movimentos e reações dos quatro candidatos, imagens e outros documentos exibidos, o #Debate132⁴⁹, – com participação popular e auxílio de aparatos tecnológicos para transmissão por videoconferência, sendo ao vivo pela internet – definido pelo movimento durante a segunda assembleia geral interuniversitária e cômite Másde131 da Iberoamericana.

O movimento adotou essa inovação de repertório com a realização do primeiro debate eleitoral da história eleitoral do país organizado por grupos da sociedade civil. Eles conseguiram promover o debate entre os candidatos à Presidência chamado #Debate132. No México, esses embates são organizados pelo

⁴⁸ <http://www.oem.com.mx/laprensa/notas/n2575191.htm>

⁴⁹ #Debate132 completo: <<http://www.youtube.com/watch?v=u53qWygbc2k>>

IFE, entidade similar ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), com veiculação em cadeias nacionais de rádio, televisão e na internet. A legislação eleitoral prevê a não obrigatoriedade de transmissão dos debates pelos meios de comunicação.

O #Debate132, realizado na Comissão dos Direitos Humanos do Distrito Federal e organizado pelos estudantes, foi veiculado na rede social de vídeos YouTube, reunindo três dos quatro candidatos, no dia 19 de junho de 2012 (FIGURA 2). Apenas Enrique Peña Nieto não compareceu, afirmando não haver condições de neutralidade, nem imparcialidade por o movimento se declarar anti-Peña. Dez estudantes se conectaram simultaneamente de suas residências para que fizessem perguntas aos candidatos no primeiro bloco. Os demais blocos foram de perguntas entre os candidatos, seguido de discussão sobre temas pré-determinados em sorteio. O evento inédito transmitido pelo YouTube teve picos entre 90 e 97 mil visualizações. Ele foi transmitido ao vivo por vários veículos de comunicação, sites e rádios, ampliando o poder de visibilidade social. A realização dele pelas redes sociais já simboliza a inovação.



FIGURA 2 – #DEBATE132 REUNIU TRÊS DOS QUATRO CANDIDATOS EM JUNHO
FONTE: MILENIO DIARIO

2) Constituição de espaços virtuoterritorializados compostos por representações estaduais e internacionais.

O #YoSoy132 utilizou-se de uma rede de movimentos articulada pela internet em todos os estados mexicanos. Nos sites de redes sociais Twitter e Facebook foram criados diversos perfis chamados de células, com integrantes em cada uma das localidades constituídas em 31 entidades federativas. A criação de uma rede constituída de células do movimento social ajudou a dar visibilidade na esfera pública internacional. O #YoSoy132 contou com 52 representações locais nos cinco continentes, compostas em maioria pelos cidadãos mexicanos residentes em cidades como Londres, Barcelona, Madri, Washington, Quebec, e com representantes em países como China e Austrália e nos latino-americanos Argentina, Chile e Colômbia. Para Maia (2011) a configuração de uma esfera pública glocal é resultado da comunicação digital sobre o ativismo político.

As redes sociais digitais apresentam grande visibilidade das estratégias e ações desenvolvidas. As células de entidades federativas e células internacionais foram importantes para a intensificação dos protestos. Esses perfis ajudaram a atrair seguidores e estimularam o confronto político. Eles são um misto de tática de ações coletivas entre internet como base em e-movimentos e e-mobilização, por facilitarem os protestos nas redes sociais digitais, com perfis anônimos ou não, como de difusão de informação política ao visar o compartilhamento de códigos comunicacionais para o crescimento da rede, como para ação de protesto. Essas são ao mesmo tempo táticas não-institucionalizadas na eleição usadas para confronto, sendo o conteúdo comunicado, principalmente por assembleias virtuais, ao inserir questões na agenda para confronto. Ao mesmo tempo em que reforçam os repertórios de confronto, pois eles traçaram metas ao saberem como fazer determinada ação, assim como o que esperavam que fizessem. As redes nacionais-transnacionais de ativismo constituem-se por longas batalhas comunicacionais, ajudando na participação, organização de estratégias e ações do movimento.

Esses perfis criados em sites de redes sociais, como Facebook e Twitter, ajudaram na série de protesto em redes, com a circulação de informação política, o compartilhamento de protestos organizados, publicização de ferramentas e os resultados com sucessos conquistados. Inclusive, os dois perfis oficiais do #YoSoy132 foram vítimas de ataque de *hackers* e os conteúdos foram perdidos em meio a campanha eleitoral. Ao mesmo tempo, os diversos perfis ajudaram na

geração de narrativas, com *hashtags* surgindo para confrontação, como a transmissão em tempo real do que acontecia no contexto local-global, gerando poder. Um meio para mobilização pró-ativa durante as eleições, ao mostrar a atividade do movimento capaz de gerar novos repertórios de ação confrontacional, difíceis de serem previstos pelas equipes dos candidatos à Presidência.

Além das células, perfis, dos estados mexicanos criadas, outras delas surgiram em diversas cidades mexicanas para auxiliar na comunicação, assim como na união dos participantes do movimento #YoSoy132. No caso das células internacionais, diversas outras também foram criadas em cidades ou estados, que não apenas as representativas dos países. O site oficial do #YoSoy132⁵⁰, por exemplo, mostra ainda a existência de 340 células. Outro espaço adicional para promover conexão entre grupos. Eles utilizaram a rede para própria campanha, sendo prosumidores numa e-participação, difundindo ações de confronto.

3) Realização de dois espetáculos musicais.

Esses eventos foram realizados com artistas mexicanos, sem fins lucrativos, sendo transmitidos ao vivo pela internet, pela paz, democracia e voto informado, conforme slogan do movimento. Os eventos contaram com expressivo apoio popular para confrontar politicamente o candidato Peña Nieto. O primeiro concerto chamado Molotov foi realizado em 16 de junho de 2012 e contou com artistas como Julieta Venegas e Natalia Lafourcade. A chuva forte e o frio, porém, poderiam afastar parte do público aguardado de 30 mil pessoas. Um cineasta esteve com dois caminhões para transmitir o evento para o mundo via satélite. O segundo concerto chamado #Concierto132 foi realizado no dia 23 de junho de 2012, transmitido via ustream⁵¹, e um evento foi criado na rede social Facebook⁵². Mais de 30 mil pessoas compareceram ao evento público. Os dois espetáculos musicais aconteceram no Zócalo, local na Cidade do México.

A música é uma forma simbólica de protesto, e nesses eventos foram expostos gritos de ordem contra o candidato Enrique Peña Nieto e o PRI, reforçando a sensibilidade com formas simbólicas de protesto, as quais possibilitam que os cidadãos participem legitimamente dos protestos com o uso de mensagens

⁵⁰ Site oficial do #YoSoy132: www.yosoy132.mx

⁵¹ Canal de transmissão do #Concierto132 <<http://www.ustream.tv/channel/cocncierto-yosoy132>>

⁵² Evento do #Concierto132: <<https://www.facebook.com/events/413347682059534/>>

comunicativas de raiva. No primeiro evento, diversos gritos puderam ser ouvidos, sendo os principais: *“el que no brinque es Peña”* e *“si hay imposición, habrá revolución”*, conforme as anotações que fizemos durante a realização do mesmo. As celebridades que emprestaram seu talento para campanhas dos movimentos geraram uma empatia, auxiliando a fomentar uma possível adesão de diferentes cidadãos ao movimento.

Essas ação revela uma e-mobilização, pois houve o uso da internet para comunicar em tempo real essas ações de protesto. Muitos vídeos e *hashtags* foram usadas para simbolizar o crescente descontentamento contra o candidato Peña Nieto. Nesses dias, foram perceptíveis diversos grupos no Facebook compartilhando vídeos do YouTube. Ao mesmo em que foram espaço para e-participação, com um espaço misturando arte e ativismo, com a espetacularização da ação. As táticas utilizaram foram de ação coletiva de políticas simbólicas, mas também de influência, conforme expõe a teoria que apresentamos no terceiro capítulo, pois os mecanismos utilizados são baseados em ritos e símbolos com a intenção de emocionar o público dos eventos, mas ao mesmo tempo fazer com que membros influentes despertem e tornem-se protagonistas de ação do movimento. As duas celebrações públicas são repertórios de confronto.

4) Encenações em protestos, assim como marchas anti-Peña Nieto e contra os meios de comunicação.

A mobilização eleitoral pró-ativa pôde ser verificada com os protestos e marchas realizadas ao longo do período eleitoral, para visibilidade das ações coletivas do movimento. Ao todo foram quatro protestos, assim como marchas anti-Peña Nieto e contra os meios de comunicação. Essas táticas de protesto convencional com demonstrações públicas não-confrontacionais foram contra a candidatura de Enrique Peña Nieto e as emissoras de televisão Televisa e TV Azteca (FIGURA 3). Elas foram organizadas por assembleias virtuais, com participação de diversos estados, para garantir ações massivas em todo o território mexicano. Alguns participantes são indicados para participar, mediante inscrição prévia, dessas reuniões.



FIGURA 3 – COLETÂNEA DE IMAGENS DE PROTESTOS E MARCHAS
 FONTE: MÓNICA GONZÁLEZ/ MILENIO DIARIO, MÓNICA GONZÁLEZ/ MILENIO DIARIO,
 NELLY SALLAS / MILENIO DIARIO, FACEBOOK OFICIAL DO MOVIMENTO

Essas demonstrações nas ruas, conforme a teoria mostrou, representam a e-participação de ativistas, por misturarem ativismo com exibições espetacularizadas de informações. As táticas adotadas são as de ações coletivas entre internet como suporte, ao facilitar o mapeamento por canais digitais em tempo real do que está acontecendo nos protestos com vídeos e imagens, mas ao mesmo tempo por simbolizarem a ocorrência de protestos massivos. Entendemos que em maioria, pela visualização dos acontecimentos, os manifestantes narraram a sequência de confronto político e ao mesmo tempo os manifestantes na internet compartilharam as informações para comunicar perfis difusos na rede. Os protestos por um México mais democrático tiveram adesão de cidadãos mexicanos residentes em diversas capitais de outros países. Durante as marchas e protestos no México, dois grupos de ativistas com pouca expressão surgiram contra o #YoSoy132 nos sites de redes sociais, o #GeneraciónMX e o Anti132. Eles foram rapidamente esquecidos, em virtude dos repertórios do movimento que ganharam atenção.

Algumas demonstrações públicas confrontacionais, isto é, com emprego da violência foram registradas nas cidades de Puebla e Tlalnepantla, no Estado do

México. A violência é uma tática resultante de tensões políticas. Em junho, em Puebla, cerca de 50 jovens supostamente integrantes do movimento teriam mostrado credenciais da Universidade Siglo XXI, do mesmo estado, e da Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM), no enfrentamento contra a comitiva de Enrique Peña Nieto. Eles teriam apedrejado sua caminhonete. A ação ocorreu no dia em que o presidencialista participou de um comício em Tepeaca, naquele estado. Houve registro de agressões a um deputado local, numa dinâmica de confrontação considerada a mais violenta no período eleitoral⁵³. O #YoSoy132 desconhecia os atos contra o candidato ao reafirmar que o movimento é pacífico⁵⁴. No dia 14 de junho, dois estudantes foram detidos por colocarem propaganda contra Peña Nieto em Tlalnepantla. Eles apresentaram denúncias por agressões sofridas. Nesse acontecimento uma estudante foi atropelada⁵⁵.

Outras formas simbólicas de protesto com o emprego da não-violência não foram menos eficazes, como o uso de silêncio em estações de metrô. O confronto político foi socialmente comunicado pelas redes sociais digitais, por meio de assembleias virtuais, com momentos geradores de eixos emocionais, em que cidadãos marcharam por diversas ruas do México. A raiva em protestos pacíficos e hostis vitalizaram a figura do movimento legitimando seu poder. Nesses eventos, oportunidades e restrições políticas em mutação criaram incentivos claros para manter provocações contra adversários poderosos.

Dentre as demonstrações públicas não-confrontacionais ressaltadas anteriormente podemos citar ainda alguns casos cronológicos. No dia 18 de maio de 2012, o movimento realizou o seu primeiro protesto em frente às emissoras da Televisa em Santa Fé e San Angel, bairros da capital, Cidade do México. No dia seguinte, uma marcha anti-Peña Nieto foi convocada pelo Facebook e Twitter reunindo mais de 46 mil pessoas na Cidade do México, assim como em outras cidades mexicanas. No dia 22, três estudantes da Universidade Iberoamericana apresentaram as propostas do movimento #YoSoy132 ao vivo no programa Primero Noticias de Carlos Loret de Mola com o destaque para a luta pela democratização

⁵³ Caso de enfrentamento no Grupo Fórmula <<http://www.radioformula.com.mx/notas.asp?Idn=249604>> e também no La Prensa <<http://www.oem.com.mx/laprensa/notas/n2579170.htm>>. Último acesso em: 23 abr. 2013.

⁵⁴ <http://www.redpolitica.mx/nacion/yosoy132-se-deslinda-de-agresion-pena>. Último acesso em: 23 abr. 2013.

⁵⁵ Disponível: <http://www.milenio.com/cdb/doc/noticias2011/15e1ea6879fc0702d77d89483d3c40a3>. Último acesso em: 23 abr. 2013

dos meios de comunicação e novas marchas programadas. Essas questões incorporadas na agenda do movimento geram identificação das pessoas para os protestos. Conforme a teoria demonstrou, a mobilização passa de pessoas com menos queixas para aqueles que possuem maiores queixas. Elas podem gerar um acumulado de emocionalidades, como a raiva e esperança, o amor e ódio, marcas dos movimentos emocionais.

Um dia depois, outra marcha até a praça Zócalo, um dos locais mais conhecidos na Cidade do México, foi realizada “com a ordem clara de não apoiar nenhum partido político e geraram um código de ética para seu movimento, um fato que ressalta a transparência de suas ações”. (LANDA, 2012, p. 13)⁵⁶. Os ativistas exigiram dentre as principais reivindicações, “segurança para todos os adeptos do movimento, democratização dos meios de comunicação, assim como proteção para os jornalistas exercerem suas atividades no país”. (CIOBANU, 2012, p. 100).

Outra convocatória “foi o chamado a apagar o televisor por 48 horas nos dias 26 e 27 de maio, com as frases “Emissoras de televisão, um perigo para o México”, e “Apaga a televisão, abra sua mente””. (ARELLANO, 2012, p. 12). As expressões de confronto contra as emissoras televisivas hegemônicas visavam alertar aos cidadãos para não serem influenciados ao voto por elas, pois estariam supostamente favorecendo o candidato Enrique Peña Nieto. “No dia 30 de maio, aconteceu a primeira assembleia geral do #YoSoy132, da qual participaram representantes de 52 universidades públicas e privadas de todo o México”. (CIOBANU, 2012, p. 101). Quatro dias depois, universitários de todas essas universidades do país realizaram a segunda marcha anti-Peña Nieto. No dia 11 de junho, milhares de pessoas marcharam em 15 estados (FIGURA 4). No Estado do México aconteceu a segunda marcha nacional anti-Peña, com pais, sindicatos e movimentos apoiando os estudantes⁵⁷. Eles recuperaram a matança de estudantes em 10 de junho de 1971 e assistiram ao segundo debate eleitoral com cidadãos⁵⁸.

⁵⁶ “con la consigna clara de no apoyar a ningún partido político y generaron un código de ética para su movimiento, un hecho que resalta la transparencia de sus intenciones”. (LANDA, 2013, p. 13).

⁵⁷ <http://www.redpolitica.mx/nacion/marcha-anti-pena-recorre-15-estados>. Último acesso em: 23 abr. 2013

⁵⁸ <http://www.redpolitica.mx/video/yosoy132-se-manifiesta-y-ve-debate-en-el-zocalo>. Último acesso em: 23 abr. 2013



FIGURA 4 – MARCHAS E PROTESTOS PELAS RUAS DO MÉXICO

FONTE: DANIEL CRUZ / MILENIO DIARIO, NELLY SALAS / MILENIO DIARIO, ARTURO BERMÚDEZ / MILENIO DIARIO, ARTURO BERMÚDEZ / MILENIO DIARIO

No dia 13 de junho o movimento estabeleceu uma agenda de dez atividades públicas até o dia das eleições de 1 de julho, algumas massivas e outras não.⁵⁹ Durante a noite foi realizada a “Festa pela luz da verdade” em frente a Televisa Chapultepec. Os manifestantes levaram velas e no muro da emissora foram projetadas imagens do início do movimento, massacre de Atenco, outubro de 1968, imagens da maior fraude eleitoral considerada, a de 1988, para alertar que era preciso acender a luz da verdade frente aos meios de comunicação e seu silêncio⁶⁰. Em 16 de junho houve um concerto musical chamado Molotov na capital. No dia 17 de junho em frente ao Instituto Federal Electoral (IFE) foi entregue uma solicitação por cerca de cem estudantes de diversas instituições para transparência nos resultados eleitorais preliminares. No dia 23 de junho foi realizado o segundo concerto musical chamado #Concierto132. Em 24 de junho foi realizada a terceira

⁵⁹ <http://www.redpolitica.mx/nacion/acuerda-yosoy132-agenda-rumbo-al-1-de-julio>. Último acesso em: 23 abr. 2013

⁶⁰ <http://www.jornada.unam.mx/2012/06/14/politica/013n2pol> e <http://www.redpolitica.mx/nacion/yosoy132-realiza-fiesta-por-la-luz-de-la-verdad>. Último acesso em: 23 abr. 2013

marcha informativa anti-Peña. Seis dias depois ocorreu uma grande marcha da Praça das Três Culturas até Zócalo com velas simbolizando a vigília ao voto.

A deficiente segurança pública no país, aliada as constantes ameaças a integrantes do movimento nas demonstrações confrontacionais, fez o movimento se intitular defensor dos direitos humanos⁶¹. A decisão estratégica levou a Anistia Internacional a pedir proteção ao coletivo de estudantes mobilizados. Segundo o jornal *online Red Política*, a integrante do Comitê de Direitos Humanos do movimento #YoSoy132 Fernanda Poulette explicou que o motivo do movimento se proclamar como defensor dos direitos humanos é por estarem alarmados, como preocupados com as intensas agressões cometidas e ameaças sofridas pelos integrantes do movimento em protestos. Ressaltou ainda que estão defendendo os direitos fundamentais de liberdade de expressão.⁶²

5) Demonstrações públicas empregando táticas silenciosas.

O silêncio é um recurso eficaz para estimular o confronto político, com a permissão de aderir participantes fantasiados, carregando cartazes ou mensagens diferenciadas. Essas táticas permitem que as elites concedam ou visualizem as reivindicações, como vimos na teoria. (TARROW, 2009). Podemos destacar esse uso, em junho, nas ações coletivas chamadas de brigadas informativas através de performances, representações teatrais silenciosas em vagões e estações de metrô. Os manifestantes vestiam caixas de papelões na cabeça, em cores chamativas, no formato de televisão com críticas à Televisa, que os identificavam como sendo integrantes do #YoSoy132.

A intenção era despertar atenção dos usuários do transporte coletivo com o pedido dos ativistas de democratização dos meios de comunicação ao mostrar o manifesto contra a Televisa, que segundo os manifestantes alienava os cidadãos mexicanos⁶³. Essa é uma tática de e-mobilização simultaneamente com ação coletiva de internet como suporte, pois possibilita o uso da internet para comunicar e compartilhar informações dessas ações de protesto *offline*. Diversas imagens foram compartilhadas pelos perfis em sites de redes sociais. Ao mesmo tempo em que

⁶¹ Disponível em: <<http://www.redpolitica.mx/nacion/ai-reconoce-yosoy132-como-defensor-de-dh>>. Acesso em: 18 de novembro de 2012.

⁶² *ibidem*.

⁶³ <http://www.eluniversal.com.mx/nacion/197516.html>. Último acesso em: 23 abr. 2013

representam uma e-participação por artistas, com espetacularização durante uma ação confrontacional.

6) Depoimentos de familiares e de personalidades midiáticas divulgados em rede social digital.

Um dos elementos característicos de mobilização eleitoral pró-ativa no #YoSoy132, que ocorre quando grupos de movimentos tornam-se mais ativos no contexto de uma campanha eleitoral, são as diversas personalidades artísticas, intelectuais, políticos e professores que declararam apoio ao movimento. Alguns jovens músicos que fazem sucesso no país escreveram canções para o #YoSoy132 em ritmos que variam do rock, pop, cumbia ao metal⁶⁴. Os astros participaram dos dois concertos musicais transmitidos pela internet, conforme vimos anteriormente. Desta forma, observamos que o movimento deixou de ser estritamente acadêmico para receber apoio de parcela da sociedade civil organizada. Como destacou a teoria que abordamos, essa prática de simbolismo, seja no depoimento de personalidades midiáticas ou familiares envolveu um repertório de conhecimento de causa, em que força na memória a solidariedade, ao dizer que já vivenciaram os acontecimentos atuais, relatando aspectos emocionais, como o amor, a esperança de um país melhor, cercado por críticas de injustiça e corrupção. Ao mesmo tempo essas imagens visuais dramáticas, como aponta Tarrow (2009), geraram identificação de outras pessoas com os depoimentos com o intuito de não só confrontar o adversário principal Peña Nieto, mas que o eleitor precisava pensar que seu voto poderia mudar o país.

Alguns depoimentos de familiares de integrantes do movimento foram divulgados nos sites de redes sociais para mostrar apoio e incentivar parentes e sociedade na adesão ao manifesto. Outras personalidades artísticas divulgaram vídeos em apoio ao movimento, repercutidos pelos meios de comunicação. Alguns adolescentes sem direito ao voto também decidiram apoiar o movimento com a criação do #YoSoy133 durante a campanha eleitoral⁶⁵. Eram adolescentes em sua maioria da faixa dos 10 aos 17 anos de idade.

⁶⁴ <http://www.milenio.com/cdb/doc/noticias2011/1d869db4124c075165c25684de196642>. Último acesso em: 23 abr. 2013.

⁶⁵ <http://www.redpolitica.mx/video/menores-de-edad-crean-yosoy133>

Essa é a parte de e-participação por prosumidores, pois usam a rede para própria campanha, difundindo ações de apoio ao movimento, utilizando-se ainda de uma ação coletiva de internet como base, por fazer protesto via redes sociais digitais. Essa tática é bastante característica de uma ação simbólica em um país conservador, em que são usadas políticas simbólicas com o intuito de que essas ações e histórias sejam divulgadas para audiências próximas, por exemplo, outros manifestantes do movimento, assim como para cidadãos que precisam ser influenciados de alguma forma, mas estejam apenas observando os acontecimentos.

7) Crítica aos meios de comunicação por supostamente favorecerem Enrique Peña Nieto nas eleições.

O movimento criticou abertamente as emissoras Televisa e TV Azteca, integrantes de conglomerados de infotelecomunicação do país, por apoiarem indiretamente, na visão deles, o candidato priísta Enrique Peña Nieto em suas transmissões. Apoiado indiretamente por diversos segmentos sociais e vários integrantes do movimento estudantil, que criticavam os meios de comunicação, López Obrador iniciou um discurso de acusação contra a rede de comunicação Televisa⁶⁶. Ele denunciou à emissora, em especial, sobre supostos contratos ilícitos com o PRI. Uma reportagem publicada pelo diário britânico *The Guardian*⁶⁷ no dia 08 de junho de 2012 revelou os detalhes hipotéticos desta negociação.

A publicação de uma nota no The Guardian que há 7 anos era conhecida da revista Proceso do México argumenta que sendo governador do Estado do México, o candidato do PRI teria comprado espaços na Televisa, uma das grandes redes de televisão do México, para promover sua candidatura e desqualificar o candidato do PRD. A notícia teve ampla divulgação, mas não tirou votos do PRI ainda que tenha dados alguns ao PRD. (VALENZUELA, 2012, p. 12)⁶⁸.

⁶⁶ Segundo o site oficial <<http://www.televisa.com>>, em 1973, com a fusão do Telesistema Mexicano e Televisión Independente de México, se forma a Televisa (Televisión Via Satélite), cujo principal objetivo era coordenar, operar e transmitir os sinais dos canais 2, 4, 5 e 8.

⁶⁷ Reportagem do jornal inglês: <<http://www.guardian.co.uk/world/2012/jun/08/mexico-televisa-cobertura-politicos>>.

⁶⁸ La publicación en The Guardian, de una nota que hace siete años había dado a conocer la revista Proceso de México. Se sostiene que siendo gobernador del Estado de México el candidato del PRI compró espacios en Televisa, una de las grandes cadenas de televisión de México, para promover su candidatura y desprestigiar al candidato del PRD. La noticia tuvo amplia cobertura, pero no quitó votos al candidato del PRI, aunque pudo dar algunos al del PRD (VALENZUELA, 2012, p. 12).

A Televisa prontamente enviou uma carta-resposta⁶⁹ ao *The Guardian* e procurou desmentir rapidamente as acusações apontando oito pontos que seriam conflitantes no artigo publicado no site do jornal. Além desse caso publicado no *The Guardian*, a campanha de oposição queixava-se diariamente sobre a cobertura desigual durante a campanha, favorecendo uma imagem positiva do candidato priísta. Apesar de realizar diariamente coletivas de imprensa para informar sobre suas propostas e andamento de campanha, López Obrador não deixava de criticar os próprios jornalistas, além das empresas jornalísticas, com destaque ao grupo Televisa. As declarações coincidiam com o discurso do movimento #YoSoy132 de ataque aos meios hegemônicos do país que privilegiariam Peña Nieto em suas transmissões, como a Televisa e TV Azteca. A estratégia comunicacional do movimento era fazer com que a sociedade não ouvisse as emissoras com a consequente necessidade de se informarem para o voto racionado.

Essa nova ação é diferente da quarta ação destacada anteriormente, pois aqui não estão inseridos eventos de protesto, mas mostramos como se deu o favorecimento ao candidato Enrique Peña Nieto pelos veículos de comunicação. Segundo pesquisa realizada pelo grupo de pesquisa Comunicação Eleitoral da Universidade Federal do Paraná, o candidato Enrique Peña Nieto obteve imagem favorável pelos principais veículos de jornalismo impresso do México, com divulgação *online*. (PANKE; BOZZA, 2013, p. 247). A pesquisa com cinco veículos durante 73 dias com 365 relatórios quantitativos e qualitativos mostrou que três meios de comunicação, o *El Universal* (60%), o *Excélsior* e o *Grupo Fórmula* (ambos com 53%) usaram dentre os três sentimentos analisados o discurso de projeção do candidato como futuro vitorioso na construção jornalística veiculada. Entre os 11 valores, o *La Prensa* destacou a necessidade de mudança (27%). Quatro veículos direcionaram suas coberturas durante todos os dias na descrição de seus compromissos de campanha (acima de 30%). A crítica do movimento #YoSoy132 é que os meios de comunicação ajudavam Peña Nieto. Na conferência de imprensa do dia 07 de junho, por exemplo, López Obrador também repreendia a emissora Televisa:

Considera mesmo que há uma mudança editorial na Televisa? Creio que é mais importante a abertura. Eu sempre defendi isso, que todas as vozes

⁶⁹ Carta-resposta da Televisa: <<http://www.guardian.co.uk/world/2012/jun/08/documents-no-proof-tv-dirty-tricks-mexico>>

deven ser escutadas. Tenho argumentado, e disse isso para vocês ontem, que eles têm dado preferência a Peña Nieto e tenho como provar isso. Ontem, precisamente, falei sobre um documento que tem o levantamento sobre o tratamento que eles dão a Peña Nieto e que dão a mim. Eles também divulgaram um documento, e tudo isso é válido, afinal são todos cidadãos, as pessoas têm que definir uma postura, mas o mais importante é que possamos escutar a todos, que não haja censura e se escutem todas as vozes, até as vozes dissidentes e que haja respeito, é o que temos defendido. Muito bem, está é uma parte dos novos tempos (Informação verbal)⁷⁰

Nesse processo de crítica à Televisa, amparado pelas denúncias do *The Guardian*, o candidato Andrés Manuel López Obrador, representante da esquerda, foi auxiliado indiretamente pelo confronto político contra Peña Nieto com o aumento da sua popularidade. Apesar de o movimento pregar o não-privilégio a candidatos durante o período eleitoral, decidiu-se respeitar as posições ideológicas e identificação com candidatos de cada um dos seus integrantes. As redes sociais auxiliaram a criar esse ideal de aproximação e afinidade com o candidato das esquerdas.

Apesar disso, das ideologias de esquerda estarem presentes nos movimentos sociais, principalmente os latinoamericanos, não existe nenhuma comprovação de que a origem do #YoSoy132 tenha se dado por meio de partidos da esquerda. Ela parece ter ocorrido por adesão voluntária de estudantes de instituições privadas, públicas e membros da sociedade. “Os partidos de esquerda não somente estão engajados em protestos anti-neoliberal, mas eles também são beneficiados por tais protestos contra crescente força eleitoral”. (ALMEIDA, 2010, p. 319). Não necessariamente contra regimes presidenciais consolidados, mas também podem ser beneficiados indiretamente pela ação contestatória de movimentos sociais durante a campanha eleitoral, em que adversários se confrontam em eleições para quadros majoritários.

⁷⁰ Tradução: ¿Considera que si hay un cambio en la línea editorial de Televisa...? Creo que es importante la apertura, siempre ha planteado eso, que deben escucharse todas las voces. He sostenido, se los dije ayer, que ellos han dado preferencia a Peña Nieto, tengo elementos para demostrarlo. Ayer precisamente les hablé de un documento, de un análisis de impactos, de un monitoreo que llevamos a cabo sobre el tratamiento a Peña y el tratamiento que me han dado a mí. Ellos también dieron a conocer un documento, todo esto es válido, al final son los ciudadanos, la gente la que tiene que definir una postura, pero lo más importante es que nos podamos escuchar todos, que no haya cerrazón, que se escuchen todas las voces, hasta las voces disidentes y que haya respeto, que es lo que hemos estado planteando. Pero bien, esto es parte de los nuevos tiempos (Informação verbal).

⁷¹ OBRADOR, Andrés Manuel López. **López Obrador dice si a debate de #YoSoy132**. OLMOS, José Gil. In Proceso, 07 jun. 2012. Diário. Disponível em: <http://www.proceso.com.mx/?p=310066>. Acesso em: 20 nov. 2012

A tentativa de López Obrador em deturpar a imagem pública de Peña Nieto resulta em, não raras vezes, na partilha de conceitos e noções depreciativos na opinião pública. O #YoSoy132 adotou a estratégia de deslegitimar o discurso do candidato e de seu partido o PRI, que corroborou com essa ação específica durante o período eleitoral, amparado pela crítica contínua aos meios hegemônicos de comunicação. Outro dia, o candidato das esquerdas López Obrador argumentava genericamente em relação à imagem projetada por outros meios, incentivando que os eleitores vissem o debate eleitoral para que os candidatos fossem analisados com os mesmos recursos midiáticos.

O ponto central de uma democracia afirma que os cidadãos devem escolher seus governantes livremente. Para que essa liberdade seja efetiva são necessárias três coisas fundamentais: ao menos duas pessoas entre quem escolher, equidade deles no acesso a recursos e meios de comunicação, e ampla informação sobre cada uma das opções que permitam ao cidadão avaliar e decidir⁷². (OBRADOR, 10/06/2012, via site oficial)

Como se vê, o próprio candidato da oposição afirmava que a população deveria ter acesso a diversas fontes de informação, pois a realidade mudaria conforme a mídia. Esse discurso presente nas falas de López Obrador foi ao encontro do que o movimento pregava, de que os meios de comunicação estariam privilegiando o candidato Enrique Peña Nieto, gerando fortes momentos de confronto político.

8) Atuação como observadores eleitorais.

O movimento #YoSoy132 adotou como tática inovadora, uma singularidade em relação a outros movimentos mundiais, a atuação como observadores eleitorais. Essa é uma diferenciação do movimento e funciona como uma e-tática, pois mistura elementos *offline* e *online* simultaneamente, isto é, com o compartilhamento de vídeos, imagens, publicações de canais alternativos em redes sociais apresentando irregularidades verificadas presencialmente durante o pleito eleitoral. Ao longo da história mundial, um caso conhecido é o do movimento americano pela temperança

⁷² Tradução: El punto nodal de una democracia radica en que los ciudadanos elijan a sus gobernantes libremente. Para que esa libertad sea efectiva debe haber tres cosas fundamentales: al menos dos personas entre quienes escoger, equidad de estos en el acceso a recursos y medios de comunicación y amplia información sobre cada una de las opciones que permita al ciudadano evaluar y decidir (OBRADOR, 10/06/2012, via site oficial).

que vigiavam as pesquisas de opinião, mas não participaram como observadores eleitorais.

As táticas do #YoSoy132 foram combinadas com a estratégia de mobilização eleitoral, sendo adotadas como protestos com o intuito de causar perturbações num sistema aparentemente inflexível, o Instituto Federal Electoral (IFE), e obter uma concessão para participarem como observadores de irregularidades (FIGURA 5). Ao todo, mais de três mil pessoas se registraram no site do #YoSoy132 para fiscalizarem irregularidades nas eleições. Houve vigília desde o dia anterior do pleito, em 01 de julho, com a consequente publicização dos resultados de fraudes nos perfis nos sites de redes sociais.



FIGURA 5 – MOVIMENTO SIMBOLIZA A OBSERVAÇÃO DAS ELEIÇÕES
FONTE: JAVIER GARCÍA/MILENIO DIARIO

Ao mesmo tempo essa ação representa uma mobilização eleitoral pró-ativa, por gerar protestos ainda no período eleitoral, com a divulgação de imagens de supostas irregularidades observadas em diversas cidades, mas também simbolizam uma ação mobilizadora reativa, como veremos no próximo capítulo, ao trazerem os indícios de irregularidades cometidas supostamente pelo candidato Enrique Peña Nieto nas eleições. Ao mesmo tempo em que os e-participantes eram consumidores de informação, geraram a produção de conteúdos, compartilhando a informação política como tática para causar impacto, influenciando outras pessoas que

pudessem ser identificar com as irregularidades possíveis que estavam sendo cometidas. Esse é o momento de políticas de influência, ao mesmo tempo, por despertar lideranças desgostosas com a situação do movimento, mas que poderiam participar de alguma forma.

Os integrantes verificaram no dia do pleito eleitoral indícios de intimidação de eleitores e fraudes eleitorais, que foram divulgadas pelo movimento no período pós-eleitoral presencialmente e em redes sociais virtuais⁷³. No dia 3 de agosto, o #YoSoy132 apresentou às instituições competentes seu “Segundo Informe Geral de Irregularidades e Delitos”. Em 108 páginas, foram descritas 2.700 irregularidades eleitorais, das quais #YoSoy132 tiveram conhecimento”. (CIOBANU, 2012, p. 108). Cerca de 97% das irregularidades foram atribuídas pelo movimento ao Partido Revolucionário Institucional (PRI).

⁷³ <<https://www.cba24n.com.ar/content/yosoy132-denuncia-fraude-electoral-en-las-presidenciales-mexicanas>>

5 MANUTENÇÃO DO CONFRONTO POLÍTICO NO PÓS-ELEITORAL

Como vimos, o movimento emocional #YoSoy132 organizou pelas redes sociais digitais diversas ações estratégicas virtuo territorializadas durante o período eleitoral. Passamos agora para o estudo de verificação da manutenção do confronto político visualizados nas postagens do Facebook e Twitter do #YoSoy132, parte integrante do processo comunicativo, no período pós-eleitoral. Para isso, como apontamos anteriormente, mapeamos os repertórios de confronto político para verificar se o confronto político, iniciado no período eleitoral, teve continuidade. Mesclamos nessa proposta, a análise de conteúdo, conforme será explicada a seguir, para mapear em cada discurso uma categoria específica. A análise realizada compreende o período pós-eleitoral de 03 de julho de 2012 a 03 de julho de 2013⁷⁴. Esse cenário é capaz de verificar o comportamento do movimento emocional nas duas redes sociais nos primeiros seis meses depois do candidato ter sido o vitorioso no pleito e os seis meses iniciais de seu governo, pois Peña Nieto foi empossado em dezembro de 2012.

O corpus utilizado do Facebook oficial⁷⁵ para análise consiste de 481 postagens, e no Twitter oficial de 3553 *tweets*. Segundo a última verificação, em janeiro de 2014, existiam 41.932 seguidores da conta oficial do Twitter e 131 mil no Facebook. Nas primeiras análises, em julho de 2012, esses números eram de 38.557 e 120 mil, respectivamente. Enquanto em julho de 2013, último mês analisado, era de 39.341 seguidores e 124 mil amigos. Nesse trabalho, a variação do número de postagens por mês é considerada relevante ao explicar os períodos de mobilização e latência. Não houve seleção ou exclusão de postagens coletadas para análise⁷⁶.

O método de análise do corpus do Facebook e Twitter consistiu na verificação de cada postagem ou *tweet*. Para isso foram consideradas as postagens feitas pelo movimento, os compartilhamentos de outras postagens no Facebook, assim como os *tweets*, compartilhamentos de outros e respostas na rede de

⁷⁴ A coleta de dados do Facebook e Twitter foi realizada em três etapas: a primeira no dia 02 de dezembro de 2012, a segunda em 02 de fevereiro de 2013 e a última em 09 de julho de 2013. A intenção era que nenhum dos conteúdos fosse perdido e prejudicasse a análise. Pois apesar deles ficarem salvos nos perfis, podem ao mesmo tempo serem ocultados na exibição da mesma.

⁷⁵ Facebook oficial do #YoSoy132: <<https://www.facebook.com/yosoy132>>

⁷⁶ O corpus eleitoral nas redes sociais digitais do movimento não será utilizado para ilustração, pois as contas foram alvos de *hackers* durante o período eleitoral. Houve perda de conteúdo, que resultou inclusive na criação de outro perfil em uma das redes sociais analisadas.

microblogs. Optamos, para isso, em realizar uma análise de conteúdo, com o critério de categorização dos principais temas presentes no período pós-eleitoral, classificando cada postagem/*tweet* em uma dessas categorias. Ela simboliza uma “técnica de investigação que através de uma descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações”. (BERELSON, 1952 *apud* BARDIN, 1994, p. 36).

A análise de conteúdo auxilia a observar a continuidade do confronto político iniciado no eleitoral dentro da metodologia proposta ao mapear os repertórios usados pelo movimento em seus perfis de sites de redes sociais. Assim como apontar diferentes tipos, qualidades e distinções dentre as categorias propostas, que serão explicadas a seguir. “No divisor quantidade/qualidade das ciências sociais, a análise de conteúdo é uma técnica híbrida que pode mediar esta improdutiva discussão sobre virtudes e métodos”. (BAUER; GASKELL, 2002, p. 190).

O repertório de confronto permite observar se as ações do período eleitoral foram mantidas no pós-eleitoral, da mesma forma as singularidades. A partir disso fizemos a divisão em duas tabelas de repertórios de confrontos mensais nas duas redes sociais (ANEXOS A e B). Assim, analisamos cada postagem e classificamos as mesmas em algumas das categorias: “Enrique Peña Nieto” (concentra postagens de confronto contra o candidato, o PRI e seu governo); “Meios de Comunicação” (com críticas aos meios de uma forma geral, Televisa e TV Azteca); “Direitos Humanos” (incorporando temáticas de confronto contra empresas ou outras que afetem a dignidade humana); “Movimento” (apontando ações, estratégias, enaltecimento da imagem do mesmo, apoios e informações sobre ele); e “Outros” (imagens, frases de efeito, identificação com assuntos do cotidiano e movimentos).

As categorias “Enrique Peña Nieto” e “Meios de Comunicação” possibilitam visualizar os confrontos políticos iniciados no período eleitoral, principalmente, contra Enrique Peña Nieto e os meios de comunicação. Elas auxiliam na confirmação de que houve a manutenção da confrontação em relação aos períodos eleitoral e pós-eleitoral, uma de nossas hipóteses. Definimos por inserir a categoria “Direitos Humanos” depois do movimento se declarar defensor dos mesmos em julho de 2012, que abrange toda tematização que afetou a dignidade humana das pessoas, do movimento e da sociedade mexicana.

Por sua vez, a categoria “Movimento” englobou todo conteúdo que não fez referência as categorias anteriores, ou seja, podendo abranger períodos de confronto político que não fossem explícitos contra Enrique Peña Nieto e os meios de comunicação mexicanos. Assim como fez referência à identidade e própria imagem pública do movimento, de postagens que exteriorizassem estratégias, repertórios de ação e da organização do mesmo. Ao mesmo tempo em que trouxe imagens de figuras públicas que apoiassem ao movimento. Por fim, a categoria “Outros” abrangeu imagens, frases de efeito, pequenos textos, assim como outros elementos de comparação que não falassem do movimento ou de nenhuma das outras categorias, para que não fosse classificado nas categoria anteriores. Em alguns casos, houve alusão a imagem pública de algumas personalidades históricas mexicanas, de outros países, assim como de movimentos mundiais. Todos ganharam destaque nas postagens.

A seguir, apresentamos os resultados dessa categorização proposta e analisaremos o confronto político nas duas redes sociais, o Facebook e Twitter, relatando os principais repertórios de confrontação verificados em todos os treze meses analisados compreendidos entre 2012 e 2013. Mediante essa análise será possível, posteriormente, realizar um comparativo entre as duas redes sociais, como forma de identificar se o confronto se manteve, em quais períodos foi maior, e se as ações são semelhantes as das eleições.

5.1 ANÁLISE DO CONFRONTO POLÍTICO NO FACEBOOK

O movimento emocional usou no perfil oficial de rede social do Facebook⁷⁷ formas de persuadir os cidadãos para que fizessem parte do movimento, utilizou elementos figurativos, como imagens e frases de efeito, para despertar a reação das pessoas de que transformações eram possíveis. Da mesma forma houve a transferência de valores de raiva e esperança, como vimos no período eleitoral, em diversos exemplos que veremos a seguir. O confronto político pode surgir pelo caráter informativo nas plataformas digitais, que permitem fluxos comunicativos ao envolver uma pluralidade de indivíduos no debate ou não de temáticas de interesse comum. Assim os manifestantes decidiram suas estratégias pela interação nas redes

⁷⁷ <<http://www.facebook.com/yosoy132>>

sociais, principalmente por assembleias e encontros virtuais, com diversidade de representantes em cada uma das células. Além disso, o movimento procurou ligar integrantes na defesa de teses que refletem um desejo de manifestação do grupo.

O Facebook foi utilizado desde o início para organizar estratégias e ações na ajuda ao movimento #YoSoy132 para o confronto político. Em junho de 2012, o perfil foi hackeado e parte dos seus conteúdos foi perdida, mas não afetou a mobilização de cidadãos dispostos a confrontar o candidato Enrique Peña Nieto e os meios de comunicação. Em meio a isso, houve uma iniciativa de pré-organização com a constituição de um corpo diretivo, surgindo o grupo operativo midiático e o comitê jurídico e de direitos humanos, conforme explicamos no segundo capítulo.

A partir da análise realizada de 481 postagens do perfil oficial do #YoSoy132 no Facebook, no período já mencionado, constatou-se a predominância do maior número de postagens nos meses de julho, novembro e dezembro de 2012, assim como em janeiro, maio e junho de 2013 (TABELA 2).

TABELA 2 – QUANTIDADE DE POSTAGENS MENSAIS NO FACEBOOK

Mês / Ano	2012	2013
Janeiro		40
Fevereiro		25
Março	X	8
Abril		17
Maio		31
Junho		199
Julho	57	9
Agosto	19	
Setembro	14	
Outubro	3	X
Novembro	38	
Dezembro	21	
Total	481	

FONTE: O autor (2014).

DADOS: PERFIL OFICIAL NO FACEBOOK

Os meses de outubro de 2012, março e julho de 2013 foram os períodos com o menor número de postagens. Esses períodos aparentemente apresentam-se como de desmobilização do movimento num ciclo de confronto político nas redes

sociais, que puderam simbolizar cansaço dos manifestantes para confrontação. Uma nova oportunidade política ou restrições para estratégias e ações foi capaz de rearticular as células para confronto político, conforme pôde ser vista na tabela dos repertórios de confronto político no Facebook pela visualização dos números de postagens (ANEXO A).

Podemos perceber pela análise das postagens que no segundo semestre de 2012 o confronto político contra o candidato Enrique Peña Nieto é expressivo no mês de julho, pela eleição contestada, como revela a categoria de mesmo nome do candidato (35%). Em novembro, assim como em dezembro, essa confrontação acontece pela proximidade da posse do presidente eleito, mas também depois da mesma. Enquanto o confronto contra os meios de comunicação, principalmente Televisa e TV Azteca, é relevante entre os meses de julho e setembro, por considerarem que essa vitória foi uma imposição dos meios.

A categoria “Movimento” manteve uma linearidade nas postagens, que demonstra o enaltecimento da imagem pública, sua identidade, estratégias, ações, assim como da divulgação de todas as etapas de divulgação de informação, presentes nas postagens, conforme serão exemplificados a seguir. A categoria “Outros” mostra uma variação grande entre os meses. Ela foi expressiva em agosto, setembro, assim como outubro, em razão da postagem de imagens e frases de efeito para gerar um apelo emocional nos participantes do movimento, da mesma forma para mobilizar possíveis ativistas, conforme veremos nas exemplificações em cada um dos meses (GRÁFICO 1).

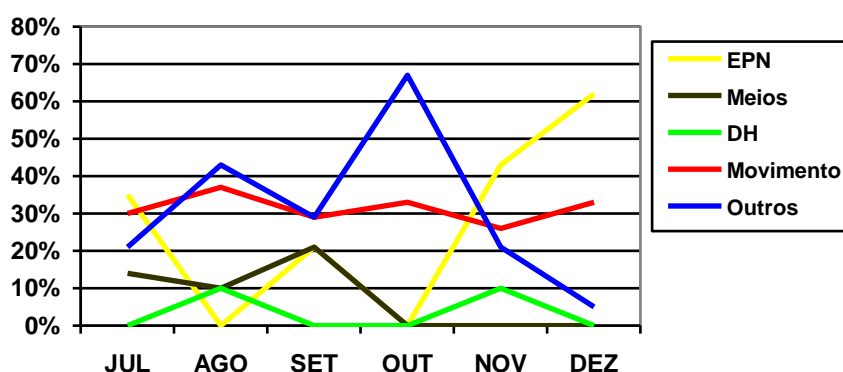


GRÁFICO 1 – PERCENTUAL DE POSTAGENS NOS MESES DE 2012
 FONTE: O autor (2014).
 DADOS: FACEBOOK OFICIAL DO #YOSOY132

Como exemplificação do que detalhamos anteriormente, no primeiro mês de análise, julho de 2012, ocorreu simultaneamente o confronto político contra Enrique Peña Nieto, principalmente ao candidato eleito e seu partido, contra as possíveis fraudes eleitorais, assim como contra os meios de comunicação (14%), em destaque a Televisa. Esse conflito foi parte da mobilização reativa, um dos eixos de confronto político aliado ao movimento nas eleições, em que protestos aconteceram depois de uma eleição contestada, conforme verificado no terceiro capítulo, revelando uma oportunidade para questionamentos da legalidade dos resultados divulgados pela instituição eleitoral. Para visualizar a confrontação, algumas exemplificações serão trazidas para ilustração durante essa análise.

Pudemos perceber a presença de um discurso de exaltação ao movimento, que não deveria cair em provocações, com o objetivo de que os ativistas apresentassem irregularidades durante as eleições, como verificaremos no exemplo destacado a seguir. Esse é o destaque em razão de acontecimentos previstos recentemente, com forte juízo de valor numa relação de causa-efeito, muitas vezes não comprováveis, como a compra de votos por dirigentes do partido de Enrique Peña Nieto. O movimento divulgou imagem na rede social, em 13 de julho, de supostos materiais utilizados para compra de votos (FIGURA 6).



FIGURA 6 – EXEMPLO DE POSTAGEM DE ALUSÃO À COMPRA DE VOTOS
FONTE: FACEBOOK OFICIAL DO #YOSOY132

Na imagem pudemos reparar diversas camisetas, bolsas com produtos, brindes e até cartões que serviriam para trocas por dinheiro. Já detalhamos essas supostas fraudes eleitorais da mesma forma no capítulo anterior, em razão do movimento ter conseguido autorização do IFE para acompanhar o pleito eleitoral. No texto o movimento escreveu: “Compartilhem esta foto de algumas das provas que foram apresentadas ao IFE. Juízo de inconformidade por todos os mexicanos, em breve seguiremos informando”. O movimento utilizou de um discurso de aproximação com todos os cidadãos mexicanos, mostrando indignação pelas supostas irregularidades constatadas durante o pleito eleitoral.

Em 2012, o movimento fez o pedido aos cidadãos mexicanos para que participassem do processo eleitoral. O aumento da participação política foi um benefício conquistado em curto prazo, conforme verificamos no segundo e terceiro capítulos. Houve grande presença de eleitores no pleito. Eles passaram orientações sobre como votar, assim como fazer denúncias sobre possíveis violações durante o pleito. Após o Instituto Federal Eleitoral (IFE) apresentar o resultado, os estudantes realizaram um protesto nas ruas no dia 03 de julho, convocado pelo movimento na rede social, contra o resultado das eleições no Distrito Federal. O movimento começou a utilizar em suas postagens “Todos somos México, Todos somos 132”, como uma e-mobilização, com o objetivo de compartilhar informações e comunicar sobre as ações de protesto previstas na contestação dos resultados eleitorais, conforme vimos no capítulo anterior. No dia seguinte, as pessoas protestaram novamente, agora em Tijuana, em diversos estados, como em outras cidades mexicanas contra a vitória de Enrique Peña Nieto. Essa ação enfatizou o uso da internet como suporte. Essas demonstrações empregando tática pós-eleitoral foram de não-violência, com o objetivo de não assustar simpatizantes. Os protestos nesses dois dias foram convocados pela rede social, reuniram milhares de pessoas nas ruas, prosseguindo na rede social, como veremos na próxima figura. Muitas dessas postagens sinalizaram a prevalência da categoria “Enrique Peña Nieto”

Numa das postagens de 06 de julho (FIGURA 7) foi possível perceber essa confrontação, expressando a emoção da indignação contra a corrupção, com a possível compra de votos: “Essa é uma parte da entrevista de Enrique Peña Nieto à BBC World News. O que estarão pensando os que não receberam seus “centavitos” pela venda de seu voto? Difundam, por favor, em contrapartida com os vídeos do “Sorianagate” e os vídeos das pessoas que estão manifestando e exigindo o

pagamento de seu dinheiro.”⁷⁸. Eles fizeram o uso de elementos figurativos na representação de um grupo empregando a reação reativa. Nessa exemplificação, no lado esquerdo da imagem o candidato Enrique Peña Nieto estaria retratado junto com cidadãos que votaram nele, enquanto no outro extremo estariam cidadãos protestando contra os resultados eleitorais, pedindo justiça, a recontagem dos votos e averiguação das irregularidades cometidas durante o pleito de 01 de julho.



FIGURA 7 – POSTAGEM CRÍTICA A COMPRA DE VOTOS
 FONTE: FACEBOOK OFICIAL DO #YOSOY132

O movimento organizou ainda durante três dias, de 6 a 8 de julho, o primeiro encontro nacional estudantil para debater as diretrizes e estratégias do mesmo. Nos dias 14 e 15 foi realizada a primeira Convenção Nacional contra a Imposição para agendar um plano de ação contra a vitória imposta de Enrique Peña Nieto. Houve a participação de 300 grupos da sociedade civil, sindicatos e coletivos. Foram estabelecidas oito ações, duas em julho, duas em agosto, três em setembro e uma em outubro, em sua maioria marchas, mas também jornadas. Nesse mês, uma megamarcha foi realizada no Distrito Federal, cuja intenção para o movimento era proteger a democracia, exigir a limpeza do processo eleitoral, invalidar a eleição presidencial, tão como evitar a imposição. No fim de julho ainda, houve a tomada das instalações da emissora Televisa, que supostamente favoreceria ao candidato priísta (FIGURA 8), com um dos cartazes dizendo “tomada simbólica e cerco pacífico ao redor das instalações da Televisa Chapultepec”. Milhares de pessoas se reuniram em frente à emissora para fazer a tomada simbólica com o cerco pacífico

⁷⁸ Tradução: “Ésta es una parte de la entrevista a Enrique Peña Nieto en BBC World News. ¿Qué estarán “pensando” los que no han recibido sus “centavitos” por la venta de su voto? Difúndanla por favor en contraparte con los videos de el “Sorinagate” y los videos de las personas que se están manifestando y exigiendo el pago de su dinerito”.

ao redor das instalações. Essa tática de políticas simbólicas foi direcionada aos grupos próximos, sendo usada para emocionar os manifestantes, inclusive em momentos de emoção extrema. O evento foi transmitido pela internet, via *ustream*.



FIGURA 8 – TOMADA SIMBÓLICA DA TELEVISÃO
FONTE: FACEBOOK OFICIAL DO #YOSOY132

Depois da intensificação de protestos contestatórios à vitória do candidato, entre agosto e outubro, o movimento demonstrou cansaço do confronto travado contra o candidato Enrique Peña Nieto. Não existe confrontação visível pela rede social. Conforme verificado no capítulo anterior, a desilusão com a não conquista da reivindicação de não-eleição do político pode ter gerado perda de entusiasmo. Mas as redes possibilitaram o reagrupamento das pessoas com novas oportunidades. No dia 31 de agosto, os integrantes do #YoSoy132 realizaram uma marcha fúnebre para afirmar que a democracia estava morta. Essa foi parte de uma tática não-confrontacional no confronto político que usou o silêncio, sendo parte de uma participação por ativismo, com a espetacularização artística, ao empregar o uso de velas e roupas escuras. No dia anterior, o movimento fez uma brigada massiva nas redes sociais com informações sobre a imposição eleitoral, mas também uma discussão sobre uma proposta de democratização dos meios. Houve transmissão ao vivo. Ainda nesse mês o movimento apresentou imagens de personalidades do país, com frases de efeito em apoio a imagem pública dele.

Enquanto isso, na análise, observamos, em setembro e outubro, o uso de mecanismos de forma persuasivas e relacionadas à atitude do próprio movimento. A categoria “Movimento” teve cerca de 30% das postagens em cada um dos meses. Existiu uma tentativa de articular cidadãos residentes em outros países com conhecimento de várias línguas para uma campanha emergente contra a imposição. Porém, uma curiosidade em setembro foi a leitura do movimento sobre o sexênio do presidente Felipe Calderón, um exemplo da categoria “Outros”, presente em 30% das postagens no mês. O mandatário mexicano poucas vezes foi contestado pelo movimento. No dia 01 de setembro (FIGURA 9) verificamos a tentativa de aliar a marca do ex-presidente Felipe Calderón com conceitos e induções de má administração do político. Na postagem, o presidente foi descrito como mentiroso, covarde, corrupto, cúmplice do estado. A descrição continuou descrevendo ainda os mais de 60 mil mortos resultantes do combate contra o narcotráfico mexicano, que só teria vitimado a sociedade, resultando em dor aos familiares que perderam seus parentes. Essa foi uma confrontação política que demonstrou a rejeição dos representantes por seus representados, mostrando a incapacidade de um líder.

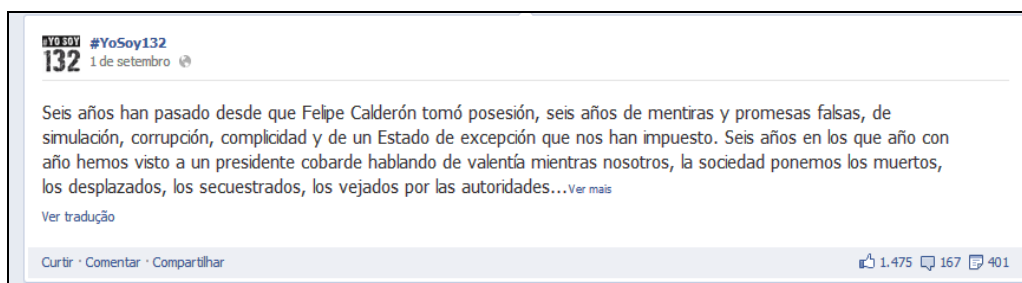


FIGURA 9 – EXEMPLO DE CONFRONTO CONTRA FELIPE CALDERÓN
FONTE: FACEBOOK OFICIAL DO #YOSOY132

Já no mês de novembro de 2012, percebemos a mobilização do movimento contra a posse no dia 01 de dezembro do candidato vitorioso Enrique Peña Nieto. Ao todo 43% das postagens analisadas nesse mês representaram o confronto contra a imposição do candidato, inclusive com duas imagens de apoios transnacionais para confrontação de cidadãos mexicanos residentes em Paris e Nova Iorque. As manifestações, de acordo com o perfil do movimento, foram contra a imposição, fraude, tão como por uma democracia autêntica, slogan do movimento na campanha eleitoral (FIGURA 10). Nesse exemplo, algumas temáticas sobressaíram no discurso do movimento, tais como a não privatização da petrolífera

Pemex e contra a reforma trabalhista, que aparece na análise do Twitter em setembro e novembro de 2012, como veremos no próximo subcapítulo. O #YoSoy132 convocou todos apoiadores do movimento para que fizessem manifestações em frente ao Congresso, no dia da posse de Enrique Peña Nieto. As *hashtags* #MexicoNotienePresidente, #1Dmx, #TomaLasCalles simbolizaram a união com emoções como de indignação e raiva.



FIGURA 10 – MOVIMENTO PROTESTA NO #1Dmx
FONTE: FACEBOOK OFICIAL DO #YOSOY132

Ainda nesse mês, notamos que 26% das postagens enalteciam a categoria “Movimento”, como forma do #YoSoy132 demonstrar a continuidade de atuação do mesmo e de que ele continuava forte, apesar das tentativas dos meios de comunicação em deslegitimarem suas ações, conforme a visão deles. Houve a difusão da 11ª Assembleia Nacional #YoSoy132, agressão contra ativistas do movimento em Xalapa, assim como para difusão de protestos de rua em Tijuana e Puebla. Apesar de não constatada a confrontação contra os meios de comunicação nesse mês (0%), observada apenas entre julho e setembro, a imposição de que o México aceitasse o presidente foi adotada pelo movimento como uma posição afirmativa também dos meios de comunicação, como verificamos no panorama eleitoral, capítulo anterior, mesmo que sublinharmente em seu discurso.

Nesse contexto, a nova oportunidade política para a rearticulação do movimento foi resultado da posse do presidente eleito Enrique Peña Nieto.

Verificamos em dezembro que 62% das postagens da categoria foram de confronto contra o mandatário mexicano. As manifestações pacíficas, com a tomada do espaço público, organizadas em novembro, puderam ser verificadas pelo país no primeiro dia de dezembro. Elas foram diferentes das manifestações observadas durante as eleições, com o uso da não-violência, mas que dessa vez resultaram em desordem, agressões e atos de vandalismo. Conforme verificado na teoria, no capítulo anterior, essa foi uma tática como forma de repertório de ruptura resultando em violência no confronto político. Diversos eventos aconteceram na chamada Operação #1Dmx. Os vigorosos protestos tiveram atos de confronto entre policiais e manifestantes. Algumas listas, imagens, vídeos com ativistas detidos foram divulgados. Essas táticas empregadas pela rede na operação demonstraram o uso da e-tática, revelando um misto de e-mobilizações, mas da mesma forma de e-movimentos. Houve transmissão ao vivo dos protestos.

Enquanto isso, em 2013, observamos nas postagens a presença de um confronto político contra o já empossado Enrique Peña Nieto, principalmente nos meses de janeiro, fevereiro e julho (entre 25% e 30% das postagens da categoria). A relevância foi do mês de janeiro, pela quantidade de postagens analisadas, revelando a desconsideração do movimento com o início de governo do então candidato, bem como as detenções de integrantes do #YoSoy132 presos durante o primeiro de dezembro.

A categoria “Meios de Comunicação” apresentou crescimento do mês de fevereiro a abril, com variação de 10% a 30%, quando depois ocorreu uma queda nos indicadores, demonstrando grande confrontação. Esse período coincidiu com a divulgação de uma campanha informativa contra os meios de comunicação, o debate sobre o marco regulatório, com a criação de uma conferência para debate sobre os mesmos.

O tema dos direitos humanos foi presente em 2013, se tornou uma preocupação do movimento, em virtude da necessidade de fazer essa discussão se incorporar ao #YoSoy132. Os meses de março, maio e junho tiveram entre 25% e 35% de postagens da categoria “Direitos Humanos”. Em janeiro, fevereiro e maio, o movimento realizou mais postagens que falavam claramente de estratégias, ações, tematizações e outros debates para fortalecimento de sua imagem, conforme demonstrou a categoria “Movimento” (GRÁFICO 2). Por sua vez, a categoria “Outros” apresentou muita variação entre os meses.

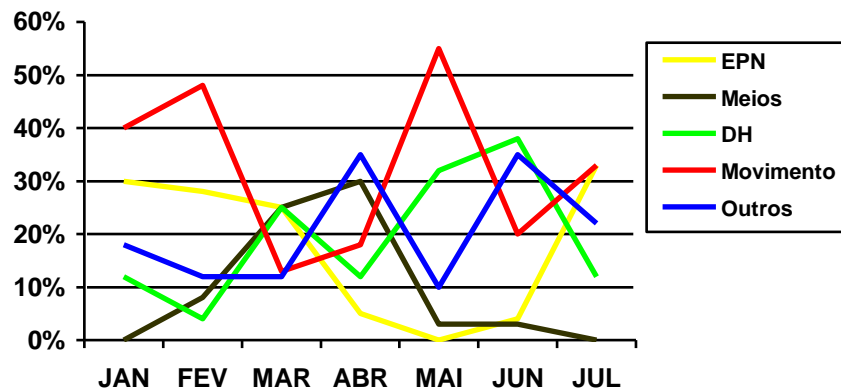


GRÁFICO 2 – PERCENTUAL DE POSTAGENS NOS MESES DE 2013
 FONTE: O autor (2014).
 DADOS: FACEBOOK OFICIAL DO #YOSOY132

O enaltecimento da imagem do movimento foi constatado em janeiro de 2013 em suas postagens (40%). Houve a difusão da informação dos dois primeiros encontros interestaduais virtuais (FIGURA 11) com a intenção da articulação entre os estados mexicanos para gerar novamente o caráter nacional verificado durante o período eleitoral. Nos cartazes, o movimento descreveu local, horário, métodos de inscrição e quais seriam os participantes convocados, sempre amparados por algum elemento que simbolizasse o uso da internet, assim como a conexão por redes.



FIGURA 11 – CARTAZES DO 1º e 2º ENCONTROS VIRTUAIS
 FONTE: FACEBOOK OFICIAL DO #YOSOY132

Nesses casos, a internet funcionou como suporte com a tática de informação política, ao recircular estratégias e ações com a intenção de fazer crescer a rede. O Facebook permitiu a troca comunicativa com o compartilhamento de conteúdos para os diferentes perfis. Os ativistas conclamaram ainda as assembleias locais, algumas com células nas redes sociais digitais, para participação dos debates mediante inscrição prévia. Como verificaremos a seguir, o movimento ainda entendeu ser necessário buscar forma alternativa e descentralizada de organização de suas atividades dentro do território mexicano, tal como nos demais países.

Além disso, o movimento divulgou cartazes de um evento em fevereiro chamado *#YoSoyPorqueTúeres132* para escutar as diversas experiências de organização do movimento no interior. Essas medidas mostraram a necessidade de interação para saber o que os outros esperavam que o movimento fizesse ao mesmo tempo para apresentar estratégias de ação, parte do conceito dos repertórios de confronto político. Observamos por meio das 25 postagens analisadas ainda no Facebook, nesse mês, o anseio por uma organização formal, apesar de verificarmos que esse movimento se organizou por assembleias virtuais. Essa ação específica simbolizou a categoria “Movimento”, responsável por 48% do total de postagens. Essa forma de organização descentralizada, com lideranças múltiplas, descentralizadas, pode ter gerado o estabelecimento de narrativas com comunicação horizontal pelas redes, diferentes daquelas as quais os políticos conseguem mapear em mobilizações convencionais. Não aceitar uma liderança formal não quer dizer que não existam pessoas capazes de liderar, mas remeteu a desconfiança da delegação de poder com a rejeição dos representantes políticos aos representados. (CASTELLS, 2013, p. 162).

Esses momentos de decisões em assembleias talvez gerassem a emoção positiva do entusiasmo para os quais acreditaram que com a superação do medo, do período eleitoral, por exemplo, a rearticulação poderia promover novas mudanças coletivas com os indivíduos conectados em redes sociais digitais. Desta forma, a “mudança social resulta da ação comunicativa que envolve a conexão entre redes de redes neurais dos cérebros humanos estimuladas por sinais de um ambiente comunicacional formado por redes de comunicação”. (CASTELLS, 2013, p. 158).

Promover um estímulo no outro ativista ou propenso a participar do movimento pode passar por compartilhar frases de efeito. Algumas delas foram postadas durante esse período, ao qual consideramos na figura da categoria

“Outros”, presente com destaque de agosto a outubro de 2012, variando de 29% a 67% em número de postagens. Outro exemplo, no dia 08 de janeiro, chamou atenção por considerarmos o movimento como sendo emocional. Uma imagem foi divulgada com a frase: “Se te emociona o que faz, está criando, se não, está obedecendo”. Essa postagem representou um exemplo de categoria “Outros”. Ela revelou o sentimento de que as ações geraram um imaginário emotivo nas pessoas, sentindo sua presença no movimento, mas caso isso não acontecesse, a sociedade estaria obedecendo às imposições do governo.

Na confrontação ao presidente Enrique Peña Nieto (30% das postagens na categoria de mesmo nome), em janeiro, constatamos algumas convocatórias de protestos para localidades em que ele esteve presente, como em Pachuca e Tabasco, cidade e estado mexicanos, respectivamente. O movimento compartilhou um vídeo de confrontação contra o candidato na primeira localidade, mostrando ativistas protestando contra a visita dele com gritos de ordem. Esse confronto foi inserido na categoria “Enrique Peña Nieto”. Em outros dois vídeos, eles satirizaram o candidato por ele não saber em que data viveu Benito Juárez e o que é IFAI, sigla do Instituto Federal de Acesso à Informação Pública. A tática do humor adotada como discurso de confrontação pôde gerar empatia, mas ao mesmo tempo uma difusão informacional de um conteúdo não compreendido pelo presidente, ao qual visou apontar a desqualificação do mesmo para o exercício do cargo ao qual ocupa, revelando ironia. Esses discursos revalidaram a imagem antipática do candidato, criada pelo movimento no contexto eleitoral, como verificamos no capítulo anterior.

Podemos destacar em fevereiro, a tentativa de mostrar a mobilização do movimento com seus repertórios de atuação (48%), mas a confrontação contra o candidato Enrique Peña Nieto (28%) também esteve presente nas postagens. Uma imagem de Julian Assange segurando um cartaz de apoio ao movimento foi exibida, imagens divulgadas de um cartaz de protesto em Cancún, com a visita de Enrique Peña Nieto, bem como de manifestações em San Luis Potosí e Querétaro, estados do México. Essas categorias representaram ao todo um total de 19 postagens no Facebook, sendo 7 referentes ao confronto contra o presidente eleito e outras 12 em alusão à imagem pública do #YoSoy132. O movimento também levou ao conhecimento o recrutamento de artistas para uma campanha gráfica informativa pela democratização dos meios de comunicação. Um vídeo postado falava sobre o poder da Televisa e TV Azteca. Essas postagens revelaram exemplos das

categorias “Outros” (postagem de Assange), “Enrique Peña Nieto” (com cartazes contrários a sua visita) e “Meios de Comunicação” (com a campanha e vídeo contra os meios).

Enquanto isso, em março, o movimento divulgou que uma das promessas de campanha do presidente não foi cumprida, intensificando o ataque contra o mesmo em quase duas dezenas de postagens. No dia 9 de março foi realizado um festival cultural em três cidades para demonstrar que a luta continua, como forma de mobilizar os esforços de todo México. Entretanto, o destaque ficou por conta da semana de 18 a 22 de março em que começaram a discutir a Lei de Telecomunicações, ou seja, uma reforma no marco regulatório das telecomunicações. O #YoSoy132 deu uma entrevista coletiva em frente à Televisa Guadalajara depois de protestar na Câmara de Deputados contra a emissora, com o uso das táticas de voz e silêncio, por meio de gritos de ordem aliados à divulgação de cartazes, em que pediam o fim do monopólio informativo da Televisa e TV Azteca (FIGURA 12). O movimento escreveu na rede trechos falando que eram “cidadãos, não consumidores” e a observação para “evitar simulações na nova Lei das Telecomunicações”. Essas ações simbolizaram repertórios de confronto político.



FIGURA 12 – CONFERÊNCIA DE IMPRENSA E PROTESTO
FONTE: FACEBOOK OFICIAL DO #YOSOY132

Ressaltamos que o governo de Enrique Peña Nieto apresentou projeto de alterações do marco regulatório após o cenário eleitoral conturbado. Essa medida do marco regulatório foi entendida como quebra do oligopólio dos grandes conglomerados de infotelecomunicação, como a Televisa, aumentando a concorrência do setor. Na televisão aberta o projeto do governo previu o ingresso de duas novas redes de transmissão digital, mais a inclusão de um canal estatal nacional com programas de cultura e educativos⁷⁹.

Esse caso de reforma no marco regulatório de comunicação pôde ser uma resposta às exigências do movimento durante o processo eleitoral, principalmente porque os movimentos “muitas vezes procuram reformar a lei ou influenciar o processo de decisão política, bem como para alterar diretamente padrões sistemáticos de comportamento social”. (NORRIS, 2002b, p. 192). Na história de construção do campo dos movimentos, a incorporação de atores políticos as práticas decisórias de governos possibilitou a busca de uma democracia. A desvinculação do conflito para a cooperação fez com que os movimentos conseguissem maior legitimidade em suas ações “reivindicatórias quando o governo e suas instituições assumiram praticas políticas cooperativas, fomentando instrumentos e políticas públicas que proporcionassem maior “porosidade” às demandas” dos coletivos sociais. (MACHADO, 2007, p.255).

Nos últimos meses de análise percebemos a tematização pelo movimento no Facebook de assuntos de interesse público, como a Lei de Telecomunicações, citada anteriormente, o feminicídio, privatizações, potencial de destruição com a construção de um novo parque eólico e aumento de homicídios. Eles foram considerados como integrantes da categoria “Direitos Humanos”, com 12% em janeiro e abril, sendo março, maio e junho os meses de grande expressividade (entre 25% e 38%). Em abril, por exemplo, a pauta da reforma educativa foi trazida para o debate, o mesmo com o protesto de camponeses, sindicatos, assim como a continuidade do debate sobre a reforma de telecomunicações com a realização de um foro público.

⁷⁹ LIMA, Venício A. de. **Inglaterra e México avançam e Brasil não sai do lugar**. In Teoria e Debate, 111 ed., 04 abr. 2013. Disponível em: <<http://www.teoriaedebate.org.br/colunas/midia/inglaterra-e-mexico-avancam-e-brasil-nao-sai-do-lugar-0>>. Acesso em: 05 abr. 2013.

No dia 06 de abril, ocorreu a primeira divulgação oficial na rede social da presença do Comitê Jurídico e de Direitos Humanos⁸⁰ do movimento se intitulando como defensor dos direitos humanos, por mais que a presença nos discursos do Facebook tenha sido pouca em relação a outras categorias na análise das postagens, como verificamos anteriormente. Nessa postagem (FIGURA 13) eles falaram sobre o direito à educação, demonstraram apoio aos professores como se declararam em alerta vermelho para defesa, ao citar que estavam resguardando os direitos ao protesto, como pela liberdade de manifestações dos docentes pelas ruas mexicanas. Esses momentos puderam demonstrar solidariedade do movimento para confrontação, como analisamos na teoria exposta no terceiro capítulo.



FIGURA 13 – MOVIMENTO FALA DA DEFESA AOS DIREITOS HUMANOS.
 FONTE: FACEBOOK OFICIAL DO #YOSOY132

Em maio, o movimento continuou a exposição de sua imagem, como da divulgação de assembleias e protestos. O importante a ser ressaltado, assim como no mês passado, é o aparecimento do debate sobre direitos humanos nas postagens (32%). A preocupação com a situação de migrantes, um festival pela paz, dignidade humana, assim como o discurso contra a construção de uma autopista que traria impactos socioambientais, com o despejo de moradores para construção desse projeto e destruição de um bosque, são exemplos dessa confrontação que valoriza o respeito aos direitos humanos e se enquadra na categoria de mesmo nome. O caso do bosque é muito semelhante ao protesto ocorrido na praça da capital turca, um mês depois. Percebemos a intencionalidade de tematização por

⁸⁰ Canal no Facebook: <www.facebook.com/comitejuridicoyderechoshumanos>

parte do movimento, ao inserir questões na agenda com as quais as pessoas pudessem se identificar para o confronto político, conforme verificamos no terceiro capítulo.

Em meio a tudo isso, outra grande oportunidade política capaz de mobilizar nove cidades do México foi o caso de Monsanto, em que os cidadãos exigiram a saída da empresa transnacional, ao pedir o fim dos alimentos transgênicos no país. Esse caso levou a exposição de várias imagens contra a multinacional, com a queda das ações na bolsa. O movimento nesse caso, inclusive, alterou suas imagens do perfil como do plano de fundo do perfil oficial de rede social. Essa alteração de fundo de perfil ocorreu apenas em outra oportunidade, no começo do ano de 2013. Uma bandeira mexicana em cores preta e branca ganhou destaque no perfil.

Nesse mês ainda, o movimento comemorou o seu primeiro ano, no dia 11 de maio de 2013. Houve apresentações musicais, teatrais e artísticas na jornada denominada #11M, em Estela de Luz, aonde um teaser do documentário “Más de 132 histórias” foi exibido. Um canal do *Livestream* transmitiu ao vivo o evento⁸¹. O #YoSoy132 buscou rearticular as células globais para a comemoração do um ano de evento com a realização de atividades nas capitais pelo mundo. Divulgaram, por exemplo, uma imagem de apoio dos chilenos ao primeiro aniversário do movimento. Os cidadãos sulamericanos estariam uma bandeira chilena com frases de apoio ao movimento mexicano.

Nesse mês ainda, algumas imagens de células reativadas foram compartilhadas. Os perfis eram de estados mexicanos. Esse é um traço que mostrou a capacidade de difusão da informação política como tática, para assim a rede crescer, mas ao mesmo tempo influenciou membros fortes que estavam adormecidos ou desmobilizados, conforme expôs a teoria. Essas rupturas simbólicas pacíficas puderam aproximar os cidadãos

Pouco mais de dez dias depois, no dia 24 de maio de 2013, o movimento publicou um vídeo em sua página de Facebook dizendo: “Seguimos vivos”⁸² em resposta a algumas críticas de veículos da imprensa nacional demonstrando o desfortalecimento do movimento. Em alguns meses, conforme verificado, realmente o movimento aparentou sinais de cansaço pelo confronto político travado contra Enrique Peña Nieto e os meios de comunicação.

⁸¹ <<http://new.livestream.com/GustavoAndrade>>

⁸² <http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=fECxaNfyq04>

No embate, o #YoSoy132 aproveitou para divulgar um novo encontro global virtual com a intenção de fortalecer os grupos ativistas de apoio transnacionais (FIGURA 14). As estruturas globais públicas criadas para comunicação teriam aproximado cidadãos mexicanos residentes em diversos países, que encorajados pela distância uniram forças para confrontar politicamente adversários políticos. No exemplo abaixo, o cartaz compartilhado no Facebook apresenta cores diversas, como divulgou data, horário e forma de registro para aqueles que quisessem participar da reunião pública.



FIGURA 14 – CHAMADA PARA O 4º ENCONTRO GLOBAL VIRTUAL.
FONTE: FACEBOOK OFICIAL DO #YOSOY132

O mês seguinte, junho, foi o mais volumoso em número de postagens na rede social, principalmente pela identificação criada com outros protestos pelo mundo, como no Brasil, Espanha e Turquia. A categoria “Direitos Humanos”, pelo terceiro mês seguido, teve expressividade nas postagens (38%). Temas como migração latina, soberania energética, privatização da estatal de petróleo *Pemex*, em favor da tribo indígena *Yaqui*, com uma manifestação sendo realizada, sobressaíram. Elas compuseram parte da estratégia dos movimentos de fomentar um debate público sobre temas que afetassem setores específicos da sociedade, como comunidades, mas capazes de gerar empatia com o movimento, atraindo assim novos seguidores. A tática adotada foi de vozes, com união de relatos de pessoas aptas ao confronto político.

Podemos destacar também outros dois casos expressivos. O primeiro resultante das constantes postagens pedindo liberdade para presos políticos detidos nos protestos do começo de junho, como o professor Alberto Patishtán, que foram acompanhados por uma série de atos de violência. Houve diversos pedidos para libertação dos detidos, considerados pelo movimento como presos políticos. E o segundo contra a construção de uma sede da Coca-Cola que destruiria um santuário natural com mangues e garças. O tema do feminicídio também voltou à pauta do movimento, assim como das mães de Ciudad Juárez que representam os seus filhos desaparecidos. O caso das progenitoras recebeu destaque dos candidatos durante a disputa eleitoral.

Com tantos temas envolvidos nessa análise até aqui, a singularidade do movimento no período eleitoral pôde novamente ser presenciada no período pós-eleitoral. Em junho, diversos debates foram realizados pelas assembleias regionais do movimento #YoSoy132 para eleições regionais e prefeituras. Houve debate com seis candidatos em Coatzacoalcos, com a possibilidade de envio de perguntas pelo Facebook e Twitter, mas também para a presidência municipal da capital Zacatecas, como das cidades de Altas Montañas e Vera Cruz. Os debates foram transmitidos ao vivo pela internet. Eles revelaram o exemplo de dois eixos de confronto político, sendo as eleições a tática do movimento, exigindo que esse obtenha recursos tangíveis, como espaço e publicidade, para realização dos debates, e a combinação temporal da atividade do movimento depois de uma eleição, com a experiência de já terem realizado um debate eleitoral presidencial, conforme visto no terceiro e quarto capítulos.

Esses debates foram considerados como pertencentes à categoria “Movimento”, que obteve 20% das postagens nesse mês. Nesses debates, a proposta foi de um diálogo aberto, sem sorrisos, demonstrando ao mesmo tempo em nosso entendimento uma crítica indireta ao candidato Enrique Peña Nieto que sorria demasiadamente nos debates realizados pelo IFE (conforme vimos na análise da primeira ação no quarto capítulo). Assim como simbolizaram o enaltecimento por parte do movimento de serem debates realizados por cidadãos, que na visão deles favoreceria a democracia participativa, uma necessidade dos mexicanos do sentimento de reconhecimento na sociedade mexicana. Os quatro exemplos a seguir revelaram esses discursos presentes nas imagens e nos vídeos divulgados

(FIGURA 15). Em três dos quatro cartazes, observamos o uso de imagens dos candidatos dispostos, aliadas aos dados complementares sobre o debate.



FIGURA 15 – DEBATES ELEITORAIS EM COATZACOALCOS, ZACATECAS, ALTAS MONTAÑAS E VERA CRUZ.

FONTE: FACEBOOK OFICIAL DO #YOSOY132

Com as críticas aos meios de comunicação, o movimento também passou a realizar um programa chamado #TodosSomos132 no canal de televisão pela internet Rompeviento TV⁸³, simbolizando o pós-TV, com o descrédito aos meios de comunicação tradicionais. Em um dos dias foi transmitido um balanço do aniversário de um ano do movimento⁸⁴. O Facebook propiciou que diversos conteúdos audiovisuais fossem retroalimentados, recuperando com a disseminação dessas informações. Houve, inclusive, a criação de um espaço radiofônico para difusão de

⁸³ <rompeviento.tv/>

⁸⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=EUDLWFSn_G0>

conteúdo político chamado Radio Revolución 132⁸⁵. Na Espanha, outro programa radiofônico chamado YoSoy132Madrid já transmitia notícias do México há alguns meses. Ele foi veiculado no site Agora Sol Radio⁸⁶, criado durante o surgimento do movimento espanhol 15M. A adoção de mídias alternativas e realização de algumas petições durante esse período expressaram a realização de ações coletivas que tiveram a internet como suporte. Nesse meio tempo de participação em meios alternativos, eleições locais, o movimento novamente adotou discurso de confronto contra o PRI, que pediu aos simpatizantes do movimento que fossem as ruas, pelo voto racionado, contra a corrupção, violência e por uma imprensa correta em suas ações (FIGURA 16). Esses foram canais criados em meio ao confronto contra a Televisa e TV Azteca, principalmente, revelando discursos ligados à categoria “Meios de Comunicação”. No caso destacado abaixo, o pedido para a população indignar-se, com a frase “que não te falem motivos”.



FIGURA 16 – CHAMADA PARA MANIFESTAÇÃO CONTRA O PRI DE XALAPA.
FONTE: FACEBOOK OFICIAL DO #YOSOY132

Como vimos ao longo da história mexicana, o caso dos zapatistas, Oaxaca, maio de 1968, e o discurso contra os governos do PRI, revelaram ligações de continuidades com o movimento analisado. Dois desses casos, inclusive, foram observados na análise das redes sociais no pós-eleitoral, conforme verificaremos. O partido recebeu o esteriótipo de ser ditatorial, opressor e autoritário. Essas condições temporais foram importantes para compreender como o movimento

⁸⁵ <<https://www.facebook.com/radiorevolucion132>>

⁸⁶ <<http://www.agorasolradio.blogspot.com.es/search/label/YoSoy132Madrid>>

#YoSoy132 enfrentou Enrique Peña Nieto e ainda continuou a confrontar políticos do mesmo partido, como no caso acima.

Entretanto, no mês de junho, outro caso político chamou a atenção. O movimento fez dois posts contra Miguel Angel Mancera, do PRD, então candidato a chefe do governo da Cidade do México, pedindo que renunciasse por suspeita de fraudes. Esse caso revelou exaltação do movimento e dos membros do partido pela proximidade dele com o presidente Enrique Peña Nieto. O candidato, inclusive, havia reconhecido o triunfo do mandatário eleito para a Presidência⁸⁷. Assim todos os partidos foram colocados como desmerecedores de crédito pelo movimento, em que na visão da postagem de 11 de junho receberiam vaias. O #YoSoy132 enfatizou negativamente, principalmente, as figuras políticas de Enrique Peña Nieto e de Mancera. A postagem dizia: “Pensava votar no PRD? Pensava que era diferente do PRI e do PAN? De verdade pensa que existe alguma diferença entre os partidos políticos? Que se vaim todos!”⁸⁸. Pela primeira vez, um discurso contrário a outro partido foi publicizado em um dos perfis oficiais de rede social.

Ainda podemos nesse mês destacar a categoria “Outros”, que obteve 38% de postagens. Elas representaram o apoio aos vigorosos protestos que ocorreram no Brasil e Turquia, principalmente, mas também na Espanha, como o uso da *hashtag* #ChangeBrazil, em que milhões de brasileiros protestaram nas ruas brasileiras, revelando outro caso de movimento emocional, como verificamos anteriormente no segundo capítulo, com imagens dos protestos no Rio de Janeiro e Brasília. Enquanto em julho, o confronto foi contra o primeiro ano de imposição do presidente Enrique Peña Nieto e fraude eleitoral, segundo visão do movimento. Houve um novo repúdio, agora ao governo empossado. (FIGURA 17). Nas duas imagens destacadas observamos, no dia 17 de junho, que existem trechos destacando a presença de mais de um milhão de pessoas nas ruas naquele exato momento, amparado por vigorosa quantidade de comentários e compartilhamentos, por mais que esses não sejam o nosso objeto de análise. No lado direito, percebemos o discurso de confrontação contra Enrique Peña Nieto, sendo categorizada como conflito contra ele, com a frase: “Hoje se cumpre um ano da imposição de EPN e fraude eleitoral”.

⁸⁷ <<http://www.excelsior.com.mx/opinion/adrian-rueda/2014/01/06/936774>>

⁸⁸ ¿Pensabas votar por el PRD? ¿pensabas que era diferente al PRI y el PAN? ¿de verdad piensas que hay alguna diferencia entre los partidos políticos? ¡QUE SE VAYA TODOS!



FIGURA 17 – PROTESTOS PELO BRASIL E CONTRA PEÑA NIETO
 FONTE: FACEBOOK OFICIAL DO #YOSOY132

Como verificamos nessa análise das postagens do Facebook, a categoria “Movimento” recebeu grande destaque, sendo a primeira delas em postagens nos meses de setembro (29%), janeiro (40%), fevereiro (48%), maio (55%) e julho (33%). Sendo a segunda categoria entre todos os demais meses do ano de 2012. Apenas em três meses a atenção dada a ela foi menor, mas não menos importante. Esse indicativo é importante, pois revelou que nessa rede social ela teve maior número de postagens do que a “Enrique Peña Nieto” em dez dos três meses analisados.

Por sua vez, a categoria “Enrique Peña Nieto” foi expressiva em oito dos três meses, aproximadamente 60% de importância no período pós-eleitoral. Podemos destacar os meses de julho (35%), novembro (43%) e dezembro (62%) de 2012 e março (25%) e julho (33%) de 2013 como tendo sido os cinco em que ela se destacou em relação às demais. Em outros três meses, ela apareceu como a segunda com maior relevância. Essa análise demonstrou que o Facebook foi bastante utilizado para confrontação contra o candidato, seu partido e governo.

Em contrapartida, a categoria “Meios de Comunicação” teve pouca expressividade nessa rede social, não demonstrando grande atenção para a confrontação direta. O maior destaque foi em março, correspondendo a 25% de postagens. Por sua vez, a categoria “Direitos Humanos” recebeu atenção depois da posse do presidente, sendo os meses de março (25%), maio (32%) e junho (38%)

de 2013 como os de destaque. No primeiro e no último mês destacados ela foi configurada como a categoria de maior relevância. Por fim, a categoria “Outros” recebeu maior número de postagens que as demais em agosto (43%), setembro (29%), outubro (67%) e abril (35%). Ao todo, ela foi destacada em seis meses, incluindo junho e julho de 2013.

A seguir passaremos para a análise das postagens no perfil oficial na rede de microblogs Twitter, com o objetivo de verificar quais são os repertórios de ação de confronto político. Essa análise possibilitou a comparação no subcapítulo 5.3, com a intenção de verificar as similaridades e singularidades em relação ao uso do Facebook.

5.2 ANÁLISE DO CONFRONTO POLÍTICO NO TWITTER

A partir da análise realizada de 3553 tweetadas no perfil do grupo operativo midiático do #YoSoy132 no Twitter, constatamos a predominância do maior número de *tweets* nos meses de agosto, setembro, assim como maio e junho (TABELA 3). Os meses de fevereiro, março, abril e julho de 2013 foram os períodos com o menor número de postagens. Esses períodos aparentemente apresentaram a desmobilização do movimento num ciclo de confronto político no perfil de rede social. Geralmente resultado de alguma restrição imposta ao movimento, mas de forma que qualquer nova oportunidade foi capaz de rearticular as células para confrontação (ANEXO B).

Entretanto, isso pôde também ser explicado por três mudanças em relação aos perfis oficiais no Twitter. O menor número de *tweets* pôde ser explicado a partir do dia 05 de dezembro de 2012 em razão do movimento utilizar uma conta adicional no Twitter para compartilhamento de informações. O perfil @Soy132MX foi criado, concentrou grande parte dos tweets, principalmente de janeiro a julho de 2013, período analisado. Porém optamos por continuar a análise em 2013 do perfil analisado desde julho de 2012, o @YoSoy132Media, utilizado como fonte oficial do movimento depois da conta do perfil @YoSoy132, criada no período eleitoral para difusão de suas informações, ter sido *hackeada*. Como nosso objetivo foi a análise pós-eleitoral, optamos pela manutenção da análise do canal criado pelo grupo operativo midiático do #YoSoy132 na rede de *microblogs*.

TABELA 3: QUANTIDADE DE POSTAGENS MENSAIS NO TWITTER

<i>Mês / Ano</i>	2012	2013
Janeiro		69
Fevereiro		7
Março	X	2
Abril		9
Maió		109
Junho		106
Julho	575	0
Agosto	830	
Setembro	742	
Outubro	459	X
Novembro	229	
Dezembro	416	
Total	3553	

FONTE: O autor (2014).

DADOS: PERFIL OFICIAL NO TWITTER

Nas postagens de 2012, observamos o confronto político contra o candidato vitorioso Enrique Peña Nieto, principalmente nos meses de agosto e setembro, com o mais crescimento nos meses de novembro e dezembro, em virtude de seu empossamento como presidente. Os índices da categoria “Enrique Peña Nieto” variaram entre 20 e 30%. Enquanto a crítica aos meios de comunicação, por sua vez, foi maior em julho (36%), com o assunto recebendo novamente atenção apenas em novembro. Nesse mês foram aproximadamente 25% das postagens em razão do debate sobre a nova Lei das Telecomunicações.

Já a categoria “Direitos Humanos” recebeu atenção nas postagens do movimento a partir de setembro, dois meses depois de o movimento ter se declarado defensor dos direitos humanos, variando sua presença nas postagens entre 20% a 30%. O #YoSoy132, depois da eleição contestada, de julho a setembro, demonstrou a força dele para contestação aos poderes e instituições, como verificamos na categoria “Movimento”, com os indicadores entre 40% e 50%. Entretanto depois apresentou uma queda acentuada dessa preferência em postagens nos últimos três meses do ano (GRÁFICO 3). A categoria “Outros” ao contrário do Facebook foi menos expressiva no Twitter, em média 10%.

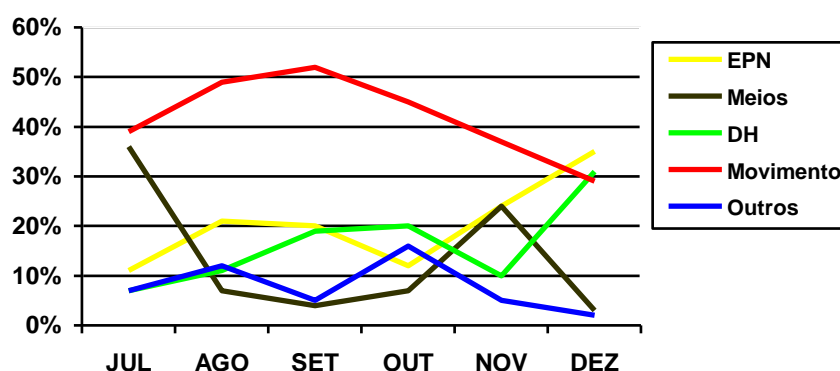


GRÁFICO 3 – PERCENTUAL DE POSTAGENS NOS MESES DE 2012
 FONTE: O autor (2014).
 DADOS: TWITTER OFICIAL DO #YOSOY132

Em julho de 2012 houve a divulgação de eventos de protesto via *ustream* e imagens de protesto pelo mundo. O Twitter foi usado como espaço de interação revelando momentos de confronto conhecidos pelo contato com outros perfis na rede social ativos. Assim como ocorreu com outros perfis que mandavam informações comunicando os acontecimentos em tempo real, ao mesmo tempo em que organizaram ações futuras. A rede de *microblogs* serviu como espaço para que as pessoas produzissem seus próprios conteúdos informativos e enviassem para publicação e compartilhamento na rede social. Ela aparentou ser um espaço de confrontação, principalmente, contra os meios de comunicação. Ao todo, 14% das postagens desse mês foram da categoria “Meios de Comunicação”.

Em meio a isso, uma necessidade verificada no Twitter foi a da organização desinformal. A demonstração dela foi acompanhada de uma confrontação contra os meios de comunicação, nas postagens de 10 de julho de 2012, com a *hashtag* #RedesInformamMeiosManipulam, ao afirmar que os meios estariam promovendo uma campanha de medo e desprestígio a imagem pública do movimento (FIGURA 18). Nas quatro postagens detalhadas a seguir, observamos a intenção de mostrar a capacidade de organização do movimento, fortalecimento nas redes, mesmo com a Televisa querendo desprestigiar essas conquistas. Dentre as postagens destacamos: “As redes sociais nos tem veiculado, demonstramos que somos capazes de organizarmos. #RedesInformamMeiosManipulam.”



FIGURA 18 – MOVIMENTO FALA DA ORGANIZAÇÃO
 FONTE: TWITTER OFICIAL DO #YOSOY132

O movimento utilizou como repertório de confronto a intencionalidade de que não pretendia governar com esse novo presidente, com a iniciativa de possibilitar que as pessoas tivessem poder contra o mesmo, um enquadramento possível de ser observado no confronto político, mesmo que não sendo o objeto de análise dessa dissertação. Assim como saudou as iniciativas pessoais de cada cidadão, ressaltando a não coordenação de atitudes por parte daqueles identificados com o movimento. Eles destacaram o papel de protagonistas de todos os integrantes do movimento, que criariam repertórios próprios em auxílio ao mesmo. Na postagem de 29 de julho, por exemplo, o movimento demonstrou a descentralização: “Entretanto: O movimento #YoSoy132 se descentraliza, acordando dar mais peso para as assembleias locais e regionais”. A ausência de lideranças formais – não explicitadas –, não indicaram que inexistiram pessoas para liderar o movimento, mas demonstraram rejeição a representantes políticos pelos representados, conforme vimos na teoria do terceiro capítulo. (CASTELLS, 2013).

O #YoSoy132 enfatizou que os eventos organizados pelo mesmo foram aprovados em Assembleias Interuniversitárias, porém alguns eventos que fugiram aos princípios do mesmo, foram realizados, mostrando desorganização do movimento no controle do que é realizado em todo estado. No exemplo de 19 de julho, o movimento escreveu: “Em assembleias se decidirão que ações de Atenco serão adotadas. Até o momento nenhuma decisão foi tomada como #YoSoy132”. O intuito foi informar a representação do movimento, para que nenhuma decisão unilateral fosse tomada depois das críticas de eventos que aconteceram sem conhecimento do mesmo. Porém essa necessidade de conhecimento pode revelar a

existência de intencionalidade de liderança ou apenas forma de controlar a divulgação de informação para todas as células do movimento. Pois os relatos dos encontros estudantis estavam expostos na rede social para quem quisesse se informar. As densas redes informais, conforme verificamos, sem hierarquia organizacional, propiciaram que cada cidadão participante do movimento desempenhasse papel independente, auxiliando na confrontação pelas redes sociais.

Assim no dia 07 de julho de 2012, diante das grandes marchas realizadas por todo o México, como no mundo, pelo resultado das eleições do começo do mês, os manifestantes destacam no Twitter a visibilidade conquistada pelo movimento (FIGURA 19). Essa foi uma postagem de destaque à imagem pública dele. Eles detalharam que cada pessoa engajada na luta buscou uma mudança saudável no território mexicano. Essa confrontação revelou ao mesmo tempo laços de solidariedade entre integrantes com queixas mais profundas e outras com menos problemas. A categoria “Movimento”, em julho, representou o maior número de postagens (39%). Na postagem abaixo destacamos os dizeres: “#YoSoy132 é cada pessoa, cada luta, cada expressão, cada pensamento. Caminhamos juntos, iluminando está escuridão”.

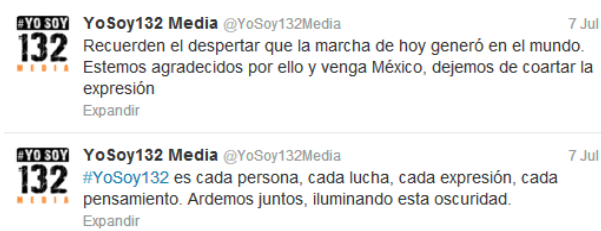


FIGURA 19 – MOVIMENTO DESTACA A VISIBILIDADE
FONTE: TWITTER OFICIAL DO #YOSOY132

Nesse mesmo mês ainda houve a segunda megamarcha, Convenção Nacional e Assembleia Geral. A primeira, convocada pelas redes sociais foi contra a imposição dos meios de comunicação e dos resultados eleitorais. Pelo Twitter, uma campanha massiva mundial pedia o uso de *hashtags* e expressões padronizadas a serem referenciados no *Trending Topics*⁸⁹ (FIGURA 20). O movimento confrontou Enrique Peña Nieto com gritos de “Fora Peña” e PRI. Como observamos em uma

⁸⁹ <<http://ys132internacionaltwitter.wordpress.com/2012/07/20/campana-masiva-de-twitter-yosoy132-internacional/>>

das postagens destacadas a seguir, em que o movimento escreveu: “#MegaMarcha denuncia a imposição de EPN, #SOSMexico para que se respeite a vontade da gente, já não estamos dormindo, estamos lutando”. Esse confronto representa a categoria “Enrique Peña Nieto”, assim como as outras três, sendo que uma delas dizia que o mundo deveria saber “que queremos um México sem PRI”.

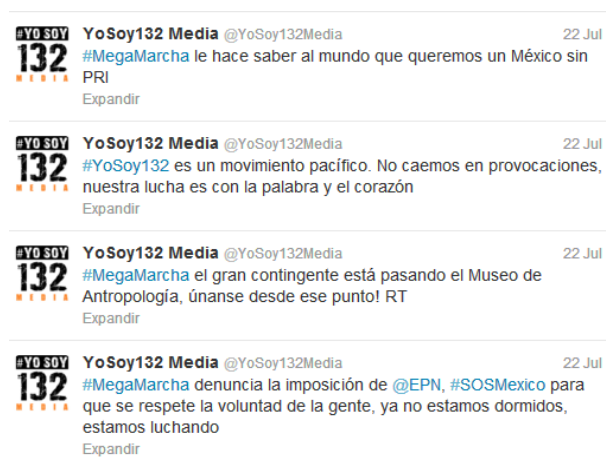


FIGURA 20 – MEGAMARCHA CONTRA IMPOSIÇÃO ELEITORAL
FONTE: TWITTER OFICIAL DO #YOSOY132

Esse repertório de ação, conforme verificamos no exemplo acima, com a confrontação contra o candidato eleito e pedidos para não caírem em confrontações contra adversários, demonstrou a tática de não-violência, como explicada na teoria do terceiro capítulo. O movimento celebrou ainda o Festival132⁹⁰ de música com a realização de um *flashmob* como tática incorporada dentro da ação coletiva, e o *Festival ReEvolución*, com artes diversas durante três dias (FIGURA 21). Na imagem divulgada, observamos que em torno de uma mão são destacados os nomes dos artistas que participaram dessa celebração pública. Os movimentos recorrem às imagens visuais dramáticas para confronto político, sendo o ato de cantar e encenar como táticas já visualizadas anteriormente durante as eleições.

Essas celebrações são exemplos de e-táticas que misturaram vozes, assim como revelaram a incorporação de cidadãos voluntários para uma atividade festiva. Esses exemplos ressaltaram a conexão entre o ambiente *online* e *offline*, com a e-participação por artistas, empregando a espetacularização artística em benefício de uma confrontação contra Enrique Peña Nieto, conforme verificamos na teorização do terceiro capítulo.

⁹⁰ <<http://www.yosoy132media.org/sin-categoria/festival132/>>



FIGURA 21 – IMAGENS DE DIVULGAÇÃO DOS EVENTOS
 FONTE: TWITTER OFICIAL DO #YOSOY132

Nesse mês ainda foram divulgados documentos centralizadores das condutas do movimento, como Manual de Assembleias do Movimento e Direitos Humanos. Apesar de verificada essa presença, a categoria “Direitos Humanos” representou menos de 10% das postagens do mês. Essa divulgação, entretanto, apresentou a intencionalidade de incorporar tematizações ao discurso do movimento, como verificaremos na sequência com as análises dos meses de setembro em diante. Da mesma forma como uma reunião de meios livres e dependentes foi realizada para reafirmar o confronto político empregado contra os meios de comunicação, como visualizado, representam aproximadamente 35% das postagens do mês. Para isso, um pronunciamento pós-eleitoral foi realizado por uma assembleia de acadêmicos do movimento. No dia 19 de julho uma postagem demonstrou o início dessa tomada de decisão em reunião: “Na segunda-feira uma assembleia na UNAM, faculdade de ciências, tratará do caso “Tomada de Televisa” com as assembleias metropolitanas”.

Pelo Twitter surgiu a campanha #SOSMexico, cuja intenção era chamar a atenção dos meios de comunicação internacionais pelas redes sociais para a ajuda ao rompimento do cerco informativo no México. O movimento queria atenção e apoio internacional na sua luta, o que segundo ele, não teria. Entretanto, verificamos no capítulo anterior que o movimento se beneficiou do discurso do *The Guardian*, durante as eleições, que acusou Enrique Peña Nieto de ser beneficiado por um

suposto contrato com a Televisa. Desta forma entendeu que era adequado mostrar o que estava acontecendo no país retuitando em cada perfil de países a *hashtag* da campanha seguida das *hashtags* de alguns veículos de comunicação, como de mídias alternativas indicadas⁹¹. A categoria “Meios de Comunicação”, como observamos já acima, novamente foi expressiva nesse mês.

Além desse fato envolvendo os meios, aconteceu a ocupação simbólica da Televisa, no dia 26 de julho, como verificamos ainda no parágrafo que antecedeu o anterior. No Twitter houve o confronto direto contra a emissora com o uso da *hashtag* #132aTelevisa (FIGURA 22). Diversas projeções de vídeo, execuções de músicas e demonstrações culturais foram feitas. Algumas frases, como verificamos abaixo, foram compartilhadas com a *tag* destacada: “24 horas de arte, tomada simbólica e pacífica”, “porque queremos que se diga a verdade” e “porque nossos sonhos não cabem em sua tela”. O movimento declarou pelo Twitter que com esses eventos procuravam a liberdade de informação com a pluralidade de meios. Esse caso representou o emprego de táticas mistas entre o *offline* e o *online* em que os cidadãos confrontaram um poder institucional por meios da rede social e presencialmente.



FIGURA 22 – CONFRONTO CONTRA A TELEVISA
FONTE: TWITTER OFICIAL DO #YOSOY132

Na postagem de 25 de julho, o movimento destacou: “preferimos um mundo de redes sociais que mudos envolvidos em centros de comunicação”⁹². Esse marcou

⁹¹ <<http://www.yosoy132media.org/asambleas-2/campana-sosmexico/>>

⁹² “Preferimos un mundo de redes sociales que mudos enredados en nudos #132aTelevisa”.

um exemplo de confrontação contra a Televisa. A categoria “Meios de Comunicação” foi responsável por 36% das postagens no mês, sendo apenas menor do que as postagens em alusão ao movimento, imagem, estratégias e ações (39%). Apesar desse destaque, percebemos que essa categoria apresenta pouca expressividade em quantidade de postagens. Nesse confronto, um *tweet* dizia que o Comitê Jurídico e de Direitos Humanos do movimento estaria protegendo os manifestantes para garantir o direito ao protesto. Várias cidades participaram simultaneamente dos protestos em apoio à ação coletiva. Essas demonstrações de tomada por 24 horas das instalações da emissora revelam um ato de confrontação cuja intenção foi a busca por mudanças em legislações ou fomentou, pela visualização de imagens dramáticas, a insatisfação com a participação dos meios na decisão do voto das eleições. Desta forma, revelou traços da teoria de confronto político, como verificamos no terceiro capítulo.

Abaixo (FIGURA 23), uma imagem da tomada simbólica da emissora Televisa foi compartilhada na conta do Twitter, disponível também no site do comitê midiático do movimento. Houve a reunião do lado de fora de milhares de pessoas contra os meios de comunicação do país que não destacariam a luta do movimento, assim como teriam beneficiado o candidato Enrique Peña Nieto, conforme já demonstramos anteriormente e no quarto capítulo, com a análise dos repertórios de ação eleitoral. Pudemos observar a rua da sede da emissora tomada por manifestantes como forma de confronto político.

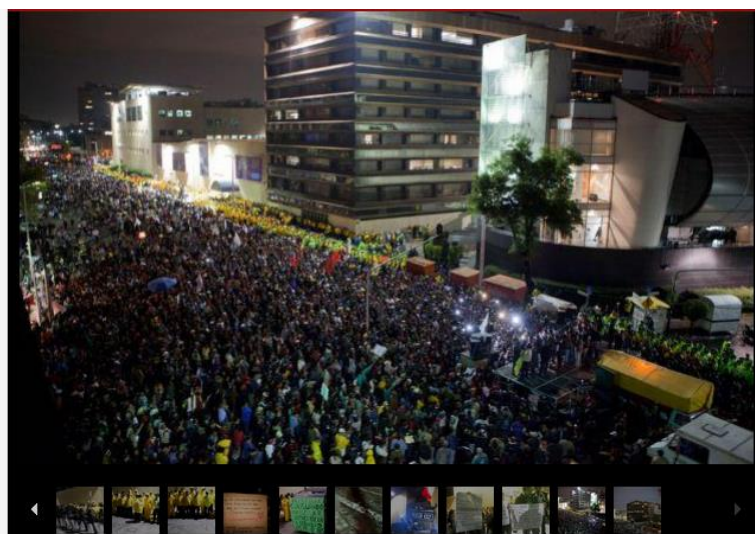


FIGURA 23 – TOMADA SIMBÓLICA DA TELEVISA
FONTE: TWITTER OFICIAL DO #YOSOY132

Quase no fim do mês, o grupo entendeu a necessidade de intensificar a descentralização do movimento, ou seja, dar mais autonomia as células regionais, assim como as locais, para que tivessem participação nas ações do #YoSoy132. Em agosto de 2012, a intensificação de células internacionais em apoio ao movimento foi informada, resultando em apoio para os protestos. Ainda nesse mês, os indícios de fraudes eleitorais foram apresentados ao IFE juntamente com o primeiro pronunciamento pós-eleitoral do movimento em entrevista coletiva. Artistas aliados ao movimento fizeram a tomada simbólica de um cinema abandonado, cuja intenção foi chamar a atenção para esse espaço público a ser recuperado, com a palavra de ordem: a cultura deve ser para toda população.

Ainda em julho foram criados *podcasts* para difusão de assuntos do cotidiano que envolveriam o movimento. Porém, apenas em agosto informaram sua existência em seu canal de Twitter. Um perfil foi criado na rede de *microblogs* para divulgação dos conteúdos⁹³. Já vimos anteriormente, pelo Facebook, a criação de alguns canais alternativos para difusão de conteúdos informativos, como para confrontação a Enrique Peña Nieto e meios de comunicação. Os canais informais de uma forma geral serviram para o confronto, simbolizando as categorias “Enrique Peña Nieto” e “Meios de Comunicação”.

No mês seguinte, em agosto, completou-se 133 anos de Emiliano Zapata, precursor do movimento Zapatista no México, que simbolizou um dos casos emblemáticos de movimento com o auxílio da internet para promoção de suas táticas. O primeiro caso mundialmente reconhecido de uso da rede para protesto. Os manifestantes utilizaram na rede social e nas ruas os dizeres #YoSoyZapata. No dia 11 de agosto, os ativistas fizeram ainda uma megamarcha #OtroMexico, ao qual realizaram uma leitura massiva em frente ao PRI, confrontando o partido do mandatário eleito para o próximo sexênio. Esses exemplos representam a categoria “Outros”, que representou 12% de postagens no mês (a terceira em relevância).

O movimento divulgou ainda na rede social propostas de mudanças em legislações ao mesmo tempo em que expôs debates sobre temas importantes para o país. Cerca de 50% das postagens no mês foram sobre a categoria “Movimento”, principalmente apontando para essas discussões. Ele deu a conhecer o seu primeiro contrainforme de governo, em confrontação a Enrique Peña Nieto e aos meios de

⁹³ <<https://twitter.com/podcast132>>

comunicação, com seis eixos do programa de luta, que incluem os temas: democratização dos meios, mudança do modelo educativo, científico e tecnológico; mudança do modelo econômico neoliberal; mudança do modelo de segurança nacional e justiça; mudança do modelo de saúde; transformação política e vinculação com movimentos sociais. O coletivo Masde131 da Ibero propôs ainda a convocação para a elaboração de uma nova Constituição para o país. Esse foi um exemplo de eixo de confronto político, com a combinação temporal da atividade do movimento depois das eleições, em que buscaram reformas e mudanças legislativas, conforme verificado no terceiro capítulo.

No caso dos direitos humanos, um encontro em defesa da terra, água e ar, a luta pelos migrantes mexicanos, defesa de tribos indígenas, contrariedade a atos de violência policial contra integrantes do movimento receberam repercussão. Os temas destacados anteriormente em debate, para ação e legislação, também envolveram a categoria “Direitos Humanos”, mas entendemos que estão dentro do princípio estratégico, como de ação do movimento, por esse motivo não incluímos como sendo dessa categoria apenas.

Quase no fim do mês, houve uma intensificação de decisões em assembleias não apenas para elaborar o primeiro contrainforme de governo, mas também para discussão do modelo de organização que o movimento deveria adotar para a sua continuidade. Houve uma ruptura de pensamentos em relação às propostas, não explicitadas na rede social ou em documentos, mas que aparentemente logo foram contornadas. Esse parece ter sido um dos momentos de conflito interno entre células do movimento. No dia 20 de agosto, o movimento em uma postagem pediu a união: “O estado de alerta chama a união, o modelo de organização será efetivado a longo prazo e será definido segundo as necessidades do país”. Em outro exemplo, o movimento disse apoiar as assembleias locais e respeitar a autonomia delas. Alguns dias depois, em outra postagem, definiram o modelo escolhido de organização: a Assembleia Geral Universitária funcionará como o órgão que rege o movimento para difusão dos princípios políticos, mas também de organização nacional.

Ainda nos últimos dias houve uma intensificação de confronto político contra o candidato vitorioso Enrique Peña Nieto, conforme podemos verificar em algumas postagens abaixo (FIGURA 24). O Alerta132 serviu como forma de protestar contra a imposição presidencial feita pelos meios de comunicação e pelo IFE, informando

sobre a realização da marcha que seria realizada nesse dia, ao mesmo tempo em que confronta o círculo de políticos que estão junto com o candidato eleito. Em um dos *tweets*, descreveram: “contra a imposição de um presidente”, seguido da divulgação de um *link* externo do site do movimento para acesso. Dentre as postagens do mês, 21% delas foram contra o político, o seu partido ou governo, ressaltando a prevalência da categoria “Enrique Peña Nieto”. Uma semana depois as entidades eleitorais confirmaram a vitória dele nas eleições, o que gerou repercussão na rede social com a promoção da marcha fúnebre.



FIGURA 24 – MOVIMENTO CONTRA PEÑA NIETO
FONTE: TWITTER OFICIAL DO #YOSOY132

Em setembro, nos primeiros dias, houve a leitura do contrainforme em várias localidades mexicanas, objetivando divulgar os princípios aos quais o movimento se regeria em seu futuro, como a consequente ocupação de espaços públicos para comunicar os passos do movimento e as formas de ação nos seis eixos estabelecidos. As *hashtags* continham a expressão Ocupa, como forma de demonstrar esse pertencimento das ruas pelos cidadãos. Da mesma forma, houve a difusão de uma marcha pela paz em Neza, assim como um protesto pelo aumento das tarifas do transporte público em Monterrey.

Porém aconteceu um novo momento de tensão dentro do movimento com a divulgação de um material na rede social apontando um possível cansaço dele. Em

um dos exemplos, a resposta foi a de que a campanha contra Enrique Peña Nieto continuava, mas que estavam à procura de uma agenda plural, visando propor, não apenas respondendo provocações. O movimento, realmente demonstrou sinais de adoção nos últimos meses de tematizações para o debate, como observado pela redução de confrontação. Assim, ele procurou durante esse mês, em mais de 50% de suas postagens, informar sobre os seus planos estratégicos, de ação, para fortalecer a sua imagem pública, inclusive, com a divulgação da pluralidade de pautas. Em meados de setembro o movimento se posicionou contrário a reforma trabalhista, alegando que ela incrementaria a desigualdade socioeconômica. Em Guadalajara se deu a conhecer, também pela rede social a existência da Revista132, uma forma de comunicação alternativa criada pelo movimento para difusão de informações dele. Houve a estreia, ainda do Periódico132, um meio impresso. Esses canais de informação serviram para confronto, sendo enquadrados, quando destacados nas categorias “Enrique Peña Nieto” e “Meios de Comunicação”.

No dia 10 de setembro, o movimento deu a conhecer sua próxima ação coordenada, chamada de #15S, ao qual cada célula organizaria sua participação de forma independente, no dia 15 de setembro, no *#VivaMexicoSinPRI* (FIGURA 25). O objetivo seria protestar pela independência, uma sequência de confrontação contra Peña Nieto, que teria sido imposto como candidato eleito.



FIGURA 25 – CONFRONTO CONTRA PEÑA NIETO NO #15S
FONTE: TWITTER OFICIAL DO #YOSOY132

Podemos perceber nos exemplos anteriores, a divulgação de locais no território mexicano e no exterior para protestos com o pedido de “apoio das células internacionais” para esse manifesto dar a volta ao mundo. Ao todo, 20% das postagens foram de confronto ao candidato eleito, na categoria “Enrique Peña Nieto”, assim como ao seu partido. As diferentes células decidiram pelas redes seus protestos em espaços físicos, fosse com exposições audiovisuais, celebração cultural ou manifestações⁹⁴. Esse exemplo reforçou a descentralização organizacional com a tomada de organização feita por cada assembleia, mesmo com a tentativa do movimento de se organizar em um formato que fosse compreendido por todos os participantes do #YoSoy132, conforme verificamos anteriormente. Os protestos ocorreram em várias partes do mundo. Com o movimento incentivando ainda que cada participante criasse uma conta para transmissão via *ustream*. Três dias antes, o movimento convidou Peña Nieto ironicamente a assistir os protestos do #15S, com o intuito de demonstrar que o #YoSoy132 continuava ativo. Houve nesse dia a intensificação do confronto político.

Verificamos que a manifestação se prolongou por diversos países do globo, com o movimento divulgando uma foto de apoio do Rio de Janeiro ao protesto. Uma bandeira dizia IndePRIdence, num claro significado de pedido de independência para o México com a confrontação ao PRI (FIGURA 26). Observamos na imagem, um grupo heterogêneo, com crianças e adultos, aparentemente marchando em silêncio. Eles seguraram velas, alguns utilizaram máscaras, simbolizando uma marcha fúnebre (similar ao que vimos nos primeiros atos de junho de 2012 com a vigília ao voto). Esse exemplo, como os anteriores, revelou a presença da categoria “Enrique Peña Nieto” nesse mês, correspondendo a 52% do total de postagens. O movimento ainda intensificou suas ações de direitos humanos em razão da defesa da liberdade de expressão, após a detenção de cinco ativistas do movimento, como Aleph Jimenez, que desencadeou, durante três dias, uma campanha intensa nas redes sociais para libertação deles. A categoria “Direitos Humanos” representou 19% das postagens no mês.

94

<<http://www.yosoy132media.org/documentos/convocatorias/convocatorias-para-el-15-de-septiembre-viva-mexico-sin-pri/>>



FIGURA 26 – PROTESTO INDEPRIDENCE NO RIO DE JANEIRO
FONTE: TWITTER OFICIAL DO #YOSOY132

No dia 18 de setembro, o movimento apresentou seis eixos de propostas para democratização dos meios de comunicação do país⁹⁵. Quatro dias depois, a Segunda Convenção Nacional contra a Imposição foi realizada, reunindo mais de 300 organizações do movimento. Esse foi outro exemplo, de como as estratégias elaboradas virtualmente, para execução de um evento, aconteceram no espaço territorial, sendo reincorporadas para o ambiente *online* como forma de comunicar todos os participantes do movimento que compõe células locais e regionais do plano de ação⁹⁶. Nesse mês ainda se deu a divulgação de decisões da terceira assembleia do #YoSoy132Internacional, em que definiram estratégias de ação, revelando exemplo da categoria “Movimento”.

Um mês depois, existiu novamente confrontação a candidato eleito. No dia 02 de outubro, celebraram a memória dos jovens do movimento estudantil mortos no massacre em 1968 em confronto com a força policial. Nesse mesmo dia, o movimento iniciou uma confrontação contra Oscar Naranjo Trujillo, integrante da equipe de segurança do presidente eleito Enrique Peña Nieto, a quem estaria associado mais de 32 mil desaparecimentos quando pertencente à polícia colombiana. Eles desejaram a substituição por um especialista mexicano. Houve divulgação também, em meados desse mês, de um manifesto contra Peña Nieto em sua visita à Berlim, Madri e Londres (FIGURA 27).

⁹⁵ <<http://posgradoyosoy132.blogspot.com.br/2012/09/presentacion-del-grupo-de.html?spref=tw>>

⁹⁶ <<http://www.yosoy132media.org/documentos/plan-de-accion-de-la-segunda-convencion-nacional-contra-la-imposicion/>>



FIGURA 27 – PROTESTOS PELO MUNDO NAS VISITAS DE PEÑA NIETO
 FONTE: TWITTER OFICIAL DO #YOSOY132

Conforme verificado nos exemplos acima, o uso da hashtag *#EPNnoWanted* foi bastante usada como forma de simbolizarem a não aceitação do candidato em outros países com dizeres: “Protesto contra Peña Nieto em Berlim”, seguido da tag, marca do movimento e link do YouTube. A globalização auxiliou ao transmitir uma série de protestos em rede, com os atores mobilizados, incentivando outros pela interpretação do que foi comunicado, de forma que construíram quadros de ação com repertórios de confronto político, conforme verificado na teoria. As postagens revelaram o uso de *hashtags*, demonstrando que os ativistas nos países não queriam a presença do político. Imagens de protestos em hotéis e palácios municipais puderam ser observadas, revelando, inclusive, solidariedade contra o massacre de Atenco em 2006, como observado no segundo capítulo (o motivo do início do confronto político contra EPN em maio de 2012 resultando no surgimento do movimento). Esses confrontos ao candidato eleito corresponderam apenas a 12% das postagens no mês, inserido na categoria “Enrique Peña Nieto”.

O movimento intensificou ainda nesse mês a divulgação do *Global Noise*, na tradução, Barulho Global, que seria a junção dos movimentos ao redor do globo para um protesto conjunto contra os problemas que assolavam cada país. A causa levantada pelo movimento mexicano foi a imposição do novo presidente eleito pelos meios de comunicação. A pauta de luta no dia 13 de outubro contou com várias ações programadas. Praticamente 16% das postagens nesse mês foram relativas a

categoria “Outros”. No México houve projeção de um vídeo com mensagens de apoio de outros movimentos ao #YoSoy132⁹⁷. Nesse mês o movimento protestou contra detenções consideradas arbitrárias. Houve a participação do Comitê Jurídico e de Direitos Humanos manifestando-se contra a repressão, com pedidos de liberdade de expressão aos participantes do movimento, exigindo ainda a liberação dos envolvidos em confronto contra a polícia. Uma prática que o movimento adotou também por essa rede social nos últimos dois meses. O tema migração, assim como a preocupação com a construção de uma termoelétrica, receberam destaque. A categoria “Direitos Humanos” representou 20% das postagens no mês.

Em novembro, o movimento deu a conhecer como a sociedade poderia participar. Divulgou o seu projeto de reforma trabalhista, o qual permitiria esse exercício de democracia participativa. Além disso, chamou todas as células nacionais para a primeira assembleia virtual interestatal. Passado isso, houve confronto contra o regime priísta, mas também houve a busca por uma democracia autêntica, como diz o próprio slogan do movimento.

O movimento também visou à democratização dos meios, com críticas diretas a Televisa, mas também ao fortalecimento de sua imagem pública na rede social, cujo canal seria uma plataforma virtual para permitir o tráfico de informações do movimento, o que os meios de comunicação não fariam. Assim como pediu uma internet para todos, jornalismo ético, e uma televisão plural, com a criação de meios comunitários (FIGURA 28).

Dentre as postagens observadas podemos destacar o uso da *hashtag* #Esposible acompanhada de frases: “um México onde as emissoras tenham competência real”, “Um México com internet para todos”, e “ter meios que queiram construir e não seqüestrar”. Esse confronto contra a imprensa simboliza a categoria “Meios de Comunicação”. Ela recebeu um total de 24% das postagens entre as cinco categorias nesse mês. A categoria apenas tinha recebido destaque em julho, pela contestação em marchas e protestos da imposição dos mesmos da vitória de Enrique Peña Nieto.

⁹⁷ <<http://www.youtube.com/watch?v=ePHy9fqW9UU&feature=youtu.be>>



FIGURA 28 – CRÍTICAS AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO
FONTE: TWITTER OFICIAL DO #YOSOY132

Nessas mesmas postagens, o movimento destacou a sua conferência de imprensa demonstrando como seria uma democratização dos meios de comunicação ideal e com competência, dispostos a serem responsabilizados em caso de descomprometimento com a sociedade mexicana. O protesto foi intensificado com o tema Telebanca, que seria a bancada do Congresso aliado ao Enrique Peña Nieto, que teria por tática, na visão do movimento, perpetuar a influência dos meios de comunicação adversários do mesmo, Televisa e TV Azteca, no país. O movimento realizou em meados desse mês, um fórum cidadão para discussão da democratização dos meios.

Podemos observar, como nos meses anteriores, que o movimento demonstrou a tematização em suas reivindicações, com a realização de uma consulta popular para discutir a reforma trabalhista, tal como a proposição de uma lei para regular o uso da internet. Esses foram exemplos da categoria “Direitos Humanos”, que corresponderam a 10% das postagens em novembro. Nos dois últimos meses, agosto e setembro, como verificamos, esses indicadores chegaram a 20%. As mudanças em leis para que fossem ouvidos pelos adversários, como por instituições, foram pleiteado pelos movimentos ao longo da história, de acordo como explicitamos na teoria do terceiro capítulo.

Os protestos contra Enrique Peña Nieto prosseguiram novamente, utilizando o *hashtag* #MéxicoNoTienePresidente quando de sua visita a outros países. O

movimento conclamou os cidadãos para os protestos contra o candidato eleito. Essas reivindicações em razão da proximidade de sua posse foram intercaladas com discursos de democratização dos meios de comunicação. Categorias presentes nesse mês, “Meios de Comunicação” e “Enrique Peña Nieto” totalizaram cada uma 24% das postagens no mês (FIGURA 29). Nas postagens reparamos o uso de mensagens dizendo que o Congresso estava cercado. Dois exemplos de confronto político pediram aos cidadãos para manifestarem seu descontentamento nos protestos nas ruas, ao mesmo tempo em que ressaltaram a necessidade de um México melhor e não esse imposto com Peña Nieto. O discurso contra os meios foi exposto com o convite à participação no primeiro fórum cidadão, promovido pelo movimento, para discussão dos mesmos.



FIGURA 29 – CONVOCAÇÃO CONTRA A POSSE DE PEÑA NIETO
FONTE: TWITTER OFICIAL DO #YOSOY132

Em dezembro, a operação #1Dmx, em referência ao primeiro dia do mês, ocorreu na posse de Enrique Peña Nieto como presidente para o sexênio. As tags *#EPNNoEsMiPresidente* e *#MexicoNoTienePresidente* foram utilizadas para esse novo ápice de confronto político (FIGURA 30). Eles destacaram nas postagens que o povo consciente estava nas ruas, como descreveu “caminhando juntos”, para não permitir a imposição desse presidente, com a polícia observando a movimentação

dos participantes do movimento. Uma provocação a Televisa também foi feita, por não estar fazendo a cobertura dos protestos. Houve agressões no Congresso quando da posse. Apesar da afirmação de protesto pacífico, alguns atos de violência foram registrados, com manifestantes detidos. Esse mês representou destaque para a categoria “Enrique Peña Nieto”, que somou um total de 145 postagens (35%). Em diversas delas, o movimento acusou algumas pessoas de terem sido infiltradas pelo governo para promover destruição de patrimônio público, gerando violência da força policial contra os participantes dos protestos. Ao todo, 69 pessoas foram detidas nos distúrbios. Esses casos revelam o uso da tática eleitoral de demonstração de ruptura com violência, o traço mais visível de ação coletiva para a história, conforme exposto no terceiro capítulo.



FIGURA 30 – CONFRONTO CONTRA PEÑA NIETO EM SUA POSSE
 FONTE: TWITTER OFICIAL DO #YOSOY132

Assim, o #YoSoy132 iniciou um processo de pedido de liberação dos ativistas, que seriam inocentes nos protestos do primeiro dia. Durante todo o mês, esses acontecimentos ligados a confrontação contra Peña Nieto, seu governo, como ao PRI (35%), e aqueles ligados a categoria “Direitos Humanos” (31%) foram responsáveis por quase todas as postagens realizadas. A *hashtag*

#*TodosSomosPresos* passou a ser utilizada para simbolizar solidariedade aos colegas detidos.

No ano de 2013 observamos que o confronto político contra o presidente eleito, conforme mostrou a categoria “Enrique Peña Nieto”, foi maior em janeiro (25%), sendo novamente importante nas postagens entre abril e junho (variando de 22% a 26%). O confronto contra os meios de comunicação foi visível apenas em abril (22%). A categoria “Direitos Humanos”, que já apresentou crescimento em 2012, recebeu atenção do movimento no começo do ano, com expressivo número de postagens em fevereiro (58%), março (50%) e abril (34%), apresentando queda nos meses seguintes. Ela foi a categoria com maior número de postagens nesses três meses em comparação com as demais. A necessidade de posicionamento do movimento sofreu variação considerável em cada um dos meses. A categoria “Movimento” foi maior em março, maio e junho, variando de 40% a 50% o número de postagens em cada mês (GRÁFICO 4). A categoria “Outros” novamente, como em 2012, teve um número mínimo de postagens.

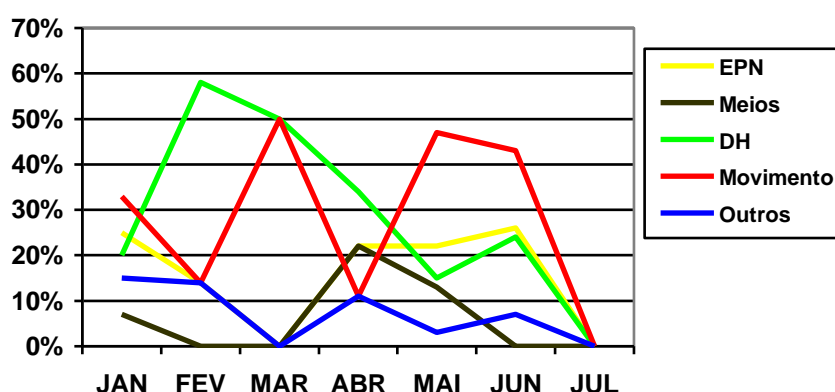


GRÁFICO 4 – PERCENTUAL DE POSTAGENS NOS MESES DE 2013
 FONTE: O autor (2014).
 DADOS: TWITTER OFICIAL DO #YOSOY132

Em 2013, o número de *tweets* no perfil analisado diminuiu expressivamente em razão da concentração das postagens em outro perfil, o @Soy132MX. Optamos em dar continuidade à análise do perfil analisado, como já mencionamos, para verificar se houve mudanças de posicionamento do movimento. Em janeiro houve prosseguimento de enfrentamento ao candidato Enrique Peña Nieto, com acusações de roubo ao estado, exigindo transparência por declarações fiscais supostamente sem custos. Divulgaram também novos atos do movimento. Nos três meses

seguintes, por apenas 18 postagens variáveis, não ocorreu nenhum fato que despertou atenção. Em julho, não houve postagem nos três primeiros dias do mês que foram analisados. Enquanto em maio e junho houve novamente uma grande quantidade de postagens com temas em debate.

No mês de maio, por exemplo, o movimento completou um ano. Essa foi uma nova oportunidade política para rearticulação desse perfil na divulgação dos atos históricos do movimento, desde o protesto de 14 de maio, na Universidade Iberoamericana, até a criação do movimento nas redes sociais entre 17 e 19 de maio de 2012. O movimento fez uma recapitulação desde o período eleitoral até o pós-eleitoral mostrando quais ações foram empregadas no enfrentamento ao candidato Enrique Peña Nieto (22%), aos meios de comunicação (13%), assim como para destacar suas principais preocupações em relação à garantia dos direitos humanos (15%). O movimento apresentou num formato de *timeline*, mês a mês, os principais acontecimentos no período de um ano. Já em junho, o movimento divulgou listas de nomes de 69 detidos em um dos protestos com críticas atreladas ao Miguel Ángel Mancera, governador da Cidade do México, o mesmo partido de Enrique Peña Nieto, com pedidos de denúncia pela ação policial considerada opressora contra o movimento. O governante fez acusações contra os participantes do movimento detidos.

Conforme verificamos a categoria “Movimentos” foi a mais importante em termos de presença nas postagens/*tweets* do movimento na rede de *microblogs*, assim como no Facebook. De julho a novembro, ela foi a categoria com o maior número de conteúdos indicativos da mesma, variando de 37% a 52%. Em janeiro, março, maio e junho, com variações de 33% a 50%, elas também apareceram com destaque. Apenas em dois dos treze meses analisados essa categoria não apresentou relevância. Por sua vez, nessa rede social, a categoria “Direitos Humanos” superou a confrontação contra o presidente depois de empossado Enrique Peña Nieto. A categoria apresentou relevância em 2013 pela necessidade de tematização do movimento, principalmente, em fevereiro (58%), março (50%) e abril (34%). Porém em outubro e dezembro ela ocupou local de segundo destaque nas postagens dos meses.

A categoria “Enrique Peña Nieto” também recebeu grande destaque, porém ela apenas teve o maior número de postagens em relação às demais no mês de dezembro (35%), em razão da confrontação pela posse do político como presidente

do país. Porém, em outros oito meses, ela apareceu como a segunda categoria com maior destaque, demonstrando que a confrontação contra ele foi bastante expressiva. Apenas em quatro meses ela não foi significativa. Por fim, as duas últimas categorias “Meios de Comunicação” e “Outros” nunca ocuparam o primeiro lugar entre as postagens mensais. Apenas em julho e novembro de 2012 (36% e 24%) e abril de 2013 (22%) aquela ganhou relevância. Enquanto essa apenas em fevereiro (14%). Esse perfil, inclusive, recebeu o nome de mídia, mas não expressou isso em suas postagens, como verificamos, principalmente porque foi utilizado como perfil oficial do movimento durante todo o ano de 2012.

A seguir, faremos um comparativo do confronto político nos dois perfis analisados nas redes sociais Facebook e Twitter, como forma de demonstrar as singularidades. Assim como o que foi semelhante em relação às formas de ação em ambas as plataformas digitais no período pós-eleitoral em relação ao período eleitoral.

5.3 COMPARATIVO DE CONFRONTO POLÍTICO NO FACEBOOK E TWITTER

A partir da análise comparativa das postagens do Facebook e Twitter, totalizados os percentuais finais de aparecimento das categorias a qual analisamos, observamos que o confronto contra o candidato eleito, verificado pela categoria “Enrique Peña Nieto”, em 2012, foi maior na primeira rede social, com 34% de postagens nos seis meses analisados. Em dezembro, em ambas as redes sociais, essa foi a categoria com maior destaque entre todas. Enquanto isso, em todos os sete meses analisados em 2013, ela esteve presente em todas as postagens, sendo a segunda em importância nos meses de janeiro e fevereiro. O mesmo aconteceu em setembro e novembro de 2012. Concluímos que em apenas um mês dos treze analisados, essa categoria não teve importância, o que demonstrou o uso das duas redes sociais para confrontação contra o político, seu partido e governo.

Da mesma forma, a categoria “Movimento”, como verificamos anteriormente na análise das duas redes sociais, teve expressividade. Apenas em um dos treze meses, abril de 2013, ela não apareceu em ambas com destaque, seja como a de maior postagem em um dos meses ou na segunda colocação. Já a categoria “Meios de Comunicação” apenas convergiu com destaque em abril de 2013, quando as duas redes sociais concentraram grande número de postagens de confrontação

contra os meios televisivos. Enquanto no Facebook, ela apareceu com destaque em setembro, março e abril, no Twitter apenas julho e novembro de 2012.

Por sua vez, a categoria “Direitos Humanos” apresentou destaque como a segunda, entre as cinco analisadas, apenas no Twitter, nos seis primeiros meses analisados. Entretanto, em 2013, nas duas redes sociais ela teve significância. Apareceu destacada duas vezes no Facebook, três no Twitter, como sendo a de maior postagem em cada um dos meses. Enquanto isso, a categoria “Outros” se não recebeu destaque no Twitter, em 2012, ela teve destaque em três meses como a principal categoria no Facebook.

Na análise geral, a categoria “Enrique Peña Nieto” teve o maior percentual de aparecimento no Facebook (quase 35%), seguida da categoria “Movimento” (30%) com exposição da imagem, ações e estratégias de atuação do movimento. Elas revelaram a existência de confronto político, com exposição de táticas que formaram repertórios para uma boa ação, como verificamos no terceiro capítulo. Em terceiro apareceu à categoria “Outros” (23%), com mensagens e frases de personalidades como forma de entusiasmar os participantes do movimento (GRÁFICO 5). Essa última categoria, inclusive, não recebeu destaque no Twitter, sendo a com menor número de postagens entre as cinco analisadas.

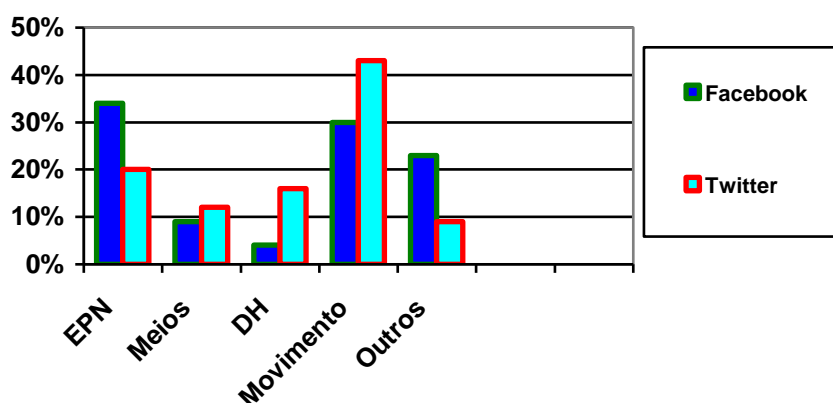


GRÁFICO 5 – COMPARAÇÃO % DE POSTAGENS NO FACEBOOK E TWITTER EM 2012
 FONTE: O autor (2014).

Enquanto isso, a categoria “Movimento” (43%) foi bastante presente no Twitter, como forma eficaz de divulgar para todas as células nacionais e internacionais o poder de decisão em assembleias, táticas, planos de ação, assim como para fortalecer a sua imagem pública. A rede social funcionou como o canal centralizador de comunicação. Conforme visto na teorização, os movimentos

adotaram táticas não-institucionalizadas para mobilizar diferentes pessoas, funcionando como estratégias de comunicação que levaram ativistas a protestar mediante o fluxo de informações disponíveis para agir. Se o discurso contra o candidato eleito Peña Nieto (20%) não foi tão expressivo como no Facebook, cerca de 14% menor em quantidade de postagens, a categoria “Meios de Comunicação”, bem como a exposição de ideias da categoria “Direitos Humanos”, tiveram presença maior nessa rede social do que no Facebook, cerca de 12% e 16%, respectivamente.

Pelos caracteres reduzidos a que o Twitter permite, algumas postagens puderam ser repetidas, diversas imagens compartilhadas, vídeos, canais de transmissão em tempo real, assim como dezenas de compartilhamentos de outros perfis pessoais e de células do movimento, permitindo o intercâmbio quase que imediato do que acontecia em todos os estados mexicanos, tal como pelo mundo. Como verificamos no terceiro capítulo, essa transmissão de conteúdos aconteceu porque o Twitter ajudou na recuperação e disseminação de informação política pelo baixo custo envolvido. Ao mesmo tempo em que auxiliou na mobilização e confronto político, por ter divulgando informações diferentes de protestos, com a criação de narrativas diferentes de contestação pelos atores coletivos envolvidos.

Enquanto isso, em 2013, ao contrário do ano anterior, o confronto contra Enrique Peña Nieto foi ampliado no Twitter em comparação ao Facebook. Quase de forma inversamente proporcional a registrada em 2012. A contestação aos meios de comunicação foi muito similar nos dois anos analisados (GRÁFICO 6).

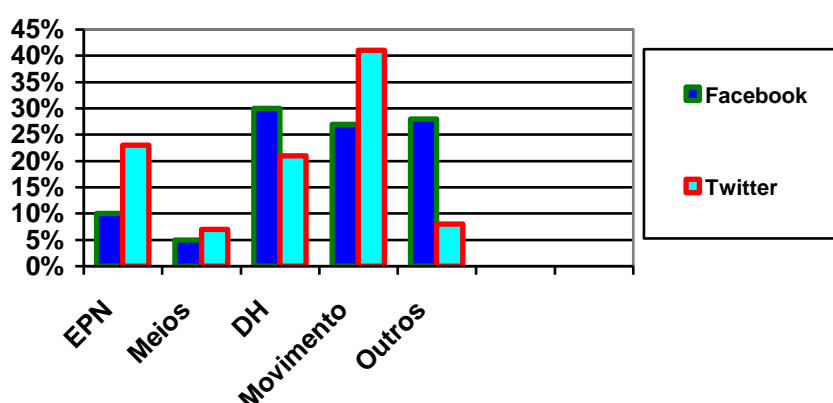


GRÁFICO 6 – COMPARAÇÃO % DE POSTAGENS NO FACEBOOK E TWITTER EM 2013
 FONTE: O autor (2014).

O acumulado de postagens analisadas indicou o aparecimento expressivo de temas condicionados à categoria “Direitos Humanos”, como forma do movimento se posicionar de forma mais expressiva como defensor de garantias de dignidade humana, assumindo essa posição ainda entre junho e julho, com reconhecimento da Anistia Internacional. Inclusive, as tematizações presentes constantemente nessa rede social puderam ser observadas na análise das ações presentes no período pós-eleitoral em comparação as duas redes sociais, conforme veremos a seguir na próxima figura. Depois da análise totalizada das postagens realizadas pelo movimento nas duas redes sociais analisadas, elencamos oito ações adotadas (FIGURA 31).

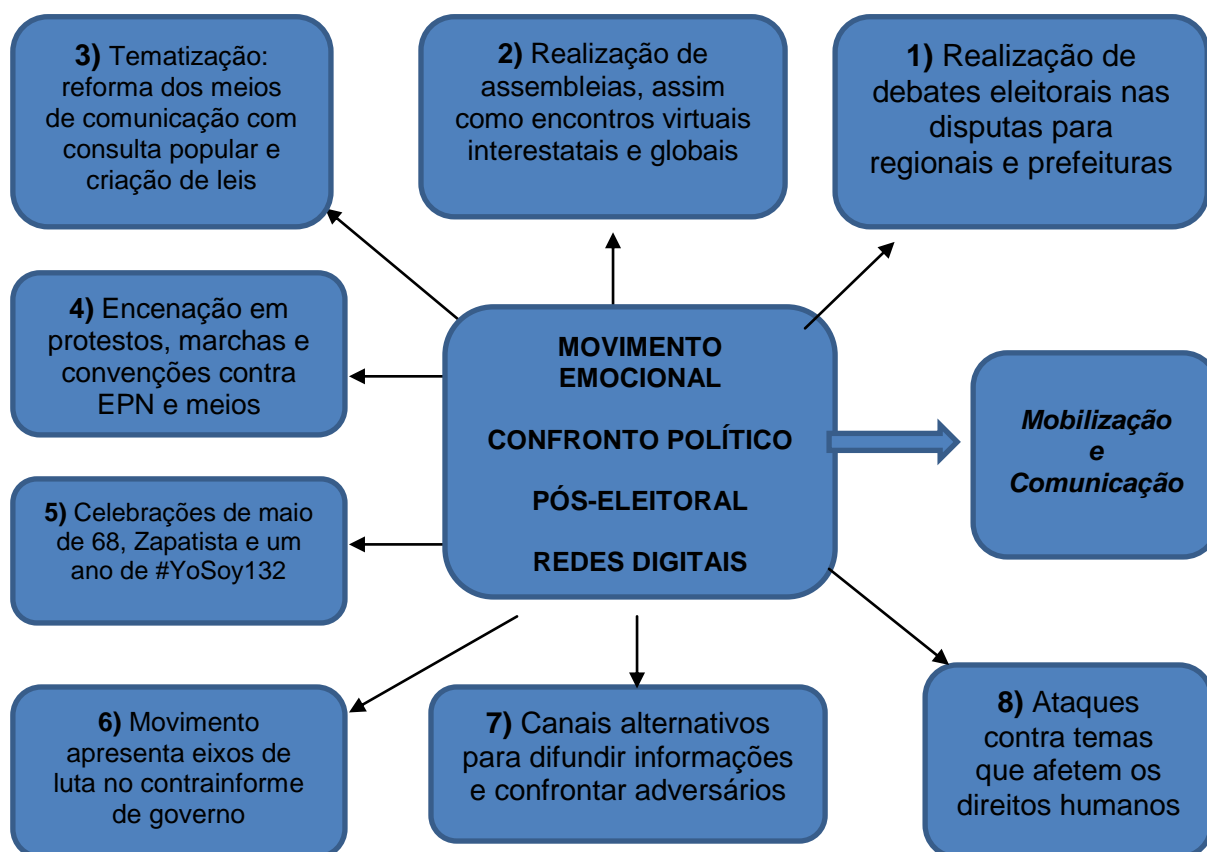


FIGURA 31 – VISUALIZAÇÃO DAS AÇÕES DE CONFRONTO POLÍTICO DO #YOSOY132 NO PERÍODO PÓS-ELEITORAL.
FONTE: O autor (2014).

Essas ações adotadas pelo movimento mediante a análise do corpus empírico das duas redes sociais digitais possibilitaram demonstrar quais delas estão entre as mais presentes, permitindo comparar sua continuidade no período eleitoral e as singularidades em relação aos períodos. A seleção foi feita baseada na

observação casual de repetição desses repertórios de ação nos meses ou aqueles enfatizados em algum dos meses em ambas as redes sociais digitais.

1) Debates eleitorais para prefeituras e regionais.

A convocatória para os debates eleitorais das prefeituras e regionais que tiveram eleições em 2013 foi feita pelas redes sociais digitais. O discurso feito pelo movimento foi de que o debate foi organizado por cidadãos. As contas no Twitter dos candidatos foram indicadas para que o convite fosse realizado para o primeiro debate entre candidatos no município de Veracruz. Essas ações foram categorizadas em “Enrique Peña Nieto” (4%) e “Movimento” (20%). Os debates revelaram um exemplo de eixo de confronto político, sendo as eleições um espaço para adoção de táticas do movimento, exigindo que esse obtenha recursos tangíveis, como espaço e publicidade, para realização dos debates, conforme visto no terceiro capítulo.

Os quatro debates destacaram que foram por uma democracia real, em continuação ao confronto contra Enrique Peña Nieto nas eleições, quando o mesmo não compareceu ao debate eleitoral promovido pelo movimento emocional, por alegar impossibilidade de imparcialidade. Em Zacatecas, no dia 10 de junho, como vimos na análise do Facebook, o movimento tirou uma foto com os candidatos. Os integrantes ressaltaram que foi um debate sem desqualificações, com intercâmbio de propostas entre os candidatos à Presidência municipal da capital.

No dia 20 de junho, o movimento havia destacado pelo Facebook sua satisfação em observar que candidatos as prefeituras aceitaram participar dos debates promovidos por assembleias regionais do movimento, o que demonstrou a luta por uma descentralização das ações e estratégias do movimento, o seu modelo de organização, verificada em agosto de 2012 na análise do Twitter. Esse exemplo demonstrou uma combinação temporal da atividade do movimento depois de uma eleição, um dos eixos de confronto político, com a experiência de já terem realizado um debate eleitoral presidencial, conforme verificado no terceiro e quarto capítulos. Esse foi um repertório de ação de confronto, pois os ativistas do movimento realizaram o debate, sabiam como fazer pela experiência do embate presidencial, mas ao mesmo tempo revelaram novas possibilidades de uso das redes sociais como incentivo a participação de pessoas do movimento e de outros cidadãos.

No debate de Altas Montañas, de 26 de junho, por exemplo, os internautas puderam enviar perguntas para os candidatos por Facebook e Twitter. O cartaz trazia o slogan: “Menos sorrisos, mais propostas”, conforme vimos na análise do Facebook. Novamente um confronto indireto contra Enrique Peña Nieto, por sua fama de candidato sorridente em sua campanha, por mais que como visualizado no segundo capítulo, ele evitou a exposição indevida utilizando o *teleprompter*. As emoções de alegria e esperança foram exteriorizadas em razão do contato direto com políticos, no que o movimento chamou de construção de uma democracia participativa.

Os debates eleitorais realizados foram um exemplo de e-movimentos, pois a organização e participação do evento pelo público ocorreram completamente pela plataforma *online*. Os debates foram transmitidos pela internet, mas os e-participantes criaram redes para a própria campanha, difundindo ações de participação, apoio e divulgação do projeto realizado por cidadãos mexicanos. As redes ajudaram na comunicação, com os atores políticos mobilizando outros pela interpretação do que foi comunicado. Ao mesmo tempo, essa ideia simbolizou uma tática eleitoral do movimento de informação política, ao criar debates para que resultassem em estímulo aos eleitores no acompanhamento das discussões de temas que iriam afetá-los. Esse repertório foi semelhante ao observado no período eleitoral.

2) Continuidade da realização de assembleias virtuais.

Essas ações foram similares as realizadas durante as eleições, conforme vimos no capítulo anterior, não apresentando singularidades. Apenas houve a criação de novas nomenclaturas dessas reuniões públicas, com a inclusão de encontros virtuais interestatais e globais agendados pela internet. Houve a necessidade de inscrição prévia para os interessados em participar.

Esses casos foram verificados durante todos os treze meses analisados, sendo enquadrados, principalmente, nas categorias “Enrique Peña Nieto” e “Movimento”, mas também em algumas postagens houve momentos de outros confrontos, enquadrando nas categorias “Meios de Comunicação” ou mesmo na categoria “Direitos Humanos”, quando envolveu violência ou coerção policial nesses eventos. Como vimos no terceiro capítulo, o confronto político tendeu a ser socialmente comunicado, com a reunião de pessoas nesses espaços pelas ocasiões

de oportunidades políticas, que encorajaram as mesmas a ação. Ao mesmo tempo, os participantes desses eventos organizaram pautas para debates, como divulgaram minutas, decisões para todos, principalmente, pela rede social Twitter, como forma de comunicar todas células dos resultados estratégicos e planos de ação.

Dentre as principais reuniões observadas na análise do Facebook e Twitter destacamos: Convenção Nacional contra a Imposição, Encontro Nacional Estudantil, 1º e 2º Encontros Interestatais Virtuais, Assembleias Interuniversitárias, 13ª Assembleia Internacional e 1ª Assembleia Virtual Interestatal. Esses eventos foram exemplos de táticas pós-eleitorais, formando repertórios com aplicação de estratégia, por reunir pessoas pelas redes sociais para organizar as próximas ações do movimento. A teoria do confronto político citou em um dos seus eixos: as eleições como tática do movimento. Mas pudemos descrever essas ações pós-eleição da mesma forma, com o pós-eleitoral sendo a tática. Ao mesmo tempo percebemos a conexão entre as redes nacionais e internacionais, as células do movimento, como forma de difundir informações.

Esses foram eventos realizados entre o campo *offline* e *online*, simbolizando uma ação coletiva pela internet como base, pois sem ela para organização não teriam sido criados. Os debates foram feitos por assembleias virtuais. Entretanto, eles são exemplos de e-mobilização, ao compartilhar informações decisórias de forma facilitada pela rede, e e-movimento, pois a organização e participação ocorreram completamente pela plataforma online. Os perfis conectados ao movimento funcionaram como autoridades, pois se entendeu que o compartilhar de informações equivaleu a ter relevância na rede.

3) Proposição de reforma dos meios de comunicação com a criação de leis e consulta popular para reforma trabalhista.

Essas tematizações que passaram a ser recorrentes no pós-eleitoral puderam ser explicadas, como vimos em setembro de 2012, no Twitter do movimento, que levantou essa necessidade de posicionamento do mesmo. A categoria “Direitos Humanos” representou 19% das postagens. Depois de uma crítica recebida pelo aparente cansaço do movimento, observada nas análises que fizemos, o mesmo rebateu as críticas e ressaltou que estavam procurando proposições, não apenas fazendo defesas, supostamente uma crítica a própria ação no período eleitoral. O #YoSoy132 ressaltou a necessidade de uma agenda plural.

Em janeiro de 2013, o movimento ainda procurou compreender as formas organizativas de experiências do interior, como anseio em ter uma organização formal constituída, mas que coincidiu com a necessidade já verificada em agosto pela rede de *microblogs* da eleição de um modelo de organização. Essas tematizações são exemplo da categoria “Direitos Humanos”, como dissemos antes.

Os movimentos, como vimos no terceiro capítulo, buscaram reformas em legislações pelo contexto histórico, assim como serem influentes nas decisões dos governantes. Elas revelaram confronto político, pois esse foi um espaço de reconhecimento de interesses comuns, para justiça, envolvendo emoções, por colocarem na agenda questões que os outros puderam se identificar. As mobilizações nessas tematizações passaram de pessoas com mais queixas para aquelas com menos problemas. Observamos na teoria de confronto político que essa foi uma estratégia de médio e longo prazo dos movimentos, ao propor nessas tematizações um debate público com os cidadãos, criando novos repertórios de ação.

Esses debates são exemplos de como ocorreu uma combinação temporal de atividade de um movimento depois de uma eleição. Pois os efeitos de luta contra as instituições e político continuaram, visando uma mudança cultural e reformas nas leis e modelo de regime presidencial. O movimento, em março de 2013, participou ativamente das discussões sobre as Leis das Telecomunicações, o marco regulatório das mesmas (25% de presença no Twitter). Sendo esta uma discussão presente nos debates do movimento no período eleitoral, com o intuito de quebrar o suposto monopólio informativo da Televisa e TV Azteca. O presidente Enrique Peña Nieto apresentou essa proposição ao Congresso. O movimento, inclusive, foi ouvido em entrevista coletiva em frente à Câmara dos Deputados sobre a lei em debate, recebendo atenção dos meios de comunicação do país.

Além disso, o #YoSoy132 fez duas proposições em agosto e novembro de 2012, quando divulgou, por meio de duas de suas células regionais, duas proposições na rede social Twitter: uma de lei para regular o uso da Internet e outra para uma nova Constituição. A divulgação da intencionalidade de consulta popular para a reforma trabalhista também ocorreu pela rede social Twitter no mês de novembro, correspondendo a categoria “Movimento” (37%). Podemos destacar ainda, em abril de 2013, a intenção por uma reforma educativa. Esses exemplos revelaram um exemplo de e-participação por prosumidores, pois consumiram e

produziram informações, utilizando a rede para a própria campanha e difusão dessas propostas de ações. Esse foi um exemplo de tática de informação política, como verificado no terceiro capítulo, que buscou credibilizar a mesma com a comunicação dos resultados e de que forma puderam influenciar a vida das pessoas. Desta forma, o movimento buscou também por meio desses eventos simbólicos, como entrevista coletiva e demonstrações, auxiliar no crescimento da rede de apoio as suas reivindicações.

4) Encenações em protestos, marchas e convenções contra Peña Nieto e os meios de comunicação.

Essas medidas adotadas foram semelhantes a do período eleitoral, com realização de marchas contra a imposição aos eleitores dos resultados das eleições presidenciais, marchas pela paz, o protesto do #15S contra o presidente eleito e os meios de comunicação hegemônicos, manifesto contra EPN em países pelo mundo, o *Global Noise*, operação #1Dmx no dia de sua posse e as convenções nacionais contra a imposição. Houve também em julho de 2012, a realização de um festival musical e a tomada simbólica da Televisa. Os exemplos revelaram casos de adesão às categorias “Enrique Peña Nieto” e “Meios de Comunicação”, principalmente.

Os protestos foram em sua maioria não-confrontacionais, alguns deles simbolizando uma mobilização eleitoral reativa, com o lema de violência zero na zona, ao reunirem áreas de movimentos em diversos estados e países. Ressaltando que os eventos de protesto foram realizados contra a imposição feita pelos meios de comunicação dos resultados eleitorais, na visão do movimento objeto de fraudes para aceitação do candidato Enrique Peña Nieto como vitorioso, conforme verificado no terceiro capítulo. Esse tipo de eixo de confronto político, como destacado na teoria, foi resultado de supostas irregularidades durante o pleito eleitoral ou intimidação de eleitores no exercício do voto. Nas redes sociais, esse confronto se deu com o uso das *hashtags* que simbolizaram o confronto político, com a difusão de imagens, vídeos e outros arquivos demonstrando indícios de fraudes eleitorais.

Entretanto, durante esses confrontos, observamos casos específicos de violência, inclusive com detenções. Esses são exemplos de performances públicas que empregaram a ruptura como tática que formou formas agressivas de confronto, reforçando solidariedade, criando repertórios de ação. Essas e-discussões, unindo células nacionais e internacionais, geraram novas narrativas individuais que

ocasionaram longas campanhas comunicacionais para confrontar, como exemplo, os protestos pelo Twitter para libertação de ativistas detidos. Revelaram uma tática de ação coletiva da internet como suporte, com a rede servindo de ferramenta para organizar e coordenar as demonstrações transnacionais.

5) Celebrações de aniversário.

Esses foram momentos utilizados pelo movimento para confrontação contra Enrique Peña Nieto e exaltação da imagem pública do movimento. Em maio de 2013 houve, principalmente, pelo Twitter, a difusão massiva com a recapitulação dos principais fatos ocorridos em um ano de movimento por participantes do movimento. Os *tweets* foram replicados no canal oficial analisado, mostrando que o movimento não estava adormecido. Como verificamos na teoria, o Twitter auxiliou na recuperação, mas também na disseminação de informação política, revelando um microativismo. Houve também a divulgação de uma mensagem na rede social Facebook que dizia: “Seguimos vivos”. Esse momento de celebração contou com performances públicas com o objetivo de fortalecimento das identidades coletivas do movimento, mas funcionou como oportunidade para rearticulação, e encorajamento para confrontação. Essa foi uma tática de vozes, para atrair seguidores para o confronto político, com as celebrações em espaços públicos do aniversário.

Na celebração de maio de 1968, contra as mortes ocorridas em outubro daquele ano, imagens dos mortos foram projetadas, como dos fatos ocorridos naquele período de ditadura. Nesse mesmo tempo, houve um grande confronto contra o chefe de segurança anunciado por Enrique Peña Nieto para compor sua equipe na pasta. Os ativistas acusaram o presidente eleito de escolher alguém identificado como o suposto causador de inúmeros desaparecimentos em seu país, a Colômbia. Enquanto isso, em agosto, houve a comemoração dos 133 anos de Zapata, numa clara lembrança ao movimento Zapatista, o caso emblemático de uso da internet para difusão de informações, como para causar comoção mundial.

Esses momentos de lembrança de fatos históricos puderam reforçar laços de solidariedade, com a combinação temporal do movimento depois da eleição. Pois o prisma histórico auxiliou na mobilização das pessoas gerando eixos emocionais. Como verificamos, no segundo capítulo, o contexto histórico-político revelou continuidades do nosso caso estudado com o massacre de Atenco, o movimento estudantil de 1968 e o movimento Zapatista.

6) Eixos de luta com a apresentação de contrainforme de governo.

Essas foram ações que, como almejou o movimento, não foram apenas respostas aos enfrentamentos, mas proposições. A ideia foi de englobar tematizações aos debates, como vimos anteriormente na terceira ação. Essas batalhas travadas revelaram exemplo da categoria “Enrique Peña Nieto” por ser uma confrontação contra o até então candidato. Da mesma forma, elas foram comunicadas pelas redes sociais com o objetivo de fazer frente às elites, pois com as tematizações essas novas ações fizeram com que as reivindicações de confronto virassem ações, pelas oportunidades disponíveis. Elas formaram repertórios já conhecidos, mas reinventados, pois os participantes sabiam o que fazer, como fazer e visaram atender expectativas da sociedade mexicana.

Um mês antes, em agosto, o movimento apresentou o 1º contrainforme de governo, em que estipularam seis eixos de luta, os quais incluíram: democratização dos meios de comunicação; mudança do modelo educativo, com alteração do modelo científico e tecnológico; mudança do modelo econômico neoliberal; mudança do modelo de segurança nacional e justiça; mudança do modelo de saúde; e transformação política com a consequente vinculação com movimentos sociais. Eles revelaram em si, exemplos da categoria “Direitos Humanos” (11%), mas ao mesmo tempo simbolizaram a necessidade de buscar novas formas de confronto político contra o governante eleito Enrique Peña Nieto (21%) para exigir um país melhor. Inclusive, em março de 2013, uma promessa de campanha de Enrique Peña Nieto ainda não cumprida foi levantada pelo movimento, como observamos na análise do Facebook, e ela foi ao encontro do contrainforme.

7) O movimento criou diversos canais alternativos para difundir informações e confrontar adversários.

Pela análise, principalmente pelo Facebook, pudemos observar que o #YoSoy132 começou a realizar um programa chamado #TodosSomos132 no canal de televisão pela internet *Rompeviento TV*, simbolizando o pós-TV, com o descrédito aos meios de comunicação tradicionais. Assim como criaram um espaço radiofônico para difusão de conteúdo político chamado *Radio Revolución 132*⁹⁸. Na Espanha,

⁹⁸ <<https://www.facebook.com/radiorevolucion132>>

outro programa radiofônico chamado YoSoy132Madrid⁹⁹ já transmitia notícias do México há alguns meses. Ele foi veiculado no site *Agora Sol Radio*, criado durante o surgimento do movimento espanhol 15M. Em todos esses canais alternativos criados foram feitos confrontos contra Enrique Peña Nieto e os meios de comunicação em diversos programas que puderam ser visualizados, mas também divulgados nas duas redes sociais analisadas. Foram criadas também as *Revista 132*, em Guadalajara, e o *Periódico 132*, um jornal impresso.

Como vimos no terceiro capítulo, os meios de comunicação geralmente condenaram os movimentos e legitimaram o discurso dos governantes. Os espaços criados para difusão de ideias, como de opiniões do movimento, variaram em formatos de mídia, podendo ser impresso, audiovisual ou virtual. Essas estruturas públicas comunicacionais puderam aproximar países desconexos, com atores participando da criação e programação das redes. Esses canais criados para informar são exemplos da tática de ação coletiva de internet como base, pois boa parte dessas mídias criadas não existiriam sem a presença da rede, mas também são exemplo da tática de política simbólica, pois as histórias compartilhadas com outras pessoas geralmente são designadas para audiências próximas, como os próprios participantes do movimento.

8) Atenção aos temas que estivesse relacionados aos direitos humanos.

Observamos nas duas redes sociais temas presentes com o indicativo do movimento em garantir a dignidade humana dos cidadãos mexicanos. Essa ação foi relacionada à categoria “Direitos Humanos”. Como já observamos nos itens anteriores, três e seis, essa ideia foi ao encontro das tematizações e eixos de luta propostos pelo movimento, que, inclusive, originaram o Comitê Jurídico e de Direitos Humanos, conforme detalhamos ainda no primeiro capítulo dessa dissertação.

Além disso, alguns temas levantados foram destacados: o feminicídio, agressões contra integrantes do movimento limitando a liberdade de expressão, direito ao protesto, atenção aos campesinos, sindicatos, professores e migrantes. Assim como alguns de riscos socioambientais, como a destruição de um bosque para construção de uma empresa, de um santuário natural, soberania energética do país e as tribos indígenas, por exemplo, os *Yaqui*, caso de grande comoção em

⁹⁹ <<http://www.agorasolradio.blogspot.com.es/search/label/YoSoy132Madid>>

junho de 2013, como visualizamos nas postagens do Facebook, pela categoria “Direitos Humanos” (15% no Twitter e 38% no Facebook).

Essas foram táticas de confronto político, ao adotarem um discurso plural que as outras pessoas pudessem se identificar, com muitas delas resultando em demonstrações públicas, de não-violência, com a intenção de aproximar as pessoas identificadas com essas causas do movimento, conforme verificamos no terceiro capítulo. Os confrontos contra esses temas exigiram os recursos de pessoas e sociais, com conhecimento sobre o que era debatido, mas também o status, reconhecimento necessário para dialogar com o poder público. Os repertórios apresentados representaram uma combinação temporal de atividade de um movimento com um momento depois de uma eleição, pela proposição de políticas públicas, mas ao mesmo tempo no combate as mudanças em andamento que afetem grupos da sociedade civil.

A partir do quadro analisado, como do descritivo comparativo das ações, observamos que as principais ações realizadas no período pós-eleitoral foram em boa parte diferenciadas das adotadas durante as eleições, com a questão de algumas pautas referentes aos direitos humanos incorporadas e a tematização das discussões. Os tópicos 1, 2 e 4 tiveram continuidade depois das eleições. Outros cinco itens de debate foram singulares, conforme mostrou a análise anterior das duas redes sociais oficiais do movimento mediante essa comparação. Precisamos ressaltar que o período eleitoral correspondeu a 51 dias, enquanto o pós-eleitoral foi resultado de praticamente um ano de análise, representando uma base empírica de 13 meses. Ao contrário do período eleitoral, não tivemos inovações táticas. Consideramos que a realização dos debates eleitorais regionais e para prefeituras apresentou ineditismo, mas eles não são novos em relação ao período eleitoral.

6 CONCLUSÃO

O #YoSoy132, conforme verificamos, foi nosso objeto de estudo nessa dissertação. Ele surgiu depois da difusão de um vídeo no YouTube sobre os acontecimentos envolvendo o candidato Enrique Peña Nieto, na Universidade Iberoamericana, simbolizando o início de uma mobilização para confronto eleitoral contra ele e os meios de comunicação. Esse confronto eleitoral foi substituído pelo confronto político. Ele durou durante 51 dias das eleições e mais o período pós-eleitoral, composto por 13 meses analisados. O movimento emocional utilizou as redes sociais digitais como espaço estratégico para o desenvolvimento de repertórios de ação de confronto político no ambiente virtuo territorializado em escala local, nacional e global. Consideramos que houve uma série de conflitos informativos, com fluxos comunicativos horizontalizados que permitiram acesso rápido aos conteúdos divulgados.

A consequente construção de significados por parte dos participantes do movimento ajudou eles a elaborar suas táticas, estratégias, e ações pela interação nas redes sociais, como exaltação a sua imagem pública, representando parte dos processos comunicativos. As redes sociais digitais são canais de comunicação em potencial, capazes de servir de instrumento para conduzir mensagens, massificá-las e direcioná-las para alvos específicos, recuperando conteúdos e difundindo outros com rapidez.

Diante disso, o nosso problema de pesquisa foi verificar se o confronto político iniciado contra o então candidato Enrique Peña Nieto e meios de comunicação, no período eleitoral, teve continuidade depois de sua vitória no pleito, a partir da análise das redes sociais digitais Facebook e Twitter. Com base nisso, iniciamos a pesquisa com duas hipóteses, como vimos: o movimento #YoSoy132 continuou o confronto político iniciado no período eleitoral, contra Enrique Peña Nieto e os meios de comunicação; e as ações empregadas para confronto político nas eleições foram semelhantes no pós-eleitoral. Porém concluímos que ambas foram confirmadas parcialmente.

Pela análise das redes sociais Facebook e Twitter, no pós-eleitoral, percebemos que o confronto político contra o então candidato Enrique Peña Nieto teve continuidade depois da vitória no pleito e da posse de seu governo. Em apenas

um dos treze meses analisados, a categoria “Enrique Peña Nieto” não teve influência no cenário descrito. No Facebook, essa categoria concentrou o maior número de postagens nos seis meses analisados de 2012 (34%), enquanto no Twitter, ela foi a segunda categoria com maior número de postagens (20%). Já em 2013, ela foi a quarta categoria no Facebook (10%) e a segunda no Twitter (23%).

No outro extremo, o confronto contra os meios de comunicação foi pequeno, como mostrou a análise da categoria “Meios de Comunicação”. Em 2012, por exemplo, na comparação entre as duas redes sociais, ela apareceu em quarto lugar em ambas, se analisarmos as cinco categorias. Em 2013, ela foi a categoria com menos postagens nas duas redes sociais tendo apenas superado os 10%, no Twitter, em 2012. Ao contrário do que pensamos pela análise de um perfil do Twitter com nome de mídia, a presença dessa categoria foi bem pequena. Apenas em alguns meses, o confronto contra a mídia recebeu atenção e visibilidade nas redes sociais digitais.

Assim, tivemos condição de confirmar que o confronto observado contra o então candidato realmente foi mantido com sua vitória confirmada no pleito e durante os meses iniciais de seu governo. Porém a confrontação aos meios de comunicação depois das eleições não aconteceu, pelo menos na análise das redes sociais, nos treze meses de análise. Com isso, a nossa primeira hipótese não se confirmou em sua totalidade, pois é falsa em relação aos meios de comunicação, mas verdadeira em relação ao político. Houve a continuidade acentuada do confronto político contra Enrique Peña Nieto.

Entendemos que respondemos o nosso objetivo principal e a questão de pesquisa. Agora dentre as nossas questões secundárias estão: verificar as ações visualizadas no cenário eleitoral e pós-eleitoral, verificar se houve a mudança dos repertórios de ação de confronto político em comparação ao período eleitoral e pós-eleitoral; assim como apontar quais são as singularidades do movimento no contexto eleitoral e pós-eleitoral. Nesse auxílio, algumas questões secundárias foram propostas: verificar quais são os períodos de maior confronto político do movimento, pela análise pós-eleitoral no Facebook e Twitter; detalhar quais são as singularidades do #YoSoy132 em ações durante e depois das eleições mexicanas; identificar os principais repertórios de confronto político usados nas redes sociais digitais Facebook e Twitter no período pós-eleição; e comparar se as ações

confrontacionais do movimento no período eleitoral são semelhantes as realizadas no pós-eleitoral.

A partir delas, como também em relação aos repertórios de ação adotados nas eleições e depois das mesmas, observamos que entre as oito ações destacadas em cada período, apenas três delas foram semelhantes nos mesmos: realização de debates eleitorais, realização de assembleias e encontros virtuais, assim como emprego de diversas táticas, tais como protestos, marchas e convenções contra Enrique Peña Nieto e os meios de comunicação. Muitas dessas ações estão inseridas nos eixos de confronto político, incluindo a mobilização eleitoral pró-ativa, reativa, combinação temporal entre um momento antes e depois de eleição, assim como a eleição sendo tática para o movimento agir. Esses períodos ajudaram a entender como um ciclo de confronto é encerrado, possibilitando o início de outro.

As demais ações singulares incluíram: a criação de espaços virtuais nacionais e internacionais nas redes sociais digitais, a realização de espetáculos musicais, demonstrações silenciosas. Assim como destacamos os depoimentos de familiares, de personalidades conhecidas, crítica aos meios de comunicação, atuação como observadores eleitores, inclusão de tematizações para debate público, celebrações de aniversário, homenagens a mortos, contrainformes de governo, canais alternativos de comunicação e defesa dos direitos humanos. Apenas dois repertórios de ação foram inovadores: realização de debates eleitorais e atuação como observadores eleitorais. A nossa segunda hipótese, por sua vez, da mesma forma como a primeira, se confirma parcialmente, pois apenas três ações foram semelhantes, incluindo várias singularidades em termos de repertório de ação, com apenas duas táticas inovadoras.

Analisamos por meio desses repertórios de ação, que o movimento em alguns momentos apresentou cansaço, desmobilizando suas células virtualizadas. Em alguns outros períodos foram rearticuladas pelas redes duradouras e novas oportunidades criadas para confronto contra seus adversários. Isso provavelmente pôde ser explicado pelo objetivo frustrado em curto e médio prazo do movimento #YoSoy132, que era não eleger Peña Nieto como presidente. Entretanto uma das opções futuras do movimento pode ser chegar ao poder, como partido ou parte dele. Durante o processo de construção de seus ideais, nas eleições, o movimento #YoSoy132 foi definido como apartidário, posteriormente se posicionando anti-Peña

Nieto. Recebendo ainda propostas de candidatos dispostos a aliar a imagem pública a dos estudantes, pedidos negados pelos integrantes.

Assim, com a influência e visibilidade conquistada no período eleitoral, a longo prazo o movimento pode ser uma força de enfrentamento e pressão social contra o novo governo, proponente de mudanças em políticas públicas da gestão, assim como na constituição de uma agenda pública para o debate. Porém, o que observamos com clareza, foi a tentativa de tematização por parte do movimento, a não-adoção de um modelo organizativo, assim como a busca por não atuar somente como resposta aos problemas e enfrentamento, mas também na proposição de soluções.

Em amparo a isso, na visualização das categorias apresentadas durante essa dissertação, pudemos observar a importância das categorias “Enrique Peña Nieto” nas duas redes sociais analisadas. Seguida da categoria “Movimento” no Facebook e Twitter, assim como “Outros” no Facebook. A categoria “Enrique Peña Nieto” teve grande quantidade de postagens no Facebook, em julho (35%), novembro (43%) e dezembro (62%) de 2012, assim como em março (25%) e julho (33%) de 2013. No Twitter, ela teve grande destaque em dezembro (35%). Esses momentos de confronto político coincidiram com a confirmação da vitória do candidato no pleito, a proximidade de sua posse, e com os primeiros sete meses de seu governo.

Enquanto isso, a categoria “Meios de Comunicação” teve papel modesto em ambas redes sociais. Apenas em março de 2013, no Facebook, ela recebeu (25%) de postagens, mas se considerarmos com um dos períodos de desmobilização do movimento, ela foi significativa apenas em cinco meses, no Facebook e Twitter, coincidindo com o debate sobre o marco regulatório dos meios de comunicação e campanha informativa contra os mesmos.

Por sua vez, a categoria “Direitos Humanos” foi bastante expressiva no ano de 2013, nas duas redes sociais, principalmente no Twitter, recebendo entre 37% e 52% de atenção, principalmente pela necessidade de tematização de suas ações. As outras duas categorias, “Movimento” e “Outros”, conforme destacamos acima, foram expressivas em cada um das redes sociais. No Facebook e no Twitter, a categoria “Movimento” teve grande destaque nos dois períodos de anos analisados. O que simbolizou a necessidade do movimento em preservar sua imagem pública, assim como compartilhar informações em larga escala. No caso da categoria

“Outros”, ela teve expressividade apenas no Facebook, principalmente entre agosto e outubro de 2012, pelo uso excessivo de imagens motivacionais e frases de efeito de personalidades conhecidas no país e no mundo.

Entendemos assim que esse trabalho reforçou um caso de operação com organização descentralizada, conduzido por assembleias virtuais, no caso, células que se reuniram e decidiram a condução de seus planos estratégicos como ações de confronto político. As organizações desinformais, aliadas as identidades coletivas constituídas, resultaram numa nova configuração de atores políticos organizados por redes. Aproximando cidadãos distantes em espaço geográfico por meio de objetivos comuns e compartilhados.

A internet foi um instrumento para organizar parte dessas estratégias, por exemplo, no ambiente *online*, ações mistas no *online* e *offline* geraram um debate cívico coletivo estimulante do espaço público, “um espaço societal, de interação significativa onde ideias e valores são formados (...) espaço que acaba se tornando um campo de treinamento para ação e reação”. (CASTELLS, 2009, p. 301). As emoções envolvidas de raiva e esperança foram fundamentais para tornar um campo de constante reação e ação visando o confronto político. De uma forma geral, as pessoas que já participavam *offline* tenderam a usar a internet para aumentar e estender sua participação, e os participantes *online* foram mais engajados e envolvidos em organizações e atividades políticas online. (WELLMAN *et al.*, 2001).

Esse estudo não pretendeu debater o papel da democracia participativa, representativa ou o poder da internet como espaço de deliberação pública, mas entender a forma de participação diferenciada constituída e aglutinadora de ideais compartilhados socialmente para engajamento cívico pela internet. O paradigma estabelecido por um plano teórico-metodológico procurou ajudar na compreensão da importância das redes sociais digitais na participação do movimento.

Entendemos que novos estudos sobre o #YoSoy132 precisam ser realizados para acompanhar o seu comportamento em longo prazo, num país com traços culturais arraigados, que tem ainda em seu imaginário as longas batalhas desencadeadas pelo movimento Zapatista. Da mesma forma, compreendemos que novas análises precisam ser realizadas sobre temas que procuramos trazer para essa dissertação, tais como: movimentos emocionais, confronto político com movimentos nas eleições e no pós-eleitoral, ocorrência do confronto político na internet, com o mapeamento do uso das redes sociais digitais, que revelam no

processo comunicativo repertórios de ação, auxiliando no entendimento e comportamento dos mesmos.

REFERÊNCIAS

AGGIO, Camilo de Oliveira. Internet, eleições e participação: questões-chave acerca da participação e do ativismo nos estudos em campanhas online. In MAIA, Rousiley Celi Moreira; GOMES, Wilson; MARQUES, Francisco Paulo Jamil Almeida. **Internet e participação política no Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

ALEXANDER, Jeffrey C. Power, Politics and the Civil Sphere. In LEICHT, Kevin T.; JENKINS, J. Craig (eds.). **Handbook of Politics: State and Society in Global Perspective**. New York: Springer, 2010.

ALMEIDA, Paul D. Globalization and Collective Action. In LEICHT, Kevin T.; JENKINS, J. Craig (eds.). **Handbook of Politics: State and Society in Global Perspective**. New York: Springer, 2010.

AMINZADE, Ronald R.; McADAM, Doug. Emotions and Contentious Politics. In AMINZADE, Ronald R. *et al.* **Silence and voice in the study of contentious politics**. Cambridge: University Press, 2001, p. 14-50.

ANTOUN, Henrique; MALINI, Fábio. **Mobilização nas redes sociais: a narratividade do #15M e a democracia na cibercultura**. Anais do XXII Encontro Anual da Compós, UFBA, 2013. Disponível em: <http://compos.org.br/data/biblioteca_1971.pdf>. Acesso em: 24 maio 2013.

ARELLANO, Israel Tonatiuh Lay. **Redes sociales y campaña presidencial**. In Revista Zócalo, n.148, 2012, p. 11-12. Disponível em: <http://www.revistazocalo.com.mx/index.php?option=com_content&view=article&id=2755&Itemid=1>. Acesso em: 09 abr. 2013.

ARIAS, Lizarazo Diego. **Futuro, telecomunicaciones y la verdad juvenil**. In Revista Zócalo. n.148, nov. 2012, Disponível em: http://www.revistazocalo.com.mx/index.php?option=com_content&view=article&id=3110&Itemid=1. Acesso em: 09 abr. 2013.

BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio. **A revolução mexicana**. São Paulo: Editora UNESP, 2010, 136 p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1994.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BENKLER, Y. **The wealth of networks: how social production transforms markets and freedom**. New Haven and London: Yale University Press, 2006, 527 p.

BENNETT, Lance W. Communicating global activism: strenghts and vulnerabilities of networked politics. In VAN DE DONK, Wim; LOADER, Brian D.; NIXON, Paul G; RUCHT, Dieter (eds.), **Cyberprotest. New media, citizens and social movements**. London: Routledge, 2004, p. 109–128.

BENNETT, Lance W.; TOFT, Amoshaun. **Identity, technology, and narratives: transnacional activism and social networks**. In CHADWICK, Andrew; HOWARD, Philip. N. Routledge Handbook of Internet Politics. London and New York: Taylor & Francis Group, 2009, p. 246-260.

BLAIKIE, Norman. **Designing social research: The logic of anticipation**. London: Politic Press, 1993.

BONANATE, Luigi. Estratégia e Política dos Armamentos. In: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 11 ed., 1998. p. 431-443. Disponível em: <http://www.pgcsiamspe.org/Mario_Porto/02-DicionarioDePolitica.pdf.pdf>

BOZZA, Gabriel; PANKE, Luciana. **Comunicação e tecnologia no movimento estudantil mexicano #YoSoy132**. Revista de Estudos da Comunicação, PUCPR, v. 13, n.32, set-dez, 2012. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/comunicacao?dd1=7426&dd99=view>>. Acesso em: 30 nov. 2012.

BOZZA, Gabriel. Movimento estudantil #YoSoy132 e suas implicações nas eleições presidenciais mexicanas de 2012. In: XI CONGRESSO BRASILEIRO DE MARKETING POLÍTICO – POLITICOM, 50 anos do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral, 2012, Curitiba. **Anais de Congresso 2012**. Curitiba: UFPR, 2012. v. 1, p. 777 - 789. Disponível em: <<http://politicom.com.br/wp-content/uploads/2012/02/ANAIS-POLITICOM-20121.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2012.

_____. **#YoSoy132 – Uma proposta de problematização do uso da internet como instrumento de participação no processo eleitoral presidencial do México em 2012**. In: Artigo apresentado como requisito parcial de nota da disciplina Metodologia de Pesquisa, do Programa de Pós-graduação em Comunicação, da Universidade Federal do Paraná, Curitiba. UFPR, 2013.

BREUER, Anita. **The role of social media in mobilizing political protest: evidence from the Tunisian revolution**. Bonn: German Development Institute, 2012. Disponível em: <<http://migre.me/drLBH>>. Acesso em: 27 fev. 2013.

CAMPBELL, A.; GURIN, G.; MILLER, W. E. **The voter decides**. Evanston, Illinois: Row, Peterson, 1954.

CAPRA, Fritjof. Vivendo redes. In: DUARTE, Fábio, QUANDT, Carlos, SOUZA, Queila (org.). **O tempo das redes**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1 ed., 2008, p.17-29.

CASARES, Guillermo Almeyra. **México: El complejo movimiento #YoSoy132**. In: Escenarios XXI, ano, 3, n. 14, p. 102-106, set-out. 2012. Disponível em:

<<http://www.escenarios21.com/2012/0121.html#.UPgFP6xtmQw>>. Acesso em: 08 dez. 2012.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003, 244 p.

_____. **Communication power**. New York: Oxford University Press, 2009, 571 p.

_____. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 1. ed., 2013.

CIOBANU, Marie-Astrid. **A influência do movimento #YoSoy132 durante as eleições mexicanas de 2012**. In Konrad Adenauer Cadernos, ano 13, n.3, 2012, p. 95-112. Disponível em: <<http://www.kas.de/wf/doc/9306-1442-5-30.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2013.

COLEMAN, Stephen; BLUMLER, Jay, G. **The Internet and Democratic Citizenship: Theory, Practice and Policy**. New York: Cambridge University Press, 2009.

COUTIÑO, Fabiola. **La elección presidencial 2012: un análisis sobre la participación de los jóvenes mexicanos**. In Revista Em Debate, Belo Horizonte, v.4, n.5, p.42-50, ago. de 2012. Disponível em: <http://www.opiniaopublica.ufmg.br/emdebate/EDagosto_final.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2012

DELARBRE, Raúl Trejo. **Política y ciudadanos en las redes sociales digitales**. In: Zócalo, México, n.148, 01 nov. 2012. Disponible em: <http://www.revistazocalo.com.mx/index.php?option=com_content&view=article&id=3090&Itemid=16>. Acesso em: 09 abr. 2013.

DELLA PORTA, Donatella; DIANI, Mario. **Social movements: an introduction**. USA: Blackwell Publishing, 2.ed., 2006, 341 p.

DIANI, Mario; McADAM, Doug. **Social Movements and networks: relational approaches to collective action**. Oxford: Oxford University Press, 2003, 348 p.

DJICK, José van. **Facebook and the engineering of connectivity: a multy-layered approach to social media platforms**. In Convergence, SAGE, v.19, n.2, pp. 141-155, 2012. Disponível em: <http://con.sagepub.com/content/19/2/141>. Acesso em: 25 out. 2013.

EARL, Jennifer; KIMPORT, Katrina. **Digitally enabled social change: activism in the internet age**. Cambridge: Massachusetts Institute of Technology, 2011, 258p.

FARIA, Cristiano Ferri Soares de. **O parlamento aberto na era da internet: pode o povo colaborar com o Legislativo na elaboração das leis?** Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012, 334 p.

GALVÃO, Andréia. **Os movimentos sociais da América Latina em questão**. In Revista Debates, Porto Alegre, v.2, n.2, pp. 8-24, jul-dez 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/debates/article/view/6436>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

GAMSON, William. **Talking Politics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 9.ed., 2011.

_____. Teorias dos movimentos sociais na contemporaneidade. In GOHN, Maria da Glória, BRINGEL, Breno M. (orgs.). **Movimentos sociais na era global**. Petrópolis, Vozes, 2012, pp. 19-36.

HUGHON, Stéphane. **Net-ativismo e a qualidade da ação em redes**. In I Congresso Internacional de Net-ativismo. São Paulo: USP, 2013.

JENKINS, Craig J.; FORM, William. Social Movements and Social Change. In JANOSKI, Thomas *et al.* (eds.). **The Handbook of Political Sociology: states, society civil and globalization**. Cambridge University Press, 2005.

KECK, Margaret E.; SIKKINK, Kathryn. **Activists beyond borders: advocacy networks in international politics**. Ithaca, New York, Cornell University Press, 1998, 228 p.

KUSHIN, Matthew J.; KITCHENER, Kelin. **Getting political on social network sites: Exploring online political discourse on Facebook**. In First Monday, vol. 14, nº 11, nov. 2009. Disponível em: <<http://firstmonday.org/article/view/2645/2350>>. Acesso em: 16 fev. 2013.

LAER, Jeroen Van. **Activists “online” and “offline”: the internet as an information channel for protest demonstrations**. In Mobilization: An International Journal, vol. 15, 3 ed., 2010, p. 405-426.

LAER, Jeroen Van; AELST, Peter Van. Cyber-protest and civil society: the Internet and action repertoires in social movements. In JEWKES, Yvonne; YAR, Majid. **Handbook of Internet Crime**. London: Willan Publishing, 2009, p. 230-254. Disponível em: <<http://www.m2p.be/index.php?page=publications&id=117>>. Acesso em: 08 abr. 2013.

LANDA, José Antonio Zavaleta. **Ciberactivismo: #Yosoy132**. In Revista Zócalo, n.148, 2012, p. 13-14. Disponível em: <http://www.revistazocalo.com.mx/index.php?option=com_content&view=article&id=2756&Itemid=436>. Acesso em: 09 abr. 2013.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Pesquisa em comunicação**. 7.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

MACHADO, Jorge Almeida S. **Ativismo em rede e conexões identitárias: novas perspectivas para os movimentos sociais**. In Sociologias. Porto Alegre: ano 9, nº18, jul-dez. 2007, p. 248-285.

MAFESSOLI, Michel. **Conferência Emocional e Net-ativismo**. In I Congresso Internacional de Net-ativismo. São Paulo: USP, 2013.

MAIA, Rousiley Celi Moreira (org.). Internet e esfera civil: Limites e alcances da participação política. In MAIA, Rousiley Celi Moreira; GOMES, Wilson; MARQUES, Francisco Paulo Jamil Almeida. **Internet e participação política no Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MARICHAL, José. **Political Facebook Groups: Micro-Activism and the Digital Front Stage**. In Internet, Politics, Policy 2010: An Impact Assessment. Oxford Internet Institute, 2010. Disponível em: <http://microsites.oii.ox.ac.uk/ipp2010/system/files/IPP2010_Marichal_Paper.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2013.

McADAM, Doug; TARROW, Sidney; TILLY, Charles. **Dynamics of Contention**. Cambridge: University Press, 2004.

McADAM, Doug; TARROW, Sidney. **Ballots and Barricades: On the Reciprocal Relations between Elections and Social Movements**. Perspectives on Politics, vol. 8, n.2, pp. 529-5442, 2010.

_____. **Movimentos Sociais e Eleições: por uma compreensão mais ampla do contexto político de contestação**. In Sociologias, Porto Alegre, ano 13, n. 28, set-dez de 2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/sociologias/article/view/24517/14153>>. Acesso em: 04 abr. 2013.

MECALCO, Gerson Hernández. ¿Qué “observó” la prensa escrita en la Ibero?. In Revista Zócalo, n.148, ago. 2012, p. 15-17. Disponível em: <http://www.revistazocalo.com.mx/index.php?option=com_content&view=article&id=2759&Itemid=1>. Publicado em: 08 ago. 2012. Acesso em: 09 abr. 2013

MEYER, David S.; REYES, Daisy Verduzco. Social Movements and Contentious Politics. In LEICHT, Kevin T.; JENKINS, J. Craig (eds.). **Handbook of Politics: State and Society in Global Perspective**. New York: Springer, 2010.

MILNER, Henry. **The Internet: Friend or Foe of Youth Political Participation?** In Internet and Politics: Germany, Potsdam, 5º Biental conference of the ECPR, 2009. Disponível em: <http://internet-politics.cies.iscte.pt/IMG/pdf/ECPRPotsdamMilner.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2013.

NORRIS, Pippa. **A Vituous Circle: Political Communications in Postindustrial Societies**. New York: Cambridge University Press, 2000.

_____. **Civic Engagement: Mexico in Comparative Perspective**. Cambridge: Harvard University, 2002a.

_____. **Democratic Phoenix: reinventing political activism**. Cambridge University Press, 2002b.

OBERSCHALL, A. Conflict Theory. In LEICHT, Kevin T.; JENKINS, J. Craig (eds.). **Handbook of Politics: State and Society in Global Perspective**. New York: Springer, 2010.

OBRADOR, Andrés Manuel López . **López Obrador dice si a debate de #YoSoy132**. OLMOS, José Gil. In Proceso, 07 jun. 2012. Diário. Disponível em: <http://www.proceso.com.mx/?p=310066>. Acesso em: 20 nov. 2012

PANKE, Luciana; BOZZA, Gabriel. **Imprensa e construção da imagem pública de Enrique Peña Nieto na eleição presidencial do México em 2012**. In Estudos em Comunicação, Portugal, Universidade da Beira Interior, n.º 13, junho 2013, p. 237-260.

PANKE, Luciana; ESQUIVEL, Edgar. **Comunicación electoral e Internet – cuestiones sobre la participación ciudadana**. In: GEMINIS, v. 2, n. 2, ano 4, p. 65-74. Disponible em: <<http://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/161/130>>. Acesso em: 08 jan. 2014.

PEÑA NIETO, Enrique. **Resumen de EPN en la Ibero**. 11 de maio de 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=INj7BP4O6d8>>. Acesso em: 18 mai. 2012.

PERUGORRÍA, Ignacia; TEJERINA, Benjamín. **Politics of the encounter: cognition, emotions, and network in the Spanish 15M**. In Current Sociology, SAGE, v. 61, n. 4, p. 424-442, 2013. Disponível em: <http://csi.sagepub.com/content/61/4/424>. Acesso em: 25 out. 2013.

PIVEN, Frances Fox; CLOWARD, Richard A. Rule Making, Rule Breaking, and Power. In JANOSKI, Thomas *et al.* (eds.). **The Handbook of Political Sociology: states, society civil and globalization**. Cambridge University Press, 2005.

RUSSMANN, Uta. Parties and Candidates on the Web – A Cross-national Comparison of Party and Candidate Website Communication in the 2008 Austrian and 2009 German National Elections. In Workshop: Elections, Campaigning and Citizen Online. Oxford Internet Institute, 2010. Disponível em: <<http://drupals.humanities.manchester.ac.uk/ipol/sites/default/files/ecco/Russmann.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2013.

SNOW, David A.; SOULE, Sarah A., KRIESI, Hanspeter (org.). Mapping the Terrain. In SNOW, David A.; SOULE, Sarah A.; KRIESI, Hanspeter. **The Blackwell companion to social movements**. Blackwell Publishing, 2004.

TARROW, Sidney. **O poder em movimento: movimentos sociais e confronto político**. Petrópolis: Vozes, 2009.

_____. Silence and voice in the study of contentious politics: introduction. In AMINZADE, Ronald R. *et al.* **Silence and voice in the study of contentious politics**. Cambridge: University Press, 2001, p. 1-13.

TEDESCO, John C. Changing the Channel: Use of the Internet for Communicating About Politics. In KAID, Lynda Lee. **Handbook of Political Communication Research**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2004, 541 p.

VALENZUELA, Rubén Aguilar. **La elección presidencial de 2012 en México**. In Dossiê “Eleições 2012 no México: Legitimidade em crise?”. Minas Gerais: Revista em Debate UFMG, agosto, 2012. Disponível em http://www.opiniaopublica.ufmg.br/emdebate/EDagosto_final.pdf. Acesso em: 20 nov. 2012.

VAN DE DONK, W.; LOADER, B. D.; NIXON, P. G; RUCHT, D. Introduction: Social Movements and ICTs. In VAN DE DONK, W.; LOADER, B. D.; NIXON, P. G; RUCHT, D. (eds.), **Cyberprotest. New media, citizens and social movements**. London: Routledge, 2004, p. 1–26.

VICARI, Stefania. **Public reasoning around social contention: A case study of Twitter use in the Italian mobilization for global change**. In Current Sociology, SAGE, v. 61, n. 4, p. 474-490, 2013. Disponível em: <http://csi.sagepub.com/content/61/4/474>. Acesso em: 25 out. 2013.

ZHAO, Dingxin. **The Power of Tienanmen: state-society relations the 1989 Beijing student movement**. University of Chicago Press, 2001.

WALGRAVE, Stefaan; VERHULST, Joris. **Towards “new emotional movements”? A comparative exploration into a specific movement type**. In Social Movements Studies, vol. 5, 3 ed., 2006, p. 275-304.

WARD, S.; GIBSON, R.; LUSOLI, W. **Online participation and mobilization in Britain: hype, hope and reality**. Hansard Society for Parliamentary Affairs, v. 56, p. 652-668, 2003. Disponível em: < http://lusoli.info/papers/ward_et_al_2003.pdf >. Acesso em: 26 fev. 2013.

WELLMAN, Barry *et al.* **Does the internet increase, decrease, or supplement social capital? Social networks, participation, and community commitment**. American Behavioral Scientist, v. 45, n. 3, p. 436-455, nov. 2001. Disponível em: < <http://www.urbancentre.utoronto.ca/pdfs/researchbulletins/06.pdf> >. Acesso em: 27 fev. 2013.

Sites consultados:

AMIPCI - ASSOCIAÇÃO MEXICANA DE INTERNET, México, 2013: Disponível em: < <http://www.amipci.org.mx/?P=editomultimediafile&Multimedia=115&Type=1> >.

CEPAL - COMISSÃO ECONÔMICA PARA AMÉRICA LATINA E O CARIBE. Informe Regional de Población em América Latina y el Caribe 2011 – Invertir en juventud. Disponível em: <<http://www.cepal.org/publicaciones/xml/8/47318/Informejuventud2011.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2012.

ANEXOS

ANEXO A – REPERTÓRIOS DE CONFRONTO POLÍTICO MENSAIS NO FACEBOOK	152
ANEXO B – REPERTÓRIOS DE CONFRONTO POLÍTICO NO TWITTER	153

ANEXO A

REPERTÓRIOS DE CONFRONTO POLÍTICO MENSAIS NO FACEBOOK

<i>Mês / Confronto</i>	<i>EPN PRI governo</i>	<i>Meios Televisa TV Azteca</i>	<i>Direitos Humanos</i>	<i>Movimento Imagem Ações Estratégias</i>	<i>Outros</i>
----------------------------	--------------------------------	---	-----------------------------	---	---------------

2012

Julho	20 (35%)	8 (14%)	0 (0%)	17 (30%)	12 (21%)
Agosto	0 (0%)	2 (10%)	2 (10%)	7 (37%)	8 (43%)
Setembro	3 (21%)	3 (21%)	0 (0%)	4 (29%)	4 (29%)
Outubro	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (33%)	2 (67%)
Novembro	16 (43%)	0 (0%)	4 (10%)	10 (26%)	8 (21%)
Dezembro	13 (62%)	0 (0%)	0 (0%)	7 (33%)	1 (5%)
Total	34%	9%	4%	30%	23%

2013

Janeiro	12 (30%)	0 (0%)	5 (12%)	16 (40%)	7 (18%)
Fevereiro	7 (28%)	2 (8%)	1 (4%)	12 (48%)	3 (12%)
Março	2 (25%)	2 (25%)	2 (25%)	1 (13%)	1 (12%)
Abril	1 (5%)	5 (30%)	2 (12%)	3 (18%)	6 (35%)
Maio	0 (0%)	1 (3%)	10 (32%)	17 (55%)	3 (10%)
Junho	9 (4%)	7 (3%)	76 (38%)	38 (20%)	69 (35%)
Julho	3 (33%)	0 (0%)	1 (12%)	3 (33%)	2 (22%)
Total	10%	5%	30%	27%	28%

 FONTE: O autor (2014)

ANEXO B

REPERTÓRIOS DE CONFRONTO POLÍTICO MENSAIS NO TWITTER

<i>Mês / Confronto</i>	<i>EPN PRI governo</i>	<i>Meios Televisa TV Azteca</i>	<i>Direitos Humanos</i>	<i>Movimento Imagem Ações Estratégias</i>	<i>Outros</i>
----------------------------	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	----------------------

2012

Julho	65 (11%)	205 (36%)	42 (7%)	224 (39%)	39 (7%)
Agosto	174 (21%)	57 (7%)	95 (11%)	405 (49%)	98 (12%)
Setembro	152 (20%)	34 (4%)	135 (19%)	384 (52%)	37 (5%)
Outubro	54 (12%)	35 (7%)	92 (20%)	205 (45%)	73 (16%)
Novembro	56 (24%)	55 (24%)	22 (10%)	84 (37%)	12 (5%)
Dezembro	145 (35%)	14 (3%)	127 (31%)	121 (29%)	9 (2%)
Total	20%	12%	16%	43%	9%

2013

Janeiro	17 (25%)	5 (7%)	14 (20%)	23 (33%)	10 (15%)
Fevereiro	1 (14%)	0 (0%)	4 (58%)	1 (14%)	1 (14%)
Março	0 (0%)	0 (0%)	1 (50%)	1 (50%)	0 (0%)
Abril	2 (22%)	2 (22%)	3 (34%)	1 (11%)	1 (11%)
Mai	24 (22%)	14 (13%)	17 (15%)	51 (47%)	3 (3%)
Junho	27 (26%)	0 (0%)	25 (24%)	46 (43%)	8 (7%)
Julho	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Total	23%	7%	21%	41%	8%

 FONTE: O autor (2014)